

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

MORAL E DOUTRINA

Os jornais noticiaram que Sua Santidade Paulo VI revogou as disposições que ordenavam a leitura prévia, antes do indispensável «nihil obstat», dos livros que pudessem conter matéria contrária à doutrina da Igreja, como sejam aqueles que ofendem a moral e os dogmas católicos e cuja apreciação estava confiada a uma secção especial da Suprema Congregação do Santo Ofício. Em substituição do organismo que desapareceu agora, e que desempenhou papel importante durante a sua longa existência, foi criada a Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, que vem já mencionada no anuário pontifício para 1966. Trata-se de uma reforma da maior importância, cujo significado não pode passar despercebido, e que não faz mais do que pôr em prática a ampla revisão do Santo Ofício preconizada pelo Concílio Ecuménico e que o Papa ordenou exactamente na véspera do encerramento da magna reunião. Verifica-se, portanto, que os princípios definidos pelo Vaticano II estão a ser respeitados com uma fidelidade de que muitos duvidavam. A Igreja põe-se, deste modo, de acordo com o mundo moderno, conforme o longo e corajoso esquema aprovado pelo Concílio e ninguém deixará de reconhecer que o espírito de «aggiornamento» que caracterizou os demorados e agitados debates em que se envolveram os padres conciliares, pois não resta dúvida de que algumas vezes

a controvérsia se animou mais do que era lícito supor, encontrou na reforma da velha instituição medieval uma das mais lídimas expressões da doutrina adoptada, por grande maioria, pelo Vaticano II.



A região do Ribatejo continua submersa pela terceira e maior cheia deste ano

• O rio Douro voltou a cobrir os cais do Porto e de Gaia

Um Inverno rigoroso, em que as chuvas têm caído com anormal frequência e intensidade, causou já este ano três cheias sucessivas, atingindo a terceira e última particular grandeza, o que se traduz por desastrosas consequências para as regiões afectadas, de que a lavoura e os trabalhadores rurais são as principais vítimas.

Tudo o País tem, mais ou menos, sofrido os rigores desta anormal

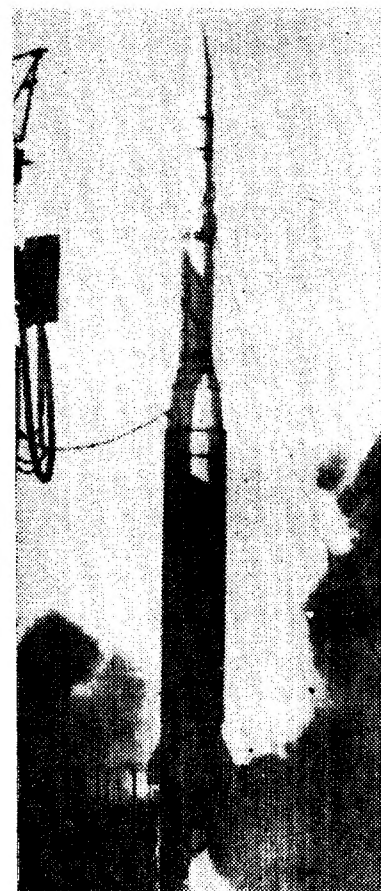
COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

Um diplomata de choque

Há anos que na Embaixada americana de Paris se aborrece o mais famoso diplomata dos Estados Unidos, Charles Bohlen. Que espera este perito de assuntos soviéticos, cuja reputação foi sacrificada ao desempenho de uma missão sem esperança? Bohlen espera que de Gaulle revele as suas condições para a revisão da Aliança Atlântica. A proposta francesa para a criação do directório tripartido completou, em Novembro do ano passado, sete anos, durante os quais não teve resposta. Entretanto, para substituir Vinogradov em Paris, os russos enviaram a esta capital o seu diplomata de choque, Valeriano Zorine. O primeiro deixou a recordação da sua cordialidade e boas maneiras. O segundo tem no seu activo a encenação do golpe de Praga. Não simbolizam apenas dois estilos diferentes. São intérpretes de tendências opostas.

De Gaulle pensa nas eleições legislativas e corre que estas serão antecipadas e se realizarão em Outubro deste ano, em vez de na Primavera de 1967, como estava previsto. Os ecos da sua visita a Moscovo ainda se farão ouvir numa altura em que se terão apagado, após peripécias sensacionais, os do rapto de Ben Barka. A preparação do terceiro escrutínio provocará surpresas de vulto. No campo de gaullista é patente a perturbação. No campo oposto as posições tomadas para a eleição presidencial não se repetirão. A formação centrista de Lecanuet esbarra em sérios obstáculos e o «mair» de Marselha, Defferre, não desiste de se desforrar de Guy Mollet. Os comunistas franceses terão a sua palavra a dizer. Não devemos esquecer que sem a sua divisão, de Gaulle dificilmente estaria a estas horas no Eliseu.

O satélite francês «D-1-A» foi colocado em órbita



O FOGUETÃO «DIAMANTE» foi utilizado para colocar em órbita o satélite «D-1-A»

HAMMAGUIR, Argélia, 17 — (A. N. I., F. P. e R.) — A França colocou hoje, em órbita terrestre, o terceiro satélite artificial até hoje construído pelos cientistas daquele país — o «D-1-A».

O lançamento verificou-se na base de Hammaguir, no deserto do Sahara argelino, com a ajuda de um foguetão «Diamante», às 8 horas, 33 minutos e 40 segundos.

No campo de tiro local, de onde foi lançado com êxito o satélite francês, o frio é intenso, a despeito do Sol que brilha num céu despojado de nuvens. Nos minutos que precederam o acender e o deslocar do «Diamante», o ambiente era particularmente tenso, mas transformou-se em entusiasmo, logo que houve conhecimento do êxito da empresa.

O satélite entrou em órbita treze

Novo presidente da Associação Brasileira de Imprensa

RIO DE JANEIRO, 17 — (A. N. I.) — Foi eleito presidente da Associação Brasileira de Imprensa o desembargador Elmano Cruz, em substituição de Ace Kelly, que renunciou ao cargo por ter sido destacado para o Departamento Nacional de Educação.

Elmano Cruz, que é jornalista e juiz, dirigirá a A.B.I. até Abril próximo, altura em que se realizarão novas eleições.

VISADO PELA CENSURA

minutos depois do lançamento do foguetão.

Os técnicos e cientistas ensaíam agora o «D-1-A» — chamam-lhe «Diamante».

O êxito do lançamento foi anunciado.

(Continua na 13.ª página)

O aspecto que oferece a Ribeira de Santarém, onde as águas do Tejo atingiram agora níveis pouco vulgares

pluviosidade, muito embora, como é natural, sejam as bacias hidrográficas do Tejo e do Douro as mais afectadas pela subida das águas.

Estradas há que se encontram cortadas desde a primeira cheia, isto é, desde 20 de Janeiro, como por exemplo a que liga Golegã à Azinhaga. Esta terceira cheia, a maior de todas, deve ter chegado ao seu máximo e tem, agora, tendência para diminuir.

(Continua na página central)

Atentado em Saigão

• Doze mortos
• Sessenta feridos

SAIGÃO, 17 — (F. P.) — A explosão de duas minas, hoje ao meio-dia, em frente do estado-maior general das Forças Armadas vietnamitas, em Saigão, causou 12 mortos e 60 feridos, todos vietnamitas — segundo a Polícia.

Entre os mortos, contam-se seis militares, incluindo uma mulher, e outros tantos civis — cinco homens e uma mulher. Cinco oficiais, trinta soldados e vinte e cinco civis estão feridos, tendo 56 sido internados.

BICICLETAS «EXPLOSIVAS»

Segundo um técnico da Polícia, a deflagração teria partido de duas bicicletas «explosivas», cujos comandos tinham sido recheados de plástico e de zagalotes. As bicicletas, de que apenas restam destroços, haviam sido encostadas a uma árvore, junto da entrada das brancas do edifício e explodiram à hora de saída dos escritórios, com três minutos de intervalo, como no atentado do restaurante My Canh, em 25 de Junho. A segunda explosão foi a mais mortífera. Attingiu soldados e civis que acudiam às vítimas da primeira.

28 PÁGINAS

HOJE

VIDA LITERÁRIA
E ARTÍSTICA

De ontem para hoje

NOVELÍSTICA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA

Teve grande interesse a palestra que o escritor e jornalista dr. Urbano Tavares Rodrigues, cuja obra de ficcionista, ensaísta e professor o impôs no nosso meio intelectual, proferiu ontem à noite na Faculdade de Direito por iniciativa da Associação Escolar respectiva. O tema versado foi a *Novelística Portuguesa Contemporânea* em que Urbano Tavares Rodrigues se encontra plenamente à vontade. A palestra foi notável pela simplicidade de processos e clareza de exposição, aquela clareza meridiana que é uma das características do estilo do escritor do «Exílio Perturbado». Começou a sua exposição por lembrar a evolução da nossa novelística em seus sucessivos estádios formando, por exemplo, as suas personagens mais dominantes, como Eça de Queiroz, Teixeira Gomes e Raul Brandão, apontando os casos de uma literatura chela de interesse, mas dissociada dos grandes acontecimentos do seu século, até surgirem as gerações da «Seara Nova», do «Orfeu», da «Presença», e do neo-realismo. Procurou demonstrar que a literatura portuguesa contemporânea não pode entender-se sem a ligação histórica que procurou definir, citando métodos de investigação literária, focalizando aspectos, demarcando determinadas fases que melhor a caracterizam. Invocou Aquilino Ribeiro, espécie de gigante isolado numa época um pouco pobre no campo literário. Referiu-se a Vitorino Nemésio, integrado na evolução psicológica das figuras no tempo (à maneira inglesa). Apontou Domingos Monteiro como um dos grandes valores «presencistas», dessa geração preocupada com o psicológico e o estético. Indicou Alves Redol e Soeiro Pereira Gomes, como chefes de fila do neo-realismo (caracterizando mais obras de inquérito ou reportagem), não esquecendo a valiosa contribuição de Fernando Namora, ou a faceta psicológica de Mário Dionísio e a visão lírica e épica de Manuel da Fonseca. Urbano Tavares Rodrigues, ocupou-se, ainda da geração que se aprofundou no levantamento do estudo do homem, definindo as correntes de um Carlos de Oliveira, de um Augusto Abelaira, de um José Cardoso Pires, Fernanda Botelho, geração estreitamente ligada ao existencialismo, à dúvida metódica da esperança. Não esqueceu a moderna corrente do novo romance de preocupação objectivista (Almeida Faria e Alfredo Margarido). Outros escritores e outras facetas da nossa novelística contemporânea lhe mereceram cuidada e inteligente análise, (breve incursão no surrealismo de Manuel de Lima).

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, no Palácio de Belém, a rev. madre Gabriele.

AUXÍLIO À CRIANÇA MONGOLÓIDE

É no Largo da Ajuda, 18, que se encontra o 1.º Centro de Assistência à Criança Mongolóide. Vive em circunstâncias precárias, naturalmente porque toda a assistência exige fundos importantes de que não dispõem as boas vontades que mantêm a associação. O centro foi visitado ontem pelo dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, acompanhado do dr. Reimão Pinto, director dos Serviços de Assistência daquela instituição. Percorreu demoradamente todas as instalações em pleno funcionamento e prometeu o seu apoio para um novo centro-lar e oficinas que devam ser erguidos em terrenos oferecidos pela Câmara Municipal.

NO CIMO DA MAGISTRATURA

Atingiu o ponto culminante da carreira de magistrado o dr. José Osório da Gama e Castro Saraiva de Albuquerque, agora designado para a presidência do Supremo Tribunal de Justiça, cargo de que tomará posse na semana próxima, no gabinete do ministro da Justiça. Era vice-presidente do mesmo tribunal desde 1963. Vai completar 56 anos o distinto magistrado que ascende ao primeiro lugar entre os seus pares, pois nasceu em 3 de Agosto de 1910. Licenciado pela Universidade de Coimbra, em 1932, a sua carreira de delegado decorreu em comarcas das ilhas e do continente. Teve promoções por distinção. Foi juiz em Fafe, em 1942, e depois em outros tribunais de Lisboa e desempenhou outras funções até ser promovido à Relação. Foi para Coimbra, em 1957, e depois veio para Lisboa, em 1959. Antes, havia desempenhado as funções de procurador-geral da República. Foi nomeado juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, em Junho de 1961. Entre os seus trabalhos jurídicos contam-se alguns sobre tabelas de emolumentos judiciais. Fez parte da comissão de redacção do Código de Custas Judiciais, em 1940, e das comissões para redacção dos novos códigos penal e de processo civil.

QUATRO FERIDOS

Por volta da meia-noite, junto da Colónia Balnear Infantil do nosso prezado colega «O Século», em S. Pedro do Estoril, um automóvel conduziu pelo comerciante sr. Henrique Samuel da Silva, de 58

anos, que ia para Cascais, foi chocar com outro conduzido pelo sr. John Aalley Milne, de 57 anos, cidadão sul-africano, que surgiu de uma transversal. O embate foi violento e ficaram feridos os dois con-

dutores, bem como as sras. D. Liana Milne, de 50 anos, esposa do segundo, e D. Elvira Matos Rodrigues, de 36, que seguia no carro do primeiro. Os quatro feridos deram entrada no hospital de Cascais.

AFOGADO NUM RIBEIRO

Era conhecido por «O Vem Cedos», embora na pia baptismal o padre tivesse chamado Manuel Macedo Tavares. Tinha 52 anos, era casado com a sr.ª D. Lourdes de Almeida Folgosa e pai de quatro filhos. Ultimamente sofria de tonturas e ontem foi encontrado morto no Rio das Nuvens, perto de Paranhos da Beira, onde vivia e lançara raízes. Não há suspeita de crime.

DE REGRESSO

O general Costa e Silva, ministro da Guerra do Brasil, que passou algumas semanas em visita a países da Europa e do Médio Oriente, visita iniciada em Portugal, passou agora por Lisboa, de regresso ao seu país. Adoentado, o ministro Costa e Silva declarou na breve estadia no aeroporto: «De regresso ao meu país, desço em Portugal com a impressão de que já estou pisando a terra brasileira. Percorri oito países, alguns bastante gelados, e encontro aqui, finalmente, o calor tão simpático e tão à nossa moda do Brasil. E confesso que, pisando o solo português, estou de regresso à Pátria».



Durante a visita dos depositários de tabacos do Norte à fábrica da Tabaqueira, em Albarraque

A fábrica da Tabaqueira em Albarraque, foi visitada por um grupo de depositários de tabacos do Porto e concelhos limítrofes para uma observação sobre os magníficos processos de fabrico e o nível de desenvolvimento no aspecto social

No propósito de se estreitarem ainda mais as relações existentes entre a empresa produtora e as entidades vendedoras e de melhor se conhecerem os métodos de fabrico, a Tabaqueira tem promovido várias visitas à sua fábrica de Albarraque. Desta vez, estiveram ali depositários do Porto e de concelhos limítrofes, no total de cerca de cinquenta pessoas, entre as quais algumas senhoras, que foram recebidas pelos srs. eng.º Sebastião Mourão, director técnico, pelo conselho de administração; Bernardo Lima Mayer, do sector de compras de tabacos; e a sr.ª D. Maria Henriqueta da Cruz Cardoso Costa, auxiliar social.

Logo que ali chegaram, os visitantes foram saudados pelo sr. eng.º Sebastião Mourão, que se congratulou com a colaboração prestada pelos depositários. Depois de ter salientado que a fábrica da Tabaqueira é das melhores da Europa, em técnica de fabrico, referiu-se ao desenvolvimento da produção, que de trinta toneladas mensais já passou para quatrocentas.

Seguiu-se a visita às várias instalações, começando-se pelo magnífico bairro do pessoal, com duzentos e quarenta fogos, construído pelo Ministério das Corporações e com a colaboração da empresa, tendo os visitantes admirado também o Centro Social, em construção, constituído por ginásio, campos de jogos, biblioteca, sala de espectáculos, salas para clubes culturais e recreativos, um centro comercial em vias de conclusão, com lojas destinadas ao consumo corrente, um café e uma creche, esta com capacidade para cento e quarenta crianças, desde a idade de um mês até à idade de serem admitidas na escola primária, que o Ministério da Educação Nacional instalou em edifício cedido pela Tabaqueira.

Manifestando-se sempre interessados pelo que lhes estava a ser dado admirar, os visitantes estiveram na capela, recentemente inaugurada e localizada de modo a poder ser destinada ao clube do pessoal da fábrica e dos habitantes de Albarraque, e admiraram o posto médico, que dispõe de salas para consultas de clínica geral e de diversas especialidades, assim como salas para tratamento. Os visitantes verificaram que havia ali uma grande preocupação da empresa, a de proporcionar as melhores condições de bem-estar ao seu pessoal. No decorrer da visita às instalações fabris, os convidados observaram detidamente o labor nas secções de preparação de fabrico de cigarros, empacotamento, arma-

zens e oficinas de conservação, tendo tido ensejo de verificar os cuidados de limpeza em toda a fábrica, com especial primor de higiene no manuseamento do tabaco, facto possível em consequência do nível de mecanização instalada e que corresponde ao mais moderno do existente em estabelecimentos europeus da especialidade.

Com o mesmo espírito de curiosidade perante um estabelecimento fabril que egue o seu rumo de orientação no melhor sentido de servir o público, foi ainda observada a instalação de climatização do ar, que permite, durante todo o ano, na maior parte da fábrica, a temperatura entre 20 a 24º centígrados e a humidade relativa entre 65 a 67%, que coincide com as melhores condições de trabalho para o pessoal e para o fabrico de tabaco.

Não menos digno de atenções especiais dos visitantes foi o cuidadoso «controle» efectuado pelo laboratório em todas as fases do fabrico, de modo a que o produto apresentado ao mercado seja em tudo semelhante ao similar no estrangeiro, do que resulta poder-se enfrentar a exportação com o mais absoluto optimismo.

Outra nota que mereceu lisonjeiras referências, por parte dos convidados, foi a das produções referentes a 1963, 1964 e 1965, respectivamente de 5180 milhões, 5370 milhões e 5710 milhões de cigarros, o que corresponde a um aumento médio anual de mais de 6%, sem que, todavia, se tenha atingido a capacidade produtiva para um turno de pessoal.

Terminada a visita, em que os convidados foram também acompanhados pela sr.ª D. Maria Henriqueta da Cruz Cardoso Costa, auxiliar social, todos manifestaram a opinião de que, na verdade, tinham tido o ensejo de observar factos muito curiosos, tanto no aspecto fabril, como no da assistência ao pessoal da fábrica.

PERDEU-SE

Ontem, quarta-feira, à tarde, broche de estimação, com brilhantes. Percurso: Av. D. d'Ávila, de táxi, ao Largo do Rato, do Largo do Rato ao Jardim das Amoreiras, Rua S. Francisco de Sales, 17, Rua Bento Rocha Cabral, Largo do Rato, 2-A, do Largo do Rato, de táxi, ao Cinema Tivoli (concerto). Do Tivoli, no autocarro n.º 3, até à Casa da Moeda, da Rua Filipa de Vilhena até Av. D. d'Ávila, 49. BOAS ALVISSARAS — Tel. 48637. Senhora muito aflita. Lembrança da mãe falecida.

Taxas anuais de reintegração e amortização previstas no Código da Contribuição Industrial

No «Diário do Governo» hoje distribuído, vem publicada uma portaria do ministro das Finanças que fixa as taxas anuais de reintegração e de amortização a que se refere o artigo 30.º do Código da Contribuição Industrial. A portaria estabelece taxas específicas para os diferentes sectores industriais, e taxas genéricas para os elementos do activo imobilizado dos ramos de actividade não incluídos naquele primeiro grupo.

Pela presente portaria são igualmente fixadas as normas a observar para aplicação daquelas taxas, e, designadamente, pormenorizados os casos em que as reintegrações e amortizações não são consideradas como custos ou perdas imputáveis ao exercício.

Uma disposição de carácter transitório diz que «as reintegrações e amortizações referentes aos anos de 1963, 1964 e 1965, que não tenham sido ou não venham a ser consideradas como custos ou perdas desses exercícios, por excederem as importâncias máximas admitidas ou por haverem sido contabilizadas como aplicação de juros, poderão ser tomadas como custos ou perdas de exercícios seguintes, desde que se efectue a adequada regularização contabilística». Esta disposição não será aplicável aos excedentes de 1963 quando se tenha procedido em 1961 à reavaliação dos elementos do activo imobilizado corpóreo ao abrigo da Portaria n.º 20 258.

Em três linhas

Está aberto concurso de provas públicas para o provimento de duas vagas de professor catedrático do 4.º grupo (Ciências Jurídicas) da Faculdade de Direito de Lisboa.

///

O sr. dr. Manuel dos Santos Matos foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo.

///

Foi nomeado vogal da Comissão Permanente de Direito Marítimo Internacional o juiz de Direito dr. Francisco Nunes Correia.

///

Foi declarada de utilidade pública a expropriação de várias parcelas de terreno, na freguesia de Ronfe, concelho de Guimarães, necessárias à realização da obra «Estrada municipal da ponte de Serres à Estrada Nacional n.º 206».

///

Foram modificadas disposições referentes à admissão e promoção de funcionários dos quadros da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, bem como à situação de algum pessoal contratado.

NOVAS AGÊNCIAS do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Por despacho do ministro das Finanças agora publicado no «Diário do Governo», o Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa foi autorizado a abrir agências no Funchal, Vila Real, Nova Oeiras, Sacavém, Ovar, Portalegre, Vila Nova de Famalicão, Viseu, Caldas da Rainha e Tomar.

desde 1638

brandy

KOPKE

o melhor

Ora, diga-nos...

— Tem água quente canalizada em sua casa?



● Iniciámos hoje este breve inquérito ouvindo o sr. Armando Cardoso da Silva, marinheiro da Armada. Disse-nos:

— Não tenho água quente canalizada em minha casa, mas gostava de a ter. É uma casa pequena, muito modesta, com escassas comodidades. Enfim a família remediase conforme pode. Pago 330\$00 de renda, «fora de portas», no Laranjeiro. Tenho de pensar que a renda compensa o resto.

— Como resolve o problema?
— A casa dispõe de água fria canalizada. Resultado: aquece-se quando é preciso, para os banhos, para a barba.
— Tem algum filho pequeno?
— Uma menina de 11 anos.

● O nosso segundo entrevistado foi o sr. João Ferreira de Albuquerque, telefonista, que nos contou:



— Água quente canalizada? Pois nem quente, nem fria. Moro em Mem Martins. As comodidades são poucas. Para começar, não tenho água da Companhia. Sou obrigado a comprá-la, a metro, a um vizinho. Vem em bilhas para minha casa. De Inverno a patroa aquece água para o banho, água morna. Fora da época do frio é

assim mesmo, conforme sai das bilhas. Se me saísse o totobola...
— Mudava para uma casa com água canalizada?
— Comprava uma casa, ora essa!



● A senhora D. Alzira de Jesus Branco, empregada de escritório e dona de casa, disse-nos a terminar:

— Em minha casa só há água fria canalizada. Valha a verdade que não sou friorenta. Quando é preciso, aqueço água no fogão. As casas antigas não foram feitas para a vida moderna. Tem rendas acessíveis, são mais centrais... Entretanto resolvi o problema do banho quente. Vou ao balneário da Travessa da Portuguesa...

Assembleias gerais Casa de Trás-os-Montes

Reune-se esta noite, na sua sede, a assembleia geral ordinária da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, para discussão e aprovação do relatório e contas e eleição dos novos corpos gerentes e do conselho regional.

REGRESSARAM HOJE TROPAS DE ANGOLA

Num navio da nossa Marinha Mercante chegou hoje a Lisboa, vindo de Angola, um contingente de tropas (cerca de 1300 homens) que ali terminou o seu período de comissão.

Compõem este contingente os Batalhões de Caçadores 532 e 595, do comando, respectivamente, dos tenentes-coronéis Armando Saraiva e Mário de Jesus Ferreira, a Companhia de Caçadores 539 e o Destacamento de Sapadores de Caminhos de Ferro 604.

O Batalhão de Caçadores 595, que interveio sempre em zonas operacionais, teve acção de relevo na desarticulação de vários dispositivos. O Batalhão de Caçadores 532, que repartiu a sua acção entre a zona operacional e o Leste Industrial, também se houve por forma a receber os maiores elogios. Quanto à Companhia de Caçadores 539, faz parte de um batalhão entretanto regressado à Metrópole. O D. S. C. F. 604 teve a seu cargo a manutenção de todo o material ferroviário militar da província, cabendo-lhe ainda o patrulhamento constante da rede de caminhos de ferro do Norte.

A estação marítima de Alcantara, onde as tropas desfilaram, desfilou-se um representante do ministro do Exército e uma fanfara do Quartel-General do Governo Militar de Lisboa, que executou marchas militares.

As famílias dos militares, proporcionaram-lhes afectuosa recepção.

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados no dia 16 do corrente em Lisboa e depositados na secção da P. S. P. (Governo Civil): uma agenda com dinheiro; uma pulseira de ouro; um relógio de pulso para senhora; máquinas de barbear; corte de tecido; caixa metálica com ferramenta; luvas de senhora; portamonedas com dinheiro; passaporte de José Manuel Mendes Proença Leandro; documentos passados a favor de Adilberto Pedroso Saraiva Bandouin Mendes e Benvidinha Lima Vieira; caixa com roupa; livrete com o n.º 1-N-89-81, passado a favor de António Nogueira Mateus; diversas argolas com chaves.

O «ardina», a casaca e o Entrudo

Como é habitual em todas as épocas de Carnaval, esteve na Redacção do nosso jornal, a apresentar os seus cumprimentos, já com o seu traje impecável, o popular «ardina» João Maria da Silva Graça, que há trinta e nove anos vende jornais na área da Rua do Crucifixo e há vinte e nove anos consecutivos que de Domingo Magro a Terça-Feira de Carnaval, efectua a sua venda, envergando casaca, calça de fantasia e chapéu alto.

O acidente de viação na Rua Luciano Cordeiro

A P. S. P. já entregou ao sr. António Maria Lopes Godinho a sua carta de condução que lhe havia sido apreendida após o acidente de viação que, conforme então noticiámos, ocorreu na Rua Luciano Cordeiro, na madrugada de anteontem.

Segundo aquela Polícia, o sr. Lopes Godinho havia ficado detido após submetido a um exame médico para se determinar o índice de álcool existente, no momento, no seu sangue.

Temos hoje, porém, indicações fidedignas que nos permitem informar que o resultado da referida análise foi negativo, não chegando sequer o sr. António Maria Lopes Godinho a ficar detido, por, certamente, a Polícia não ter encontrado razões, nem poder formular culpas.

O sr. António Maria Godinho encontrava-se perfeitamente normal, conforme ficou provado, procurando agora determinar-se, concretamente, as verdadeiras causas do choque de veículos que não passou, afinal, de um simples acidente.

O carro que aquele automobilista conduzia chocou com um táxi embatendo seguidamente com uma furgoneta conduzida pelo seu proprietário, sr. José Guilherme Carneiro.

O sr. António Maria Lopes Godinho terminara o seu serviço militar há cerca de um ano, não sendo, portanto, de admitir que só agora houvesse festejado esse facto, como se disse.

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro dos Negócios Estrangeiros.

Ministro das Obras Públicas

O ministro das Obras Públicas recebeu, esta tarde, o vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, com quem tratou de assuntos de interesse para a cidade.

Ministro do Ultramar

O titular da pasta do Ultramar recebeu, hoje, o sr. dr. Teotónio Machado Pires, governador do distrito autónomo de Angra do Heroísmo.

Ministro das Corporações

O ministro das Corporações, acompanhado do secretário de Estado da Indústria e do prof. Pinto Barbosa, visita, amanhã, às 10 horas, o Instituto de Formação Profissional Acelerada, em Xabregas.

Academia das Ciências

Ao princípio da tarde, reuniu-se a classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa, sob a presidência do sr. prof. Amorim Ferreira, para ouvir a comunicação do sr. prof. Abreu Faro sobre «Estudo e interpretação da Impedância de Uma Antena, a Partir do Vector Complexo de Poynting».

Eng.º Trigo de Moraes

Confirma-se que a urna com os restos mortais do sr. eng.º Trigo de Moraes segue, por via aérea, no próximo sábado, para Lourenço Marques.

Na capela do Hospital do Ultramar, celebrou-se hoje, ao meio-dia, missa de corpo presente, por alma do eng.º Trigo de Moraes, a que assistiram, além de pessoas de família, muitos engenheiros, que com ele trabalharam.

Foi encarregada da organização do funeral a Agência Magno.

Doença súbita e mortal

PORTO, 17
No Hospital de Santo António, onde ontem dera entrada, acometida de doença súbita, faleceu, esta madrugada, a sr.ª D. Rosa Rocha, de 61 anos, viúva, que residia na Travessa da Póvoa, 426.

Quatro homens em estado grave devido ao choque de um carro com uma árvore

CASTELO BRANCO, 17 — Deu-se esta madrugada um grave acidente de viação que deixou em estado melindroso os quatro ocupantes de uma «station», a qual ficou parcialmente detruída, após o embate com uma árvore.

O desastre verificou-se a 4 quilómetros desta cidade, a seguir à ponte de Liria. No veículo seguiam: o seu proprietário e condutor, sr. Orlando Salvado, de 43 anos, casado, comerciante nesta cidade; e os srs. José Filipe Junior, de 61 anos, comerciante, casado, natural de Gafanha da Nazaré, concelho de Ilhavo; José da Silva Ferreira Sopas, de 59 anos, casado, natural de Lavos, concelho da Figueira da Foz; e Domingos Neves Rogeiro, industrial, de 35 anos, casado, natural do Fundão e residente em Castelo Branco.

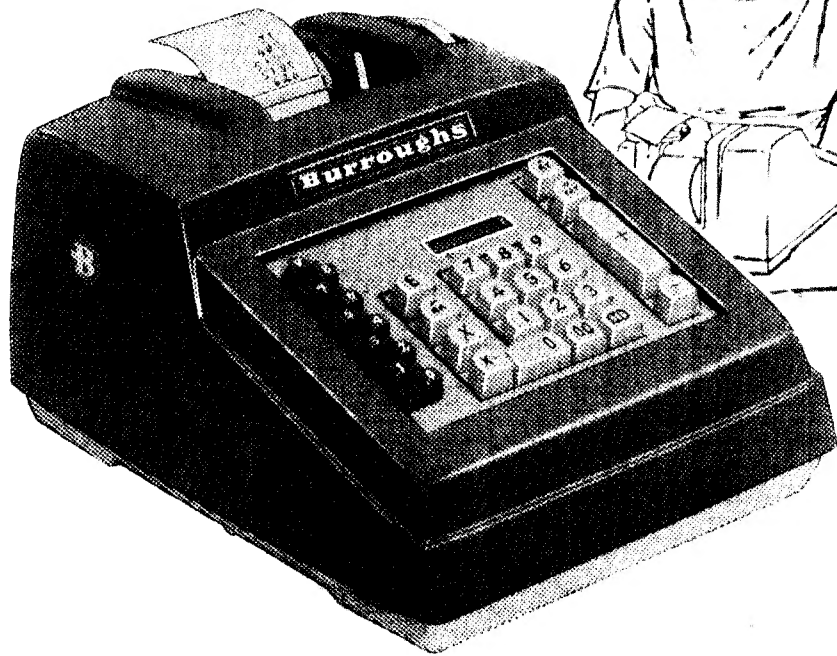
Conduzidos ao hospital, os médicos ali de serviço procederam a várias intervenções cirúrgicas, concluindo por ser grave o estado dos quatro, principalmente dos srs. José Sopas e Domingos Rogeiro, os quais têm fracturas expostas das duas pernas.

Num choque de veículos ficou um ciclista em estado grave

BEJA, 17 — Hoje de manhã, no cruzamento da Rua General Teófilo da Trindade, nesta cidade, um «jeep» da Direcção dos Serviços de Infra-estruturas, em serviço na Base Aérea de Beja e conduzido por José Manique dos Santos, de 26 anos, embateu numa bicicleta motorizada em que seguia o operário da Metalurgica Alentejana, de 49 anos, casado, o qual, além de fractura de uma perna, sofreu outras contusões, dando entrada, em estado grave, no hospital.

O condutor do «jeep» ficou ileso.

Agora A PREÇO EXCEPCIONAL!



A CALCULADORA-IMPRESSORA BURROUGHS J 700 Cálculos mais rápidos e automáticos!

- Apenas um ligeiro toque nas teclas de multiplicação e eis resultados automáticos e instantâneos, deixando a máquina limpa para nova operação.
- Teclas de um, dois e três zeros.
- Saldos negativos a vermelho e saldos positivos a preto.
- Multiplicação automática pelo processo abreviado.

Eis algumas das vantagens da nova J 700 a calculadora-impressora de alta precisão e rendimento. Modernize já o seu escritório.

Peça já uma demonstração sem compromisso

ao representante Burroughs



ROBINSON, BARDSLEY, S.A.R.L.
LISBOA — Av. 24 de Julho, 3, 1.º — Telefone 67 47 72 (P.P.C.)
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO



NOITES DE CARNAVAL NO CASINO ESTORIL

Um «show» sensacional com «a maior»
da moderna geração do Brasil

ELIS REGINA
com **JAIR RODRIGUES**
e o **ZIMBO TRIO**

(ESTES ARTISTAS PREFEREM A VARIG)

BALLET ISRAELITA HAPAT MONIM

SEE-HEE BROTHERS

CONJUNTO SEM NOME

ORQUESTRAS PRIVATIVAS DO CASINO ESTORIL

DIRIGIDAS PELO MAESTRO VITOR CAMPOS

MÚSICA POPULAR POR UM CONJUNTO
DE «CAVALINHO»

E A PRESENÇA DE

MISS SUÉCIA
INGRID NORRMAN

SABADO
**BAILE DE GALA
DE ABERTURA**
(Trajo de noite)

DOMINGO
**PRIMEIRO
BAILE TRAPALHÃO**
(Máscaras grotescas)

SEGUNDA-FEIRA
**SEGUNDO
BAILE TRAPALHÃO**
(Máscaras grotescas)

TERÇA-FEIRA
**BAILE DE GALA
de ENCERRAMENTO**
(Trajo de noite)

PREÇOS: Restaurante (Salão de Cinema) e «Wonder Bar», 200\$00 por
pessoa (com direito a reserva de mesa e a uma garrafa de espumante,
no valor de 200\$00, para quatro pessoas). Bar Americano, 100\$00 (com
direito somente a entrada e a dançar depois do espectáculo)

Estes preços não compreendem taxas nem impostos
As marcações só são respeitadas até 24 horas antes do baile a que se
destinam

(MAIORES DE 17 ANOS)

GRANDIOSO CORSO

NAS TARDES DE DOMINGO E DE TERÇA-FEIRA
COM GIGANTESCOS CARROS ALEGÓRICOS,
RANÇOS FOLCLÓRICOS, BANDAS DE MÚSICA,
CABEÇUDOS E MUITAS SURPRESAS

PREÇOS: Bancadas, 60 e 40 escudos; peões 15 escudos

Bilhetes à venda no Casino Estoril, Junta de Turismo da Costa do Sol,
Cais do Sodré e Praça dos Restauradores bem como nas Agências ABEP
(Restauradores) e Abelha (Av. de Roma)

Espectáculo para todas as idades

ATRAS DO REPOSTEIRO

• Fala-se no nome do actor José
Filipe Linde para participar no
elenco duma companhia portu-
guesa de teatro.

• Continua de pé a hipótese de
representar no Monumental a
peça «A Promessa», de Bernar-
do Santareno.

• No Teatro Vasco Santana devem
começar em breve os ensaios da
peça «Exercício para cinco de-
dos», a levar à cena pela com-
panhia Teatro Estudio de Lis-
boa.

• A estreia em S. Carlos da com-
panhia italiana de ópera far-se-á
com «Nabucodonosor», de Verdi.

TEATRO VILLARET

«A Guerra do Espanador»

«A Guerra do Espanador», a nova co-
média que Raul Solnado estreou no mo-
derno Teatro Villaret, é uma peça ameri-
cana que obteve na Broadway um brilhan-
te sucesso e mereceu da crítica nova-ior-
quina, pouco dada a elogios, palavras
como estas: «É uma noite de riso colecti-
vo provocado pelo escritor Neil Simon e
por dois actores de resistível hilariedade».
E, pois, um êxito de além-fronteiras a
peça que Solnado apresenta entre nós. As
palmas, cujo som e significação são inter-
nacionais, lá estão no final de qualquer
das duas sessões, para testemunhar o alto
nível de humor com que decorrem as cen-
as de «A Guerra do Espanador». Junta-
mente com Solnado, está o alegre grupo
de bons actores, com que estamos habi-
tuados a rir no palco do moderno Teatro
Villaret: Barroso Lopes, Isabel Ruth, Ar-
mando Cortês, Isabel de Castro, Nichol-
son, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro.

TRINDADE

«O Casamento» reaparece nos espectáculos de Carnaval

Quatro noites de folia, com um espec-
táculo hilariante no palco e baile até de
madrugada, proporciona a Trindade na
quadra carnavalesca. A peça é a famosa
obra de Gogol, «O Casamento», inter-
pretada pelo elenco da Companhia Nacional
de Teatro, com Brunilde Judice, Assis Pa-
checo, Alves da Costa, Virgílio Macieira,
Mário Pereira, Maria Albergaria, Lucia
Mariani, Manuel de Oliveira e Alvaro Be-
namor e Fernanda Montemor nos princi-
pais papéis. A encenação é de António
Manuel Couto Viana. Nas noites de 19,
20, 21 e 22, para maiores de 15 anos,
a Trindade oferece, assim, alguns dos mais
alegres espectáculos do Carnaval de Lis-
boa.

CAPITÓLIO

Uma comédia deliciosa

Entrou em quarto mês consecutivo de
enchentes, a engraçadíssima comédia ame-
ricana de Norman Krasna, «Um Domingo
em Nova York». Trata-se de uma histó-
ria vivida por um jovem casal apaixon-
ado, interpretada superiormente por Hen-
rique Santana e Florbela Queirós, que, pelo
espírito e malícia postos em cada cena,
criam no público, durante duas horas, um
turbilhão de gargalhadas. Além de Hen-
rique Santana e Florbela Queirós, têm, tam-
bém, interpretações de realce Nicolau

Casa de Moçambique

**B A I L E S
DE CARNAVAL**

Dias 19 e 21
(Maiores 15 anos)

Breyner, Henrique Viana, Carmen Mendes
e Luís Horta. «Um Domingo em Nova
York», espectáculo para adultos, repre-
senta-se todas as noites, às 21 e 45, e,
aos domingos e feriados, também às 16
horas.

MONUMENTAL

Desfile de estrelas

Nas tardes de sábado, domingo e se-
gunda e terça-feira de Carnaval, com es-
pectáculos a começar às 19 horas, Vasco

apresenta op asjed ou djusaido 'osjgnd nes
ao sawsibod suq opusibod 'opobrow
Monumental, além de Simone de Oliveira
e António Calvário, a vedeta internacio-
nal do «Hit-Parade Europeu», Helen Del,
o famoso conjunto francês «Les Problè-
mes», o conjunto português de ritmos mo-
dernos «Os Claves» e, também, o sempre
discutido e aplaudido «Conjunto Acadé-
mico João Paulo». Henrique Mendes fará
a apresentação desta parada de estrelas,
que, com sessões a partir das 19 horas,
destilará no palco do cinema Monumen-

(Continua na 8.ª página)

UM AUTÉNTICO "FESTIVAL" DE RITMOS MODERNOS! O maior e melhor espectáculo

Com **THE DAVE CLARK FIVE**

THE ANIMALS (GET YOURSELF A COLLEGE GIRL)

THE JIMMY SMITH TRIO

STAN GETZ - ASTRUD GILBERTO

THE STANDELLS

FREDDIE BELL - ROBERTA LINN
e os Bell Boys

MARY ANN MOBLEY
EVERETT - JOAN O'BRIEN
NANCY SINATRA
CHRIS NOEL

Argumento de Realização de
ROBERT E. KENT - SIDNEY MILLER

Um filme FourLeaf em Metro-COLOR

AMANHÃ

Animada estreia
de CARNAVAL!

CINEMA

MUNDIAL

HOJE em ESTREIA
As 21,45 horas

A Cia. TÓNIA CARRERO

APRESENTA

A DIVERTIDA COMÉDIA
de GUILHERME FIGUEIREDO

**UM DEUS DORMIU
LÁ EM CASA**



ADULTOS

UM DEUS DORMIU LÁ EM CASA

5 MEDALHAS DE OURO

- 1 — Melhor peça
Guilherme Figueiredo
- 2 — Melhor director
Silveira Sampaio
- 3 — Melhor actriz
Tónia Carrero
- 4 — Melhor actor
Paulo Autran
- 5 — Melhor cenografia
Carlos Thine

MAIS UM GRANDE ESPECTÁ-
CULO NUMA INICIATIVA DE
VASCO MORGADO

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

DUAS SESSÕES: 21 H. E 23 H.

BILHETES DESDE 15\$00 ★ M/ 17 anos

DOMINGO: MATINÉE AS 16 HORAS

UMA COMÉDIA AMERICANA
DE GRANDE ÊXITO
NA BROADWAY

A GUERRA DO ESPANADOR

De NEIL SIMON

Tradução de FRANCISCO MATA

UMA FINA E MALICIOSA CARICATURA AOS HÁBITOS E COSTUMES DA CLASSE MÉDIA AMERICANA, COM

RAUL SOLNADO

NUMA BATALHA ONDE EM VEZ DE PUM HA PO

BARROSO ★ ISABEL RUTH ★ CORTEZ
ISABEL DE CASTRO ★ NICHOLSON
LUÍS PINHÃO ★ PEDRO PINHEIRO

Direcção de ARTUR RAMOS ★ Cenário de GUSTAVO FONTOURA



AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «Norman Leitch».
Título original — «The Early Bird»
Produção — Inglesa.
Realização — Robert Asher.
Interpretes — Norman Wisdom e outros.
Género — Comédia.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Normal a cores.
Classificação — 12 anos.

SESSÃO CULTURAL

no Cine-Teatro de Beja

BEJA, 17 — No Cine-Teatro Pax-Julius efectua-se no próximo dia 25, às 21 e 30, uma sessão cultural, para exibição do filme «Evas», de Joseph Losey.

COLISEU

HOJE, AS 21.30

(Maiores de 12 anos)

A BANDA CÓMICA

EL EMPASTRE

A mais original do mundo
GRANDES ATRACÇÕES
FESTIVAL DE CIRCO
PALHAÇOS

SABADO, 19

INAUGURAÇÃO DO GRANDE

CARNAVAL DO COLISEU

Bilhetes à venda

BOITE DO HOTEL DO PINHAL OFIR

Telef. 89473/4 — Esposende
19, 20, 21 e 22 de Fevereiro

4 Animados Bailes de CARNAVAL

com o extraordinário Conjunto
italo-espanhol de

SILVIO ARGENTI

e
MAYKA

famosa cancionista da Orques.
tra Quique Rocca e ainda o
Conjunto de

WALTER BEHREND

DANIEL & LUZ ARENAL

Entrada e marcação de mesa:
Sábado e Segunda-feira: 100\$00
Domingo e Terça-feira: 80\$00
No Salão Restaurante: Serviço
permanente de cozi

Maiores de 15 anos

TRINDADE
- F.N.A.T. -

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

O ÊXITO TEATRAL
DA ÉPOCA
A PEÇA DE A. MILLER

TODOS ERAM MEUS FILHOS

Extraordinárias interpretações de
Brunilde Júdice, Alves da Costa,
Assis Pacheco, Mário Pereira, Ana
Paula, Maria Albergaria, Vasco de
Lima Couto, Hermínia Tojal e
Manuel de Oliveira

Encenação de COUTO VIANA
As 21.45 — (ADULTOS)

NÃO PERCA O GRANDE CARNAVAL DO TRINDADE

com
ESPECTÁCULOS DIGNOS
E APROPRIADOS
A PREÇOS NORMAIS
A noite — Maiores de 15 anos
A hilariante farsa de GOGOL

O CASAMENTO

interpretada por um excepcional
elenco

BRUNILDE JUDICE
ASSIS PACHECO
ALVES DA COSTA
VIRGILIO MACIEIRA
MÁRIO PEREIRA
MARIA ALBERGARIA
LUCIA MARIANI
MANUEL DE OLIVEIRA

e
ALVARO BENAMOR
e FERNANDA MONTEMOR
nos principais papéis

BAILE

privativo dos espectadores

DOMINGO, SEGUNDA e TERÇA-FEIRA, às 15.00 e 18.00 horas

O JÁ CÉLEBRE CARNAVAL PARA CRIANÇAS

(MAIORES DE 4 ANOS)

do TEATRO DO GERIFALTO (subsidiado pelo Fundo
de Teatro)

UMA DELICIOSA PEÇA EM TRES ACTOS SEIS CONCURSOS DE MÁSCARAS

apresentados por Nunes Forte, com prémios da Agência
Portuguesa de Revistas e

SEIS SORTEIOS DE BICICLETAS «IBA»



HOTEL EMBAIXADOR

BAILES DE CARNAVAL

SABADO • DOMINGO • SEGUNDA • TERÇA
COM UM MAGNÍFICO «SHOW»

THE OTHER BROTHERS

FRANKIE FERRER E PARTNER

OS JOGRAIS DE LISBOA

BALLET DE GEORGES KESSEL

PREÇOS — 250\$00 (com direito a jantar-coza); 150\$00 (com direito a 50\$00
de consumo de bebidas)

MATINEES-DANÇANTES DOMINGO E TERÇA-FEIRA — Preço 40\$00
(Estes preços não incluem as taxas regulamentares)



BICO DOURADO

(BOITE DE NUIT)

CARNAVAL ALEGRE E DIVERTIDO

com

MÁRIO SIMÕES
e seu conjunto

Rua da Misericórdia, 12 — Telef. 368649

(Maiores de 21 anos)

• PASSE UM CARNAVAL DIVERTIDO POR POUCO DINHEIRO!

M/ 17 ANOS

6.º MÊS!

• Vá ao Maria Vitória

onde, aos preços normais
pode rir toda a noite com

A GRANDE REVISTA

• «E VIVA O VELHO!»

o triunfo de uma excelente
companhia, com:

• CAMILO • MARIA DULCE

ANJOS - DULCE - CAMILO
na menina dos 3x9

• IO APOLONI • LUISA DURÃO • ANTONIO ANJOS
• ROGÉLIA PAULO, o popular actor COSTINHA e o grande
fadista TRISTÃO DA SILVA

• TODAS AS NOITES AS 20.45 e 23 HORAS

• «MATINEES» AS 16 HORAS, no DOMINGO E 3.ª-FEIRA

• EM ENSAIOS, A NOVA REVISTA «TUDO A' MOSTRA!»

O MELHOR CARNAVAL SÓ NO TEATRO MONUMENTAL

PEÇA OS PROGRAMAS NAS BILHETEIRAS • BILHETES A VENDA •

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

TEATRO CAPITÓLIO

Telef. 327493

(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta

As 21.45 h. 12.ª Semana

UM DOMINGO EM NOVA IORQUE

HENRIQUE SANTANA • FLORBELA QUEIROZ

UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!

DOMINGO, À TARDE, AS 16 HORAS

RIR! RIR! RIR! RIR! RIR!

BREVEMENTE, A COMÉDIA DE HENRIQUE SANTANA

MORRA AGORA E PAGUE DEPOIS

UM DILÓVIO DE GARGALHADA (ADULTOS)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Audição integral da obra para órgão de J. S. Bach

AVISO

Em virtude de ter sido recentemente determinada a realização de cerimónias litúrgicas na Sé Catedral, nas tardes dos domingos da Quaresma, os recitais de órgão dos dias 27 de Fevereiro, 6, 13, 20 e 27 de Março, terão lugar às 21.30 h., e não às 16.30 h. como inicialmente fora anunciado.



APRESENTA HOJE ÀS 21.30
O MAIS DIVERTIDO, ALEGRE
E DESCONCERTANTE
ESPECTÁCULO DE CARNAVAL!

THE RANK ORGANISATION
apresenta uma produção
HUGH STEWART



Maiores de
12 anos

Norman Wisdom em Norman Leiteiro

(THE EARLY BIRD)

O 1.º FILME COLORIDO
DO MAIS CÓMICO DOS CÓMICOS
AGORA MAIS CÓMICO
DO QUE NUNCA!

COLOUR

Com

EDWARD CHAPMAN · JERRY DESMONDE · PADDIE O'NEIL

Argumento de Jack Davies e Norman Wisdom
Produção de Hugh Stewart
Realiz. de Robert Asher

***** **NINA** *****
NIGHT CLUB (Maiores 21 anos)
APRESENTA
YVONNE MAYOL (Alemã)
BAILARINA «NOUVELLE VAGUE»
E
LILLY von KARACHI (Italiana)
DO «CRAZY HOURSE SÁLDON» DE PARIS
CARNAVAL - 66
UM ÊXITO QUE SE REPETE
«Matinée» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções
SALA COM AQUECIMENTO



SEM QUALQUER AUMENTO DE PREÇOS

Veja a saudosa evocação do CARNAVAL de 1900

O FABULOSO DESFILE DOS «CALHAMBEQUES» E «DONAS ELVIRAS» A LEMBRANÇA HISTÓRICA DO «PASSEIO PÚBLICO»

NO TEATRO

NA REVISTA

VARIEDADES A PONTE A PÉ!

Todas as noites: às 20.45 e 23 h. • Domingo e 3.ª feira: «matinée» às 16 h.

Salvador - Humberto - Lígia - Mariema - Vera Sanders - Spina - Natalina

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

Continuação da 4.ª página)

tal. Trata-se de espectáculos para todas as idades, a partir dos 6 anos.

MARIA VITÓRIA

Alegre Carnaval

Com um elenco sensacional, Eduardo Damas continua a apresentar, todas as noites das 20 e 45 e 23 horas, no Maria Vitória, a já famosa revista «...E Viva o Velho!», agora em 6.º mês de exibição. Camilo, Maria Dulce, Jo Apoloni, Luísa Durão, António Anjos, Rogélia Paulo, o popular artista Costinha, o grande artista Tristão da Silva e o engraçado artista brasileiro «Caco Velho», estão à frente da grande companhia do popular teatro do Parque Mayer. No Carnaval os preços não são aumentados.

VARIEDADES

«A Ponte a Pé!»

Difícilmente será possível reunir, em tabladinhos portugueses, tão autêntico escol artístico, como o que Giuseppe Bastos e Vasco Morgado patenteiam ao público no renovado Teatro Variedades: Salvador, Humberto Madeira, Lígia Teles, Mariema, a vedeta americana Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, dois grandes «ballets» internacionais e, ainda, a sensacional orquestra dirigida por Carlos Dias. Todas as noites, respectivamente, pelas 20 e 23 horas, representa-se, no Variedades, a revista moderna «A Ponte a Pé!».

COLISEU

Um grande Carnaval

Vai ser de arromba o Carnaval deste ano no Coliseu. Além do mais alegre, mais divertido e mais tradicional Carnaval lisboeta, tudo se conjuga para que este ano supere todos os anteriores festejos do Entrudo naquela grandiosa casa de espectáculos.

O circo, na sua diversidade, apresentará dezenas de atrações de categoria internacional. Evocações do Carnaval 1900, intermédios cómicos pelos palhaços e fazedores, bailes até de madrugada, dançando-se na pista, nos corredores, por toda a parte. Quatro dias e quatro noites de verdadeira folia. Bailes infantis para as crianças. Várias orquestras. Luz! Cor! Música! Alegria a jorros. Milhares de lampadarias acesas. O mais animado Carnaval de Lisboa é e será sempre o Carnaval do Coliseu.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Sandokan e os Piratas», no Condes

O cinema Condes estreou, com geral agrado, um excelente filme de aventuras, baseado num romance de Salgari: «Sandokan e os Piratas». Trata-se de uma história cheia de emoção, movimento e realismo, na qual aquele popular escritor faz reviver a personagem criada pela sua fértil imaginação, em nova e empolgante aventura.

A película foi inteiramente rodada nos locais escolhidos por Salgari para a acção das suas novelas, o que levou as equipas técnicas e artísticas a percorrerem, durante cinco meses, mais de vinte e cinco milhas. Reprodução fiel da época e dos locais, é um filme que agrada a todo o público, que se mantém em constante expectativa com o desenrolar das peripécias.

Realizado por Umberto Lenzi, o desempenho, regular, está confiado a Steve Reeves, Jacqueline Sassard, Andrea Bovic e outros. Filmado em excelente fotografia de Angelo Lotti, em techniscope e a cores, o filme tem bom fundo musical apropriado. Complementos com interesse. — Visor 89.

«O gendarme de Saint-Tropez» no Império

O Cinema Império estreou, ontem, com assinalável êxito, uma excelente comédia, com Louis de Funès, um dos maiores comediantes franceses «O gendarme de Saint-Tropez», história cheia de graça e malícia e de bom humor, que provoca o riso transbordante.

Na linha da boa programação que continua a apresentar, a elegante sala da Alameda exhibe agora, com efeito, um filme modelar no seu género, um espectáculo que se cota entre os melhores es-

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

treados em Lisboa nesta quadra. Comédia tipicamente francesa, ela conta as aventuras de um escrúpulo «gendarme», que se vê metido em apuros para dominar os impulsos dos galantes aventureiros e das garotas de «bikinis» que frequentam as praias da Costa Azul.

O duro e rigoroso «gendarme», que acaba por se prestar a colaborar nas aventuras dessa juventude, tornando-se no mais original dos «gendarmes», acha-se também envolvido no roubo audacioso de um valioso quadro, mas, claro, isso só lhe serve para conquistar mais um galão. As peripécias que vive, como aquelas para apanhar em flagrante um grupo de nudistas, são momentos raramente apro-

veitados com tanta graça e humor.

Louis de Funès é a grande vedeta do filme, reafirmando todo o seu talento esfuizante, numa série de finos «gags» de grande êxito, no ambiente cosmopolita da costa francesa, em pleno Verão. As audazes incursões do «gendarme» vão, assim, entusiasmar ao máximo o público, nestes dias de Carnaval. Sob a segura direcção de Jean Girault e filmada em magnífico colorido, em Dialyscope, a comédia conta, ainda, com o desempenho da insinuante Genevieve Grad, Michel Calabru, Daniel Cauchy e Maria Pacome.

O programa é valorizado com três documentários escolhidos. — Visor 60.

CONFERÊNCIAS

No Academia de Ex-Libris

O sr. Eurico Gama, director da Biblioteca Municipal de Elvas, profere amanhã, às 18 e 30, na Academia Portuguesa de Ex-Libris, uma conferência subordinada ao tema «Comezainas e gulodices».

Pela dr.ª Maria Margarida Craveiro Lopes dos Reis sobre «Educação das Raparigas»

No Salão Novo das Furnas, a S. Domingos de Benfica, profere esta noite, às 21 e 30, uma conferência sobre «Educação das Raparigas», integrada no 7.º Ciclo das Palestras da Escola de Pais da União Pró-Família, a dr.ª Maria Margarida Craveiro Lopes dos Reis. É a última

palestra deste ciclo e a entrada é livre.

No Rotary Clube de Lisboa-Norte

Esta noite, pelas 20 e 30, efectua-se no Hotel Florida o jantar do Rotary Clube de Lisboa-Norte. A palestra está a cargo do dr. Pinto Baptista e versará sobre a «Organização Racional do Trabalho».

No Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal

Na Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal, à Rua de D. Dinis, 2, profere hoje, às 21 e 30, uma conferência sobre «A Lição da Agricultura Israelita» o eng.ª José Duarte do Amaral.



Fumar, beber e comer escurecem os dentes.



O novo Super Pepsodent com PL3 em 12 dias restitui aos dentes a brancura natural

O problema está na película escura

Devido à acção da saliva forma-se diariamente sobre os dentes uma película — a mucina — que, como uma esponja, absorve a cor do fumo, das bebidas e dos alimentos. Um dentífrico vulgar não retira esta película escura e ela vai-se acumulando até esconder totalmente o branco dos dentes.



Super Pepsodent com PL3 é a solução!

Super Pepsodent é o único dentífrico que combate eficazmente o escurecimento dos dentes. Super Pepsodent contém agora a combinação de PL3 + laurilsulfato de sódio que dissolve a mucina deixando o esmalte dos dentes limpo e brilhante. Olhe para o espelho passados 12 dias e verifique o resultado.

Super Pepsodent restitui aos dentes a brancura natural

LEVER 85 PP-29

ARTES PLÁSTICAS

As exposições de Jaime Murteira e Mário Silva encerram-se no domingo

As exposições dos artistas dr. Jaime Murteira e Mário Silva, patentes na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a primeira na sala do primeiro andar e a segunda nas salas do rés-do-chão, continuam abertas até domingo.

O certame «Ilustradores Portugueses do Século XIX» patente esta noite

A exposição que, neste momento, enche o salão da S. N. B. A. sobre os «Ilustradores Portugueses do Século XIX», organizada pelo estudioso amador de Belas-Artes que é o sr. Fernando Rau, tem obtido o melhor dos êxitos, sendo muitas as pessoas que a têm visitado.

A exposição encontra-se aberta esta noite, devendo encerrar-se definitivamente amanhã ao fim da tarde.

A exposição de Artur Bual na Galeria do «Diário de Notícias»

Tem obtido assinalado êxito a exposição do grande pintor que é Artur Bual e que se encontra neste momento na galeria do «Diário de Notícias».

A exposição continua aberta ao público ainda durante alguns dias.

Pilar Blanc não expõe este ano em Lisboa

A pintora Pilar Blanc está a trabalhar numa série de encomendas para os Estados Unidos. Trabalha igualmente para uma exposição em Nova York.

A artista, que todos os anos expõe em Lisboa, interrompe, por esse motivo, a série de exposições na S. N. B. A. voltando só na próxima época artística.

Passeio anual dos funcionários da «Soberana»

Organizada pela respectiva Associação do pessoal da empresa, os funcionários da Companhia de Seguros «Soberana» efectuam de depois de amanhã a quarta-feira próxima o seu habitual passeio anual.

A partida verificar-se-á no sábado em direcção a Madrid, com passagem por Salamanca, Ávila e regresso por Cáceres e Badajoz. A excursão, que compreende visitas aos principais museus e monumentos do percurso, é dirigida pelo sr. José da Costa, director da Companhia.

Publicações

«VER»

O n.º 6 do boletim «Ver», do Grémio Nacional dos Comerciantes de Artigos de Óptica, publica, além de colaboração literária, vários artigos que interessam à classe, como: «Despistagem ocular»; «Concorrência encapotada»; «Ambliopia — Que se poderá fazer?»; «Tolerâncias de centragem das armações»; «Montagens e descentramentos»; «Velocidade da percepção visual e outras coisas mais»; «Estatística industrial»; e «Os óculos e a Moda».

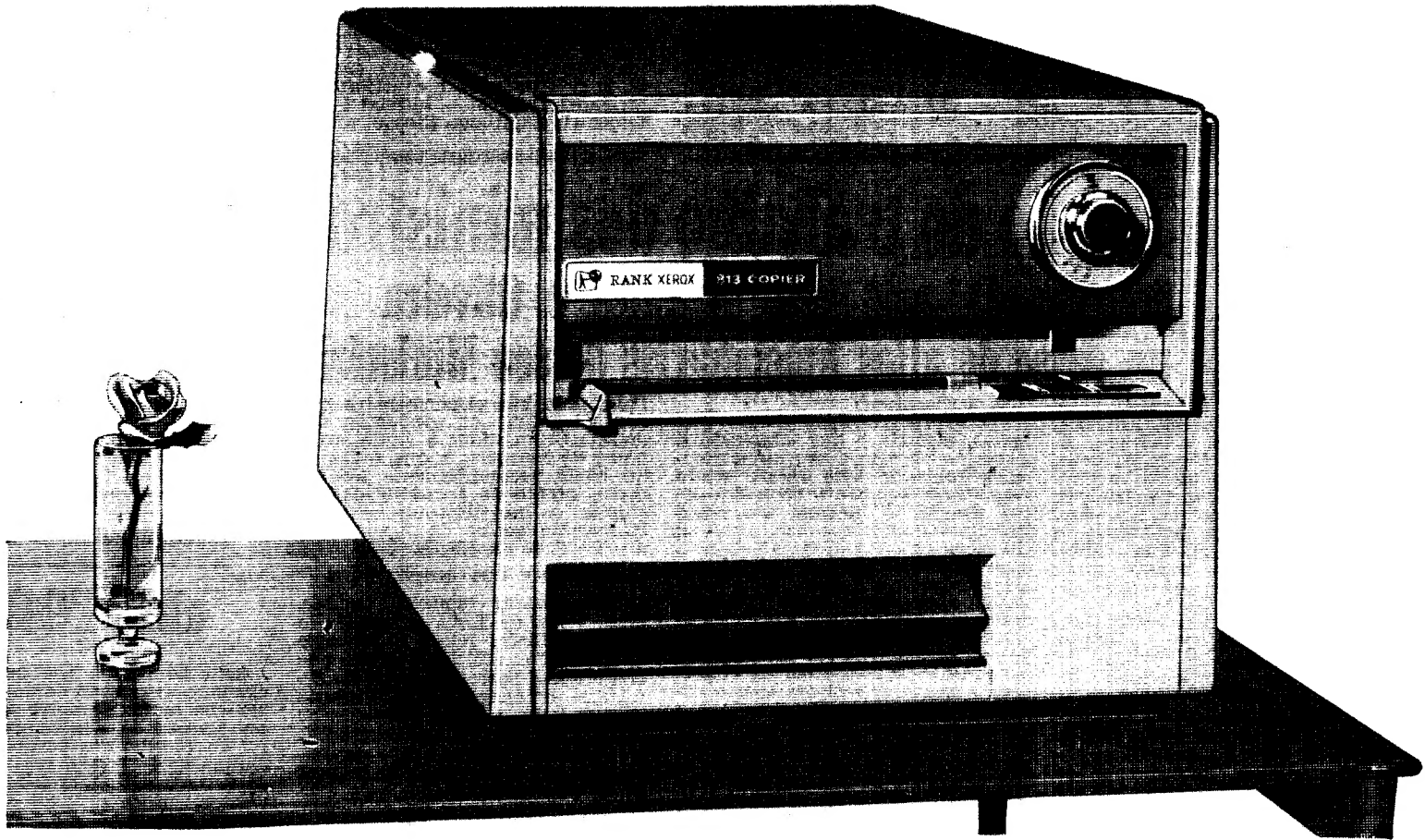
«REVISTA BP»

O ultimo numero da «Revista BP» insere uma mensagem do administrador da empresa, dr. Alexandre Pinto Basto, diversos artigos sobre o Natal, o trabalho, profusamente ilustrado, a cores, «A arte do vitral entra numa segunda época de ouro»; e «Uma exposição objectiva de retrospectiva fotográfica».

RELATORIO DO GRÉMIO NACIONAL DOS EDITORES E LIVREIROS

Temos presente o relatório e as contas da direcção e o parecer do conselho geral do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros referentes ao ano de 1965. Nesse documento se afirma que, durante o ano passado, algumas coisas de relevante importância para a classe se obtiveram, conseguidas nuns casos mercê de iniciativas tomadas durante o ano de 1965 e noutros casos como consequência da realização de planos de trabalho anteriormente gisados e iniciados e de que, a pouco e pouco, se vão colhendo os frutos. Acrescenta-se que se mantêm as características do mercado nacional metropolitano; e que será susceptível de sofrer aumento o mercado de consumo de livros nos territórios ultramarinos.

Agora todos podem ter xerocópias



Do sucesso da copiadora Rank Xerox 914 surge a nova 813

Agora todos podem ter xerocópias! É esta a promessa da nova Rank Xerox 813, a copiadora notavelmente compacta, concebida especialmente para Empresas com problemas de espaço e baixo volume de cópias. A Rank Xerox 813 agrupa as principais características que fizeram da 914 o grande sucesso na técnica de copiar: — cópias secas de tudo o que seja escrito à mão ou à máquina ou impresso em qualquer cor, em vulgar papel «bond» de escrita. E, tal como a 914 produzirá resultados brilhantes na distribuição de informações na sua Empresa.

A todos os que usam a Rank Xerox 914

Se o volume de xerocópias exceder a capacidade da sua 914, terá na nova e compacta 813 um poderoso auxiliar que permitirá um escoamento normal do trabalho, mesmo em alturas de ponta.

RANK XEROX LIMITED	
Av. António Augusto de Aguiar, 106 — LISBOA	
Queiram enviar-nos uma completa documentação sobre a copiadora RANK XEROX 813.	
Nome _____	_____
Firma _____	_____
Endereço _____	_____
Telefone _____	_____
Assinatura _____	_____
e carimbo _____	



RANK XEROX
LIMITED

Av. António Augusto de Aguiar, 106, Lisboa-1

Telegramas: Rankxerox Lisboa, Telef. 411 41-42 94

Uma empresa dentro da Organização Rank, em propriedade conjunta com a Xerox Corporation



RENOR

TECTOS DIFUSORES
DE LUZ

CERAMICOS

PAVIMENTOS E
REVESTIMENTOS

FERRAGENS
ESPECIAIS

RUA D. ESTEFÂNIA, 155-C
TELS. 537754 - 735749



AUTO-ANTÓNIO DA ESCOLA

AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR

RUA ANTÓNIO MARIA BAPTISTA, 24 — TELEFONE 835791-47326

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE
Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.ª, Esq. — Telef. 736380



O brigadeiro Marques Girão prestando o compromisso de honra

Dois temas importantes foram hoje debatidos no Simpósio da O. M. S.

No Secretariado Nacional da Informação prosseguiram, hoje, os trabalhos do Simpósio da Organização Mundial da Saúde sobre a formação do médico de saúde pública em função da sua tarefa na colectividade.

Com começo às 9 horas, efectuou-se uma sessão plenária, em que o objectivo do Simpósio mais uma vez se concretizou com duas comunicações apresentadas pelos srs. dr. F. J. C. Cambournac (Instituto de Medicina Tropical — Lisboa) e professor H. E. Hillboe (School of Pu-

blic Health and Administrative Medicine — Nova York).

Recrutamento de estudantes e médicos para os quadros da saúde pública

O sr. dr. Francisco Cambournac referiu-se ao recrutamento de estudantes e médicos para os quadros da saúde pública.

— A formação pós-universitária do médico de saúde pública — afirmou — não é somente uma satisfação pessoal. Reveste-se de uma grande importância do ponto de vista nacional e social, uma vez que o valor do serviço sanitário depende da sua competência, dos seus conhecimentos e da sua experiência. Os médicos de saúde pública devem ser escolhidos tendo-se em conta quer a formação propriamente dita, quer, ainda, os factores que estimulam o interesse do médico. No recrutamento dos melhores elementos para as escolas de saúde pública, impõe-se não olvidar as deficiências do ensino universitário.

— Um dos objectivos do ensino médico — prosseguiu o dr. Cambournac — será o de levar o estudante a cooperar nos programas de saúde pública. Ora, neste aspecto, há que rever certas normas do en-

(Continua na última página)

País, tudo são circunstâncias que têm de influir na graduação das dotações concedidas à Junta Autónoma de Estradas, e que o Governo há de necessariamente ter em conta, atento às possibilidades de ampliar os investimentos neste tão importante sector do fomento da prosperidade da Nação.

Palavras dos empossados

Discursaram, também, os srs. eng.º Pena da Silva e brigadeiro Marques Girão, tendo o primeiro enumerado as múltiplas tarefas que competem à Secretaria-Geral do Ministério, cabendo-lhe a intervenção no estudo das medidas tendentes ao aperfeiçoamento da administração; o estudo de questões sobre empregadas, admissão e êxodo de pessoal e dos problemas criados pela emigração à mão-de-obra especializada; a expedição das instruções e determinações do ministro aos vários departamentos e a administração das rubricas orçamentais consignadas ao Gabinete, além de muita outra competência.

Por sua vez, o sr. brigadeiro Marques Girão fez várias considerações sobre a obra que pretende realizar no domínio das comunicações rodoviárias, acentuando que «Portugal não é um País suficientemente rico para poder ter estradas mais...». Falou da conservação e construção de estradas, lembrando que uma nova rodovia pode resultar de um desenvolvimento harmónico, de um planeamento de valorização regional, da saturação das existentes e de outros motivos, como militares ou políticos. No trabalho que vai empreender, terá sempre presente a produtividade de investimentos em relação ao benefício-custo.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Acompanhada pelo embaixador Boulitreau Fragoso e pelo adido cultural à Embaixada do Brasil, dr. Odylo Costa Filho, deu-nos o prazer da sua visita a sr.ª D. Níomar Moniz Sodré Bittencourt, presidente do Museu de Arte Moderna e do «Correio da Manhã» do Rio de Janeiro, que veio apresentar cumprimentos ao director do «Diário de Lisboa», sr. dr. Norberto Lopes, amabilidade que muito nos penhorou.

— A Academia Portuguesa de Ex-Libris, na última reunião do seu plenário, aprovou, por unanimidade, um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pelo interesse que nos têm merecido as actividades da instituição.



O 2.º Salão de Antiguidades da sua apresentação ao público.

O SALÃO DE (EFFECTU DE 14

Vai efectuar-se na Feira Nacional de Lisboa, de 14 a Abril, o 3.º Salão de Antiguidades. Além da participação de merciantes da especialidade, se com valiosas colecções, culares e instituições of proporcionando-se assim ao público um valioso instrumento cultural e bom gosto, num ato de transcendente beleza e cil de repetição.

São numerosas as peças que ser ali expostas, constituindo umas delas surpreendentes primas, relacionadas com os vastos sectores artísticos, mudo e rico certame. A mag exposição deverá ocupar os pisos da grande nave central F.I.L., localizando-se no primeiro «stands» de comerciantes, sensacional mercado de antiques serão apresentadas aos olhos e prováveis compradores, que representam inestimável património de arte, pois a rouse já a inclusão de autênticas raridades.

No segundo piso da nave central alinhar-se-ão as colecções tculares: mobiliário, tape



SR. CAPITALISTA!

COLOQUE BEM O SEU PRECIOSO CAPITAL

APROVEITE A NOSSA EXPERIÊNCIA PARA A COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

LISBOA:
Rossio, 3-2.
Telefone 369384 P.P.C.
PORTO:
R. Passos Manuel, 14-1.
Telefone 20344 P.P.C.A.

A simplificação do trabalho dos ministros preconizada pelo eng.º Arantes e Oliveira na posse de altos funcionários do seu Ministério

Numa cerimónia efectuada hoje, ao fim da manhã, no seu gabinete, o sr. eng.º Arantes e Oliveira, titular da pasta das Obras Públicas, conferiu posse aos novos secretários-gerais do Ministério e presidente da Junta Autónoma de Estradas, respectivamente, srs. eng.º Pena da Silva e brigadeiro Marques Girão, que preenchem os cargos vagos deixados pela aposentação do sr. general Flávio dos Santos.

O acto foi muito concorrido, vendo-se entre a assistência o ministro e o subsecretário de Estado do Exército, um representante do ministro da Defesa, o chefe e o vice-chefe do Estado-Maior do Exército, os comandantes-gerais da G. N. R. e da P. S. P., deputados, governadores civis, presidentes de municípios, antigos membros do Governo da pasta das Obras Públicas, altos funcionários daquele Ministério e dos organismos dele dependentes e muitas outras individualidades, entre as quais o sr. general Flávio dos Santos. Lido o auto de posse, pelo director-geral dos Serviços de Urbanização, sr. eng.º Macedo dos Santos, e cumpridas as demais formalidades, usou da palavra o ministro Arantes e Oliveira, que fez amplas considerações sobre as funções dos empossados e a missão que incumbem aos serviços que vão dirigir.

Começando por se referir à Secretaria-Geral, salientou que ela constitui o elemento central da estrutura do Ministério, em que tem de apoiar-se a actuação do titular da pasta, intervindo em tudo quanto diga respeito à disciplina geral e aos aspectos comuns do funcionamento dos serviços e à coordenação das suas actividades dentro dos preceitos gerais que governam o labor do Ministério.

Um comunicado do «Belenenses»

A direcção do «Belenenses», na sua última reunião, ao tomar conhecimento de que no jogo Sporting-Benfica, havia actuado como juiz de linha, o árbitro sr. Manuel Xavier Manita, iniciador e principal causador dos incidentes verificados no Estádio do Bonfim, em 16 de Janeiro último, como é do conhecimento público, facto aliás largamente comentado em toda a Imprensa, deliberou solicitar à Comissão Central de Arbitros de Futebol, a suspensão do referido árbitro, uma vez que o mesmo não oferece as garantias necessárias para auxiliar ou dirigir qualquer encontro de futebol.

NA SAPATARIA

ZEBU

NÃO PAGA LUXO...

PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 51

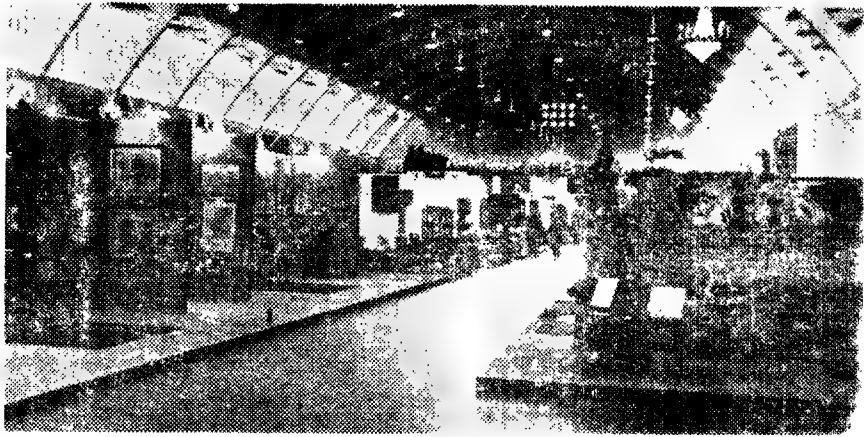
Ouvresaria da
GUIA

UM NOME NA OURIVESARIA PORTUGUESA



FUNDADA EM 1878

RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)



les, promovido em 1961, atingiu alto nível artístico e cultural. A dignidade pública, o esplendor das peças expostas, (algumas constituindo autênticas nitivamente o quadro das melhores realizações da capital portuguesa) imagem reproduz um aspecto da nave central da F. I. L.

E ANTIGUIDADES (A-SE NA F. I. L.) A 30 DE ABRIL

Inter 30 de guida e co-sona-parti-ciais, ande to de mun- difi- vão o al- obras- mais a vis- uifica dois il da neiro Neste outa- nten- s pe- nável seg- uências

pintura, gravura, elementos de decoração doméstica, etc. O 3.º Salão de Antiguidades visa, deste modo, a constituir, além de iniciativa de relevante interesse económico, jornada educativa e estimuladora do gosto público. O apoio dos experimentados serviços da F. I. L. garantirá a este certame, uma vez mais dignidade e elegância invulgaes, permitindo que a capital portuguesa alinhe assim entre as cidades da Europa que timbram em apresentar nos seus salões de antiguidades um cunho de alta civilização.

Entretanto, está a ser organiza do meticulosamente o catálogo desta exposição, o qual manterá, por certo o êxito dos anteriores, cujas edições se esgotaram — e que representam hoje um objecto de colecção apreciado pelos amadores.

Religiosos e técnicos do Estado debatem os problemas de saúde e assistência

Prosseguiu, na sede do Instituto Maternal, o encontro entre os superiores maiores das Ordens e Congregações Religiosas, masculinas e femininas, que na Metrópole têm actividades de saúde e assistência, e os técnicos do Ministério a que compete o estudo e a solução desses problemas.

A primeira comunicação — «Crianças de saúde mental e sua formação» — foi apresentada pelo sr. professor Lopes do Rego. «Entre nós — afirmou — a percentagem de de- beis mentais é, relativamente ao senso populacional dos oligofrênicos, de 10 % a 15 %».

De tarde, apresentou uma exposição, intitulada «A colaboração com o pessoal leigo e os voluntários», a assistente social D. Maria Nasciolinda Góis.

Na sequência dos trabalhos, o sr. dr. Fernando Ilharco, director do Instituto de Saúde Mental, teve pertinentes considerações sobre o estabelecimento que dirige. Referiu-se aos objectivos fundamentais da chamada Lei da Saúde Mental: constituição de unidades complexas que exerçam a sua acção em determinadas áreas. A propósito, rendeu homenagem à obra dos Ordens dos Irmãos Hospitalares de São João de Deus e das Irmãs Hospitalares do Sagrado Coração de

De quem é o macaco

que passeia em ilhavo?

ILHAVO, 17 — De ha tempos a esta parte que anda a solta, pelos quintais e arca baldes da vila, um macaco que parece ser de grande estimação. Come e estraga as melhores hortaliças dos quintais e, para sobremesa, escolhe as melhores laranjas dos pomares. Há dias, certamente com fome (quando têm fome os macacos tornam-se perigosos) tentou arremeter contra uma mulher que quis agarrá-lo. É macho e numa das últimas noites penetrou no sótão de um celeiro, dizem que para se regular com aranhas...

É difícil apanhar o ludino macaquinho que está a fazer estragos consideráveis nos quintais e pomares. Parece-nos que se torna necessário saber quem é o dono do tal macaco de estimação e espera-se que as autoridades tomem uma resolução.

VISITA AO LABORATÓRIO de Física e Engenharia Nuclear

Acompanhados pelo reitor da Universidade Técnica de Lisboa, prof. Herculano de Carvalho, cerca de 50 alunos de engenharia química industrial do Instituto Superior Técnico visitaram o Laboratório de Física e Engenharia Nuclear onde foram recebidos pelo director geral, dr. Carlos Castro. Este explicou-lhes o funcionamento dos departamentos do I.F.E.N.

O «Dia» do Casa Pia A. C. no jogo contra o Oriental

A Direcção do Casa Pia A. C. lembrou que o próximo jogo contra o Clube Oriental de Lisboa, a contar para o Campeonato Nacional da II Divisão, seja considerado «Dia do Clube» pelo que todos os associados deverão munir-se de um bilhete especial que poderá ser levantado na sede ou nas bilheteiras do Estádio Pina Manique.

A NOVA SUBIDA DO DOURO PREOCUPA AS POPULAÇÕES RIBEIRINHAS

(Continuação da 1.ª página)

Entretanto, a Primavera ainda vem longe e as perspectivas não são, por enquanto, muito animadoras.

Agrava-se a situação em Santarém embora o Tejo desça em Ródão

SANTARÉM, 17 — A cheia do Tejo, que é a terceira e mais grave deste ano, aumenta sensivelmente na região de Santarém e tem tendência para subir ainda, na medida em que ontem, em Ródão, o nível do rio excedia o normal em 5,5 metros.

Entretanto, esta malhugada o nível das águas já desceia sensivelmente em Ródão, mas os efeitos dessa descida só se farão sentir no Ribatejo muito mais tarde.

As escalas hidrométricas de hoje eram as seguintes:

Em Ródão: às 3 horas — 11,30 metros; às 6 h — 10,90 m; às 9 h — 10,48 m.

Na Barquinha: às 3 h — 7,64 m; às 6 h — 7,61 m; às 9 h — 7,39 m.

Em Santarém: às 3 h — 8,07 m; às 6 h — 7,06 m; às 9 h — 7,12 m.

Trânsito interrompido em mais duas estradas

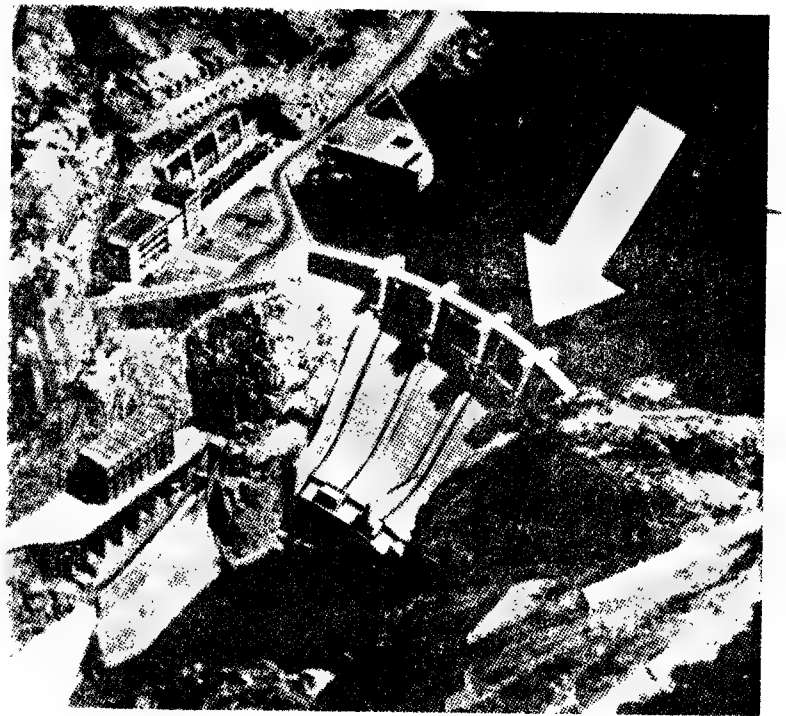
Esta manhã, as águas invadiram o leito de mais duas estradas, que ficaram com o trânsito interrompido. As 6 da manhã foi cortada ao trânsito a estrada de Santarém a Almeirim e, às 9, a das Fontainhas a Ponte Celeiro.

Entretanto, continuam sumer- sas e, portanto, fechadas ao trânsito, as estradas entre o Tramagal e o Rossio de Abrantes; quinta Grande a Infanteiro (ao quilómetro 41); Chamusca a Golegã (Bique das Várzea); Ródão a Santarém; Alcanhões a Azinhaga; Pombalinho e Azinhaga a Golegã.

Reina, assim, o maior desalento entre a lavoura e a classe rural, com graves reflexos no comércio e indústria regionais. Os serviços da secção da Hidráulica desta cidade está a dar informações à lavoura sobre a evolução da cheia.

As sementeiras do trigo estão perdidas

GOLEGÃ, 17 — O Dique dos Várzea está coberto por 68 centímetros de água, pelo que a estrada nacional da Golegã a Chamusca conti-



O peso do enorme volume de águas da albufeira do Picote, assim como a impetuosidade da corrente do rio Douro, arrancaram uma das comportas do paredão da barragem, o que não constitui perigo nem para a própria barragem nem para as albufeiras das que se situam a jusante.

tar cortada. Também a estrada da Golegã a Azinhaga se mantém inundada, facto que se verifica desde a primeira cheia.

Os campos continuam submersos e as sementeiras, feitas segunda e terceira vez, consideram-se perigosas. Parte delas, pelo menos as do trigo, não se poderão voltar a fazer, havendo apenas o recurso da sementeira de milho, tomate e melão.

Os trabalhadores rurais não ganham um centavo há mais de 20 dias, reflectindo-se no comércio esta grave crise.

Um raio destruiu a torre da igreja de Reriz e duas pedras causaram prejuízos

CASTRO DAIRE, 17 — Parou sobre esta região forte trovoadas, tendo causado várias avarias nas instalações eléctricas. Uma faísca atingiu a cúpula da torre da igreja de Reriz, destruindo-a.

Em consequência deste grave acidente, uma pedra com o peso superior a 300 quilos caiu sobre a residência parquizal tendo perfurado o telhado e, depois de inutilizar uma mesa e arrombar o soalho, acabou por se derribar numa loja sob aquela sala.

Outra pedra, de dimensões mais reduzidas, foi cair sobre a casa do sr. Marcelino Pereira Alves, situada a cerca de 200 metros, indo para um dos compartimentos da casa, depois de arrombar o telhado.

Os prejuízos causados na igreja são elevadíssimos, havendo quem lhes atribua valor superior a 100 contos.

Felizmente não houve desastres pessoais.

A cheia do Douro

PORTO, 17 — Conforme previa- mos e devido ao forte caudal proveniente das encostas de Espanha e dos seus numerosos afluentes o Douro voltou a apresentar-se ameaçador e perigoso, invadindo parcialmente os cais de ambas as margens, em cujas casas as águas entraram novamente, com todo o peso e de inconvenientes.

Em Miraflores, como é sabido, foi coberto todo o bairro em nível inferior ao do rio, mal as águas em grossam e certo e sabido ficaram as ruas e ruas imediatamente

inundadas, sobretudo as ruas Arménia e dos Armazens, sofrendo os seus moradores, além do mais, o inconveniente de ficarem bloqueados e só poderem entrar ou sair de suas casas utilizando pequenas embarcações.

Novamente, desde o Freixo até à Foz do Douro, está preocupada toda a população ribeirinha. Por notícias recebidas da Régua, esta manhã, pelas 10 horas, fomos informados de que o nível das águas do Douro estava a 12,30 metros acima do normal mas com tendência para baixar.

Não há memória de Inverno tão rigoroso, nomeadamente no mês de Fevereiro, quando é certo que as cheias do Douro costumam verificar-se durante o período do Natal, estendendo-se por vezes até meados de Janeiro, mas nem sempre se verifica a submersão total dos cais e vias de comunicação, de forma a impedir a circulação de veículos e de peões, como agora sucede.

A perda de uma comporta da barragem do Picote não afectará o fornecimento de energia

Ontem, pelas 11 e 30, verificou-se na barragem do Picote um acidente com uma das quatro comportas do descarregador de cheias. Quando estas comportas se encontravam completamente abertas para deixar passar os elevados caudais da cheia (da ordem dos 4000 m³/s.), provenientes das fortes precipitações de chuva na bacia hidrográfica do Douro espanhol, uma delas desprendeu-se, por motivos ainda não completamente averiguados. Do acidente resultou a perda da referida comporta.

Segundo informações, que obtivemos na Hidro-Eléctrica do Douro, não há ligação de qualquer espécie, nem repercussões com o regime de cheias actualmente verificado no Douro, pois nesta época todo o caudal afluente tem de ser restituído ao rio na sua totalidade, sem qualquer alteração daquele regime.

As cheias são unicamente consequência do período chuvoso a que o nordeste do País e parte de Espanha tem estado sujeitos nos últimos dias.

Estarece-se, ainda que o funcionamento da barragem e exploração da central do Picote, não são afectados pela perda da comporta.

JUNKERS

PETROLIS - SOCIEDADE LEIRIENSE DE COMBUSTÍVEIS E ÓLEOS, LIMITADA

Av. Combatentes da Grande Guerra
Tel. 22177 LEIRIA

JUNKERS

SOCIEDADE AUTOMÓVEIS CRUZ DE CRISTO, LDA.

Tel. 42109 ALCOBACA

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS

Compro. cobrindo todas as ofertas

OURIVESARIA PIMENTA

RUA AUGUSTA, 253
Telef. 314564

O CARNAVAL

NO

RESTAURANTE - MONTES CLAROS

Boa música e boas ementas de Jantares e Ceias sem aumento de preços

Passar o Carnaval no Restaurante Montes Claros é uma alegria entre famílias

Maiores 15 anos

Telefone 63 65 66

ZEBÚ

JUNKERS

FERNANDES & RIJO, LIMITADA

Rua do Montepio, 1
Tel. 40 ABRANTES

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

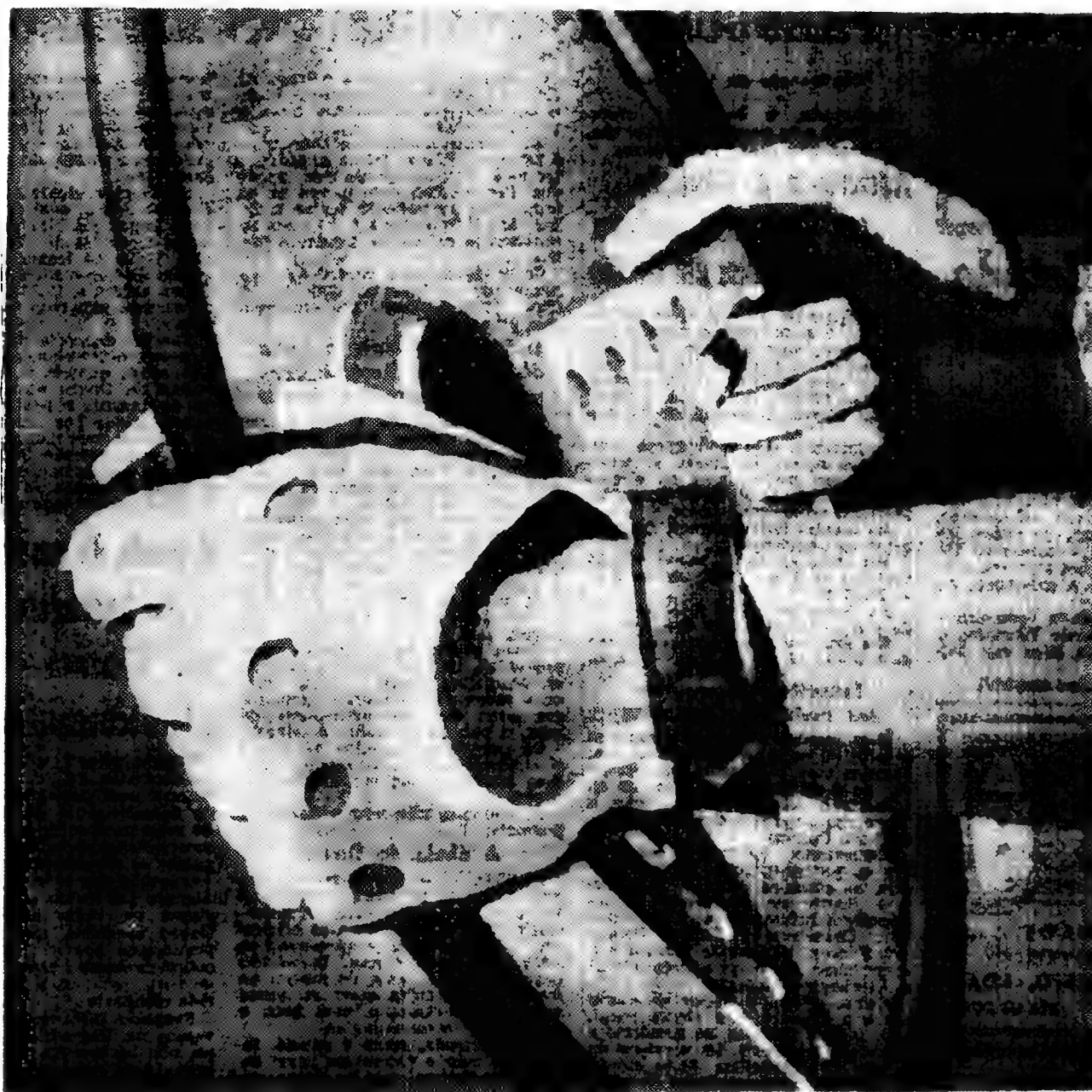
GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

CAMPEONATO NACIONAL DE CONDUTORES

**O CAMPEÃO NACIONAL ABSOLUTO
DE AUTOMOBILISMO DE 1965
OBTVE AS SUAS VITÓRIAS
USANDO EXCLUSIVAMENTE PRODUTOS**

SACOR



ALFREDO CÉSAR TORRES



**CAMPEÃO NACIONAL
ABSOLUTO
DE AUTOMOBILISMO
DE 1965**

CIDLA • Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

Dezasseis mortos devido a explosão numa mina alemã

KAMP-LINTFORT, 17 — (F. P. e R.) — Perderam-se as esperanças de encontrar vivos três mineiros no meio dos escombros de uma galeria da mina de carvão que abateu em consequência de uma explosão de grisu ocorrida ontem, declarou esta manhã um funcionário da mina.

O número total de mortes é assim elevado para 16. Ao fim da noite de ontem foram retirados os corpos de 13 homens que se encontravam na galeria, a 760 metros de profundidade.

Quatro dos mineiros que trabalhavam naquela galeria conseguiram fugir quando a explosão fez desmoronar o tecto, soterrando os restantes sob milhares de toneladas de rochas.

As operações de salvamento foram iniciadas imediatamente após a explosão, na esperança de retirar os sinistrados ainda com vida.

Os outros 246 mineiros que trabalhavam noutras galerias receberam nessa ocasião ordens para regressar à superfície. As causas da explosão não são ainda conhecidas.

Suspensas as greves na República Dominicana

SÃO DOMINGOS, 17. — (R.) — A comissão nacional de greve suspendeu, a noite passada, as greves em todo o país, que paralisaram durante a última semana a República Dominicana.

A comissão agiu em resposta a uma emissão pela televisão do presidente Hector Garcia Godoy, na qual prometeu cumprir decretos ordenando a partida para o estrangeiro de chefes militares envolvidos na guerra civil do ano passado.

SOEKARNO CONFIRMA A DISSOLUÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA

DJAKARTA, 17. — (R.) — O presidente Soekarno confirmou a dissolução do Partido Comunista da Indonésia — que com os seus três milhões de membros é o maior do Mundo não comunista.

A agência noticiosa Antara anunciou hoje que Soekarno fizera ontem essa comunicação durante uma conferência com dois dirigentes do poderoso partido dos intelectuais muçulmanos.

Preso em Bayonne mais um indivíduo implicado no caso dos «passadores»

BAYONNE, 17 — (F. P.) — Os polícias de Bayonne fizeram, ontem, uma nova prisão relacionada com o caso de ajuste de contas dos «passadores» de operários portugueses, clandestinamente, através da fronteira espanhola.

Trata-se de Jean Barnette, de 36 anos, transportador em St. Pée-sur-Nivelle, que, por ordem de Laurent Lascube, chefe da organização dos passadores portugueses, participou no rapto e no sequestro, numa granja isolada de St. Pée-sur-Nivelle, do chefe português que se recusava a pagar certas somas aos passadores franceses.

Depois da prisão de Laurent Lascube e do seu irmão Vincent, de 48 anos, é o terceiro membro do «comando» francês que é preso.

Anda fugido um quarto membro do «comando». Trata-se de Arresto, de 30 anos, espanhol e contrabandista notório que habitava na aldeia francesa de Souraude, numa quinta isolada da fronteira. Desapareceu há quatro dias. Está a ser procurado activamente pela Polícia.

e, segundo afirma um funcionário, as restantes galerias não sofreram estragos.

Em Bonn, no Bundestag, os deputados que participavam num debate observaram um minuto de silêncio em memória das vítimas.

MAIS TRÊS MORTOS NO PAÍS DE GALES

LONDRES, 17 — (F. P.) — Morreram três mineiros e quatro ficaram feridos numa explosão de vagões, ontem, em duas minas do País de Gales.

O primeiro acidente, que fez dois mortos e um ferido, verificou-se numa mina de Monmouthshire, o segundo, deu-se em Penllwngyn, no Glamorgan.

A ameaça de outra greve dos transportes paira sobre Nova York

NOVA YORK, 17 — (F. P.) — Ameaças de greve em série em Nova York: Os empregados dos transportes estão prontos a reincidir na greve se não obtiverem imediatamente um aumento de salário, acontecendo o mesmo com as assistentes sociais que se sagram à luta contra a pobreza e os sócios da União Marítima cujo movimento paralisaria o porto de Nova York.

Na origem desta situação, a lei Condon-Wadlin, que declara ilegal qualquer greve dos empregados municipais e estipula que os grevistas não poderiam obter um aumento de salários senão três anos depois de terem recommençado o trabalho. Perante a impopularidade desta lei e em consequência da greve dos transportes do mês passado, Nelson Rockefeller, governador do Estado de Nova York propôs que os empregados dos transportes não fossem abrangidos.

O «D-1-A» em órbita

(Continuação da 1.ª página)

ciado aos jornalistas pelo prof. J. Coulomb, presidente do C. N. E. S. O lançamento de hoje deu-se após duas tentativas infrutíferas e coloca a França na categoria de terceira potência espacial a seguir aos Estados Unidos e à União Soviética.

O foguete, com 20 metros de comprimento, ergueu-se majestosamente da plataforma de lançamento e desapareceu no céu claro da manhã.

A sua finalidade principal é ensaiar o equipamento instalado a bordo pelo centro de estudos espaciais franceses.

Os funcionários da estação espacial anunciaram que o terceiro an-

Costa e Silva regressa ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 17 — (R.) — O ministro da Guerra do Brasil, general Costa e Silva, é esperado hoje no aeroporto internacional do Galeão, de regresso de uma demorada visita à Europa e ao Médio Oriente.

Sabe-se de fonte autorizada que o ministro não fará qualquer declaração à imprensa antes de se avisar com o presidente Castelo Branco, o que acontecerá nos dias mais próximos.

Imprimem-se diariamente 314 milhões de exemplares de jornais

PARIS, 17. — (A. N. I.) — São diariamente editados 314 300 000 jornais e ligadas 436 milhões de rádios e 142 272 000 televisores — anuncia a U. N. E. S. C. O. no seu relatório sobre «A informação através do Mundo».

Nos últimos 10 anos, a população mundial aumentou em 26 por cento, mas os televisores aumentaram uma percentagem tripla e os rádios em 60 por cento.

Entretanto, o mais extraordinário foi o aumento das agências noticiosas: Há actualmente 160 agências noticiosas a funcionarem em 82 países, comparadas com 96 agências em 54 países, que existiam há quinze anos.

O relatório da U. N. E. S. C. O. acentua que 70 por cento da população mundial, a viver na Ásia, na África e na América Latina, recebe ainda um serviço noticioso deficiente.

HUMPHREY CONFERENCIA HOJE COM OS DIRIGENTES INDIANOS

NOVA DELHI, 17 — (A. N. I.) — O vice-presidente dos Estados Unidos, Hubert Humphrey, conferência hoje com os dirigentes indianos a fim de, segundo se afirma, lhes explicar como os Estados Unidos esperam auxiliar a Ásia livre a enfrentar a ameaça comunista, utilizando meios económicos e os canhões.

A sua chegada aqui, ontem, procedente da Paquistão, Humphrey descreveu a sua missão como sendo, de três pontos: debater a questão do Vietnã, o problema da «pressão expansionista» de Pequim e a forma de auxílio dos Estados Unidos aos planos de desenvolvimento da Índia.

Humphrey, que, além da Paquistão, já visitou o Laos, o Vietnã do Sul e a Tailândia, parte hoje à noite para Canberra, Austrália, onde ficará até domingo, quando segue para Wellington, Nova Zelândia. Depois, fará escala em Manila e Seul, antes de regressar a Washington.

O PAPA DA PRIORIDADE AO PROBLEMA DA FOME NA ÍNDIA

CIDADE DO VATICANO, 17 — (A. N. I.) — O Papa Paulo VI decidiu, por agora, suspender as suas diligências para a paz no Vietnã e concentrar as suas atenções no

grave problema da fome na União Indiana, lançando apelos quasi diários e abordando o assunto em quase todos os seus discursos dos últimos dez dias.

«Não é que Sua Santidade considere o conflito vietnamita menos importante — disseram altos círculos do Vaticano, mas a verdade é que a crise indiana é mais imediata».

INCIDENTE EM CALCUTA

CALCUTA, 17 — (A. N. I.) — A Polícia abriu ontem fogo sobre numerosos manifestantes que realizavam uma «marcha da fome» em Basirhat, um subúrbio de Calcutá.

Nove dos manifestantes ficaram feridos e 35 foram presos. A Polícia proclama ter feito fogo em legítima defesa.

Os manifestantes, que ameaçaram efectuar hoje mais demonstrações, chegaram a invadir a sala de um tribunal, onde destruíram todo o mobiliário.

MORRERAM 27 PESSOAS EM SUPOSTO ATENTADO

CALCUTA, 17 — (F. P.) — Morreram 27 pessoas e 31 sofreram ferimentos, no desastre de um comboio, que vinha da fronteira do Nordeste, quando a formação atravessava a região dominada pelos rebeldes naga.

Ainda não se apurou a causa do sucedido, mas a circunstância do telefonista de uma carruagem ter sido arrebatado por uma explosão, leva a pensar num atentado a dinamite perpetrado pelos rebeldes.

DIRIGENTES DOS REBELDES NAGAS VÃO CONFERENCIAR COM INDÍRA

NOVA DELHI, 17 — (R.) — A propósito do suposto atentado contra um comboio, no Nordeste do país, um informador indiano declarou que parecia ser uma tentativa desesperada dos militantes das tribos rebeldes dos nagas para fazerem anular uma conferência de paz com o Governo.

Dirigentes dos nagas devem reunir-se amanhã, em Nova Delhi, com o primeiro-ministro Indira Gandhi, para conferenciar sobre o estabelecimento de uma paz permanente nas montanhas dos Nagas, junto à fronteira com a Birmânia. Há dez anos que os militantes nagas estão em violenta revolta contra o Governo da União Indiana, na esperança de conseguirem obter a independência.

Será a primeira vez que os chefes dos revoltosos se avistam com um primeiro-ministro indiano.

A delegação de cinco membros é chefiada por Kughato Sukhat, que se intitula primeiro-ministro da Nagalândia.

Em poucas horas



A princesa Beatriz e o noivo

A PRINCESA BEATRIZ ANUNCIÓU OFICIALMENTE O SEU NOIVADO

BAARN, 17 — (R.) — A princesa Beatriz da Holanda e Claus von Amsberg anunciaram hoje oficialmente nesta cidade a sua intenção de se casarem no dia 10 de Março em Amsterdam, ficando assim oficialmente noivos. A breve e simples cerimónia realizada no edifício do Município de Baarn durou apenas dez minutos.

Em virtude de o enlace não ser bem acolhido por toda a gente, as autoridades recuam que possam ser pendurados nas paredes estúpidos contra Claus, tendo a Polícia vigia do as ruas durante a noite a fim de evitar qualquer tentativa.

HEDY LAMARR VAI SER JULGADA

LOS ANGELES, 17 — (R.) — A «estrela» do cinema Hedy Lamarr confessou-se ontem inocente de uma acusação de ter furtado artigos, no valor de cerca de 2500 escudos, num armazém desta cidade, em 27 do mês passado.

A artista será julgada em 13 de Abril. Quando foi presa, Hedy Lamarr, de 51 anos, considerou o incidente como um mal entendido.

NAVIO EM PERIGO

BOSTON, 17 — (A. N. I.) — O cargueiro «American Importer», de 8228 toneladas, está a meter água no Atlântico Norte e a tripulação combate um incêndio que se declarou em 1.º porões.

Com 49 tripulantes e três passageiros, o navio — segundo informação dada — encontra-se a caminho de dominar a inundação e sofrendo rajadas de vento de 60 nós, a 115 milhas a Oeste de St. João da Terra Nova.

António Pedro Leite Pereira

Participação

MISSA DO 7.º DIA

Angelina Soares da Silva Leite Pereira, Maria Augusta Soares da Silva Leite Pereira, Maria de Lourdes Soares da Silva Leite Pereira da Encarnação Pereira, seu marido e filhos, Maria Armanda Soares da Silva Leite Pereira Rodrigues, seu marido e filhos, Joaquim José Soares da Silva Leite Pereira, seu filho e mais família participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão e parente, e que amanhã, pelas 18 e 30 horas, na capela do Hospital de S. José, será rezada Missa pelo eterno descanso de sua Alma.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

Dardo

Apresenta na sua
CAMPAÑA DE TELEVISÃO

EKCOVISION

Durante esta sensacional
campanha oferecemos
COMPLETAMENTE GRÁTIS
uma antena de telhado, ou
o seu valor, se dela não
necessitar, a todos os
compradores deste famoso
TELEVISOR

Dardo

AV. DA LIBERDADE 131 - RUA DE S. BENTO 53-57 - AV. ALMIRANTE REIS 124 R



sabões

SUPER têVê

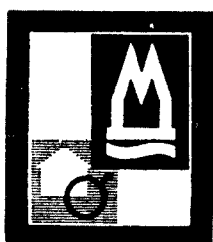
EXTRA têVê

2 TIPOS DE SABÃO
UMA SÓ MARCA
UMA SÓ QUALIDADE...
...A MELHOR.

DISTRIBUÍDO POR: *Saivo Norte* PORTO
LUSEREX Sociedade de Comércio e Representações
R. José Pinheiro de Melo, 60 - C LISBOA

POR BLOCO DE 333 Grs. DE SABÃO **Super TêVê** 3\$30

POR BLOCO DE 400 Grs. DE SABÃO **Extra TêVê** 3\$30



FEIRA INTERNACIONAL DE ARTIGOS DOMÉSTICOS E FERRAGENS

Colónia, de Quinta-feira 3 a Domingo 6 de Março de 1966

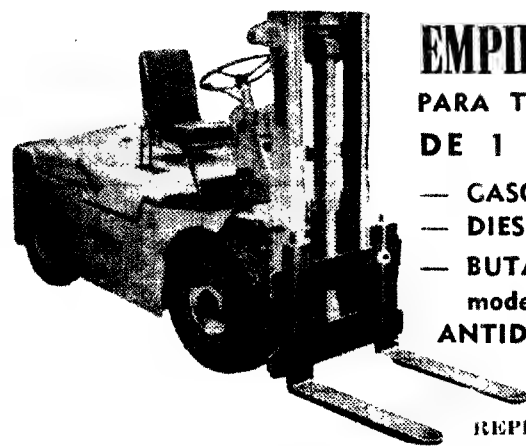
COLÓNIA ajuda a ganhar

O comércio de artigos domésticos e ferragens apresenta enormes exigências ao comerciante. Mas V. Ex.^a poderá escolher, de entre mais de 50.000 artigos, um sortimento que tenha venda assegurada.

A FEIRA INTERNACIONAL DE ARTIGOS DOMÉSTICOS E FERRAGENS solucionará os seus problemas. Em Colónia, 2.000 representantes de 23 países expõem todos os artigos que o seu ramo abrange.

Onde 60.000 visitantes da especialização, vindos dos 5 continentes, se irão encontrar, V. Ex.^a poderá fazer à vontade a sua escolha.

Para informações, cartões de ingresso, etc., consulte a
CÂMARA DE COMÉRCIO ALEMÃ EM PORTUGAL
Lisboa, Avenida Elias Garcia, 123-4.º — Tel. 772587 — Teleg. COMALEM



EMPILHADORES
PARA TODOS OS FINS
DE 1 A 5 TON.:

- GASOLINA
 - DIESEL
 - BUTANO PROPANO
- modelos especiais
ANTIDEFAGRANTES

REPRESENTANTES
EXCLUSIVOS

ARMAX
BATHIGNOLLES

MOTODIESEL, L. DA
R. São Paulo, 242-244
Telef. 323938 LISBOA

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
PARA GRANDES VIAGENS
17-M Super-novos e Vauxhall
Viva 65
L. St.ª Barbara, 5-B — T. 734657

motor S A I
AS 5.ª FEIRAS

EMPRÉSTIMOS SOBRE PENHORES

Avaliação máxima em todos os objectos que ofereçam garantia.
Secção vendas de ouro, pratos, jóias e de rádios, televisores, máquinas de escrever e muitos variados artigos provenientes de penhor.

A PRESTAMISTA MERCANTIL, LDA.
10, Avenida Almirante Reis, 10 C

Trav. do Cidadão João Gonçalves, 20 r/c. Esq. — Tel. 46530



**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
Veja os n.ºs preços carros a estrear ou
Impecáveis. Av. João Crisóstomo, 89.
Telefs. 50060/51047.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LIS-
BOA» encontra-se á venda na TABA-
CARIA ARCADE — Praça da Reno-
vação, 8-B.

GEORGE WASHINGTON KIRST

O Conselho de Administração da Companhia Portuguesa dos petró-
leos BP, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu
muito dedicado e ilustre membro Senhor George Washington Kirst, e
que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, do Casal de Santa
Leopoldina, Queluz de Baixo, para o Cemitério dos Prazeres.



Um aspecto da visita dos finalistas do curso de engenharia electrotécnica às instalações da Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo d'Ávila

Visita de estudo dos finalistas do I. S. T. à Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo d'Ávila, Lda.

Acompanhados pelo senhor professor engenheiro Ferreira Dias e engenheiro Domingos Moura, os finalistas do curso de engenharia electrotécnica visitaram ontem as instalações da Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo d'Ávila.

Recebidos pelos administradores daquela empresa, srs. Manuel d'Ávila e Jorge d'Ávila, que acompanharam a visita àquelas moderníssimas instalações, observaram de modo importante todos os sectores dessa importante unidade industrial, interessando-se pela variadíssima técnica de fabrico de fios e cabos eléctricos que os engenheiros da empresa elucidaram minuciosamente. Os visitantes mostraram o maior interesse pela secção de cabos telefónicos e ainda pela Estação de Ensaio de Alta Tensão.

Finda a visita, foi-lhes oferecido um beberefe, tendo o senhor administrador industrial Manuel d'Ávila dirigido ao senhor professor engenheiro Ferreira Dias palavras de

agradecimento por tão honrosa presença, e desejado os melhores êxitos aos futuros engenheiros ali presentes. O senhor professor engenheiro Ferreira Dias agradeceu as saudações que lhe foram dirigidas e desejou para a Empresa Ávila as maiores prosperidades.

Execução do Plano Intercalar em Angola

Foi autorizada a transferência de verbas de 10900 e de 2000 contos, afectas no orçamento geral de Angola, de 1965, ao «transporte e distribuição de energia», no âmbito do Plano Intercalar, respectivamente para as alíneas de «Estruturas de regadio e povoamento» e «Caminho de ferro de Luanda», do mesmo Plano.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

António Pedro Leite Pereira

Faleceu o sr. António Pedro Leite Pereira, de 67 anos, empregado de escritório, natural de Braga, casado com a sr.ª D. Angelina Soares da Silva Leite Pereira.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realizou-se para o cemitério de Benfica, amanhã, pelas 18 e 30, na capela do Hospital de S. José, será rezada missa por alma do extinto.

Viriato Ramos

SEIXAS DO MINHO 17 — Faleceu o sr. Viriato Ramos, de 82 anos, 1.º marceneiro da Armada, reformado, que foi combatente da Grande Guerra, quando fazia parte da guarnição do cruzador «Adamastor». Em 1911, também fez parte do batalhão de Marinha que esteve em Caminha, por ocasião das incursões monárquicas.

João Lourenço

PORTO 17 — Na sua residência, na rua do Belga, em Camela (Vila Nova de Gaia), faleceu, hoje, o sr. João Lourenço, de 30 anos, casado, 1.º chefe dos Bombeiros Voluntários de Coimbra.

O funeral efectuou-se amanhã, pelas 16 horas, para o cemitério de Coimbra.

FUNERAIS

D. Maria Germana Cavalheiro da Silva Ferrer de Gusmão

Realizou-se esta manhã o funeral da sr.ª D. Maria Germana Cavalheiro da Silva Ferrer de Gusmão, viúva, de 71 anos, ontem falecida, que d'uma fúndas saudades em todos os momentos se lembrava. Era uma senhora distinta, cujos dotes de inteligência, bondade e simpatia lhe criaram verdadeiras dedicações.

O funeral, que se efectuou na igreja de S. João de Brit, para o cemitério do Alto de S. João, teve o acompanhamento de muitas pessoas amigas da família.

A extinta era mãe do dr. Adriano de Gusmão, funcionário superior das C. R. G. E., aprovado escritor e professor de Arte, e avô do sr.ª D. Maria Teresa Ferrer de Gusmão, Fervereiro, casada com o sr. António Fervereiro.

A família aludida, em particular ao dr. Adriano de Gusmão, apresentamos sentidas pêsames.

SUFRÁGIOS

Almirante Gago Coutinho

Passando amanhã o sétimo aniversário da morte do almirante Gago Coutinho, celebram-se, às 11 horas, missas de sufrágio, nas igrejas de São Sebastião da Pedreira e de São José, no Largo da Anunciada, sendo esta última mandada rezar pelo pessoal da Sociedade de Geografia de Lisboa, em recordação daquele seu benfeitor.

AGÊNCIA MAGNO

Fundada em 1874
Telef.: 734167 (PPCA 4 linha)
43189-662772-280622
NÃO TEM QUALQUER SU-
CURSAL NA AV. ALMIRANTE
REIS

Corporação do Turismo

Sob a presidência do sr. eng.º João Pedro Neves Clara, reuniu-se a direcção da Corporação dos Transportes e Turismo, tendo sido resolvido, entre outros assuntos, homologar as nomeações feitas.

Para representantes da Corporação no Conselho Geral do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira foram confirmados os seguintes nomes: sector patronal, efectivos, Alexandre de Almeida e António Abrantes Jorge. Substitutos, Armando Bettencourt Rodrigues e dr. Fernando Augusto Serra Campos Ferreira; sector sindical, efectivos, Fernando Andresen Guimarães e Manuel Mendes Leite Junior. Substitutos, Manuel José Dias Coelho da Silva e Horácio Henriques Nogueira.

Ainda na continuação dos seus trabalhos, a direcção resolveu atuar a que no Centro de Estudos de Transportes o Grémio dos Industriais de Transportes em Autóveis seja representado pelos srs. eng.ºs João Eusébio Damasceno Botelho e António de Azevedo Lima, e a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses pelos srs. eng.ºs Francisco de Almeida e Castro e dr. Roberto Alberto Torres Valente.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS



Um aspecto do almoço dos estudantes

Confraternização dos alunos da Faculdade de Ciências

Integrado no programa de recepção aos novos alunos, efectuou-se um animado almoço de confraternização na Faculdade de Ciências de Lisboa. Nele participaram muitos estudantes daquele estabelecimento de ensino, e a reunião decorreu num ambiente de pura fraternidade académica. Estiveram, também, presentes estudantes de outras

escolas, nomeadamente da Faculdade de Direito.

A iniciativa teve o patrocínio da Comissão Administrativa de Prestação de Serviços Circum-Escolares.

Pontos escritos de matemática moderna

De um estimado leitor recebemos a seguinte carta que tem o seu interesse em ser publicada:

«Dado o interesse, que nessa preciosa secção é dispensada às questões de ensino, peço que V. atenda ao seguinte: Entrou-se no estudo da «matemática moderna» com a organização de turnos experimentais em certos liceus, mas só entre os dos 6.º e 7.º anos; já no ano findo os exames do 3.º ciclo versaram sobre essa matemática do futuro. É um gigantesco e elevadíssimo «pico» em que ainda estamos no mais baixo do sopé. Quis V. dar satisfação aos leitores interessados — que vão sendo muitos —, mostrando o que seja isso, ao publicar, meritariamente, em 5-8-65 os «pontos» dos exames do 3.º ciclo, nas 1.ª e 2.ª chamadas. Se houve exames da 2.ª época (Outubro) não consta que V. os haja publicado (*). Mas o que sobrepõe o mérito dessa publicação é o dar as soluções dos «pontos», que há-de ter deixado «embasbacados» muitos dos que estudaram até nas Universidades, a matemática de há 5 anos atrás.

Acontece que a Inspeção Superior do Ensino Liceal acaba de editar um «Guia para utilização do Compêndio de Matemática» (1.º vol. — 6.º ano), da autoria do doutor professor universitário J. Sebastião e Silva, o paciente e persistente evangelizador da matéria. No compêndio de Matemática e neste «guia» são apresentados exercícios muitos dos quais sem solução que certifique ao estudioso que os resolveu bem. No «guia» e a partir da pág. 165, dão-se muitos exercícios, também sem soluções. Trata-se de matéria pouco vulgarizada e são naturais as dúvidas e hesitações. Resolver problemas é eficaz auxílio do aprendizado. Não pode V. promover a publicação de tais soluções?»

(*) Como é hábito o «Diário de Lisboa» não publica as soluções da 2.ª chamada. Quanto à sugestão final do nosso leitor, aliás com interesse, não nos é possível satisfazer devido ao espaço considerado necessário.



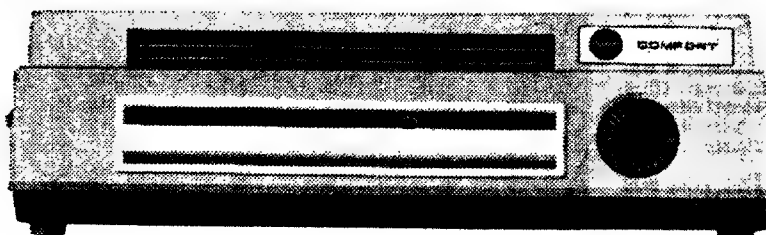
GEORGE WASHINGTON KIRST FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da sua residência, Casal de Santa Leopoldina, Estrada de Barcarena (Queluz de Baitoa), para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA MEGA



**Fotocopiadores
suíços
da mais alta
qualidade
e a preços módicos**



Modelos desde 3.750\$00

PEÇA HOJE MESMO
UMA DEMONSTRAÇÃO
SEM QUALQUER COMPROMISSO
NO SEU PRÓPRIO ESCRITÓRIO

Representantes exclusivos:

Estabelecimentos M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

Rua da Prata, 68 — Telef. 36 15 45 — LISBOA
Rua de Santo António, 208 — Telef. 2 55 82 — PORTO

FOTOGRAMAS



O riso vai morar no IMPÉRIO durante o Carnaval! Louis de Funés, um dos actores mais cómicos de França é o protagonista do picante, super-hilarante e desopilante filme «O Gendarme de St. Tropez» que agora se exhibe no IMPÉRIO. As garotas, os garotos, a cor, o Sol são os condimentos desta comédia sensacional que transformou Louis de Funés no mais divertido gendarme de toda a França!



O aparecimento de «3 Chapéus para Lisa», que vem quebrar a rotina do MONUMENTAL, no que diz respeito ao seu dia de estreia, justifica-se plenamente com a quadra que se aproxima. De facto, «3 Chapéus para Lisa» é uma das comédias mais engraçadas que têm saído dos estúdios britânicos. A história de um trabalhador das docas de Londres, que está apaixonado por uma vedeta de cinema, que faz colecção de chapéus, serviu a Sidney Hayers para construir um espectáculo cheio de alegria, cor e imaginação.



Quando no mesmo filme surgem The Dave Clark Five, The Animals, Stan Getz e Astrud Gilberto (a célebre intérprete de «Garota do Ipanema» e mulher de João Gilberto), o «Trio de Jimmy Smith» (o conhecido organista de «jazz») e «Nancy Sinatra», entre muitos outros, há, pelo menos, a garantia de excelente música. Mas em «Turma Bossa Nova» (que agora se estreia no cinema MUNDIAL), há muito mais: a nova dança «Watusi», a revolução do século do ritmo.



«Cantinflas, o Bom Pastor» continua na tela do POLITEAMA e esgota lotações. O fenómeno mexicano está há dois meses em estreia e continuará por muito mais tempo. Este êxito deve-se muito ao talento do extraordinário cómico e às situações irresistíveis proporcionadas pelo argumento.



O CARNAVAL tem os seus docutos adquiridos nas nossas salas de cinema. O hábito radicou-se, sem dúvida, a partir do requintado São Luiz, cujos folguedos — va para trinta anos — já tinham tradição. Os modernos cinemas alinhavam em idênticos processos na época de folguedos, substituindo apenas os velhos ritmos das orquestras — o tango deu lugar ao «turi» e o «passe double» foi destronado pelo «surf».

E, enquanto o velho corso se transferiu da Avenida da Liberdade para as areias do Estoril, o Carnaval instalou-se alegremente nas salas dos cinemas, com filmes risinhos nas telas e multidões a dançar nos «goyers».

Assim vai ser mais um Carnaval, com cartazes alvianos para o público, orquestras e atrações a despertar os apetites dos dançarinos, e montes, montes de carpintinas e papéisinhos.

Tristeza não pagam dívidas!

FLASHES

O filme de António de Macedo «Domingo à Tarde» que tanta controvérsia levantou quando da sua apresentação no último Festival de Veneza onde foi premiado com um diploma de mérito, faz parte da programação do Império desta época. Extraordinariamente interpretado por Rui de Carvalho, Isabel de Castro e Isabel Ruth este filme parece confirmar as esperanças depositadas no cinema e crítico António de Macedo que se tornou conhecido pelas excelentes curtas-metragens «Verão Coincidente» e «Nictotianas».

«O Oportunista» (Le Corniaud) que se apresentará em breve no Eden teve durante a sua primeira exibição em Paris, mais de novecentos mil espectadores, batendo assim todos os «records» estabelecidos por outros filmes.

«One Potato, Two Potatoes», que tem obtido numerosos prémios em todo o Mundo e que analisa os graves problemas raciais dos Estados Unidos, será apresentado, ainda esta época num cinema de Lisboa.

Continua a aguardar-se com vivo interesse a estreia de «A Nave dos Loucos», extraído do livro de Katherine Potter que tem sido «best-seller» em vários países. A película possui larga ficha artística, em que se destacam Simone Signoret, Vivian Leigh, José Ferrer e outros grandes nomes.

A produção da Columbia «Uma Leoa Chamada Elisa» está a despertar as atenções do mundo. Recentemente estreada em Londres com a presença da Rainha de Inglaterra, a película é todos os dias aplaudida. A sua estreia em Lisboa deve verificar-se dentro de semanas.

O filme da Fox «Do not disturb» terá em Portugal o título «Não Incomodem» Doris Day e Rod Taylor repartem os principais papéis — ele, um homem de negócios metido nos caminhos da moda feminina; ela, uma mulher de modas, enveredando no caminho dos negócios. A mulher que melhor veste no cinema, apresenta desta vez uma colecção sensacional confeccionada em lã (da pura, da boa...), com a pequenina excepção de um pijama de seda que provoca um grande sarilho! O melhor é verem o filme que se anuncia para depois do Carnaval nos cinemas Monumental e Condes.

FOTOGRAMAS



O enternecedor filme «Música no Coração» tem proporcionado a milhares de espectadores duas horas de encantamento e boa disposição. Ao talento e popularidade de Julie Andrews, á música agradável que enche todo o filme, vem juntar-se a maravilhosa paisagem austriaca que enche os olhos na tela gigante do TIVOLI.



«O Preço de Um Homem» (Reward), que entra em 3.ª semana no ESTÚDIO, é um filme sensacional, de Bourguignon. Realizado na América por este famoso director francês, teve um caloroso acolhimento por parte do público e da crítica, a tal ponto que o último número da revista «Paris-Match» lhe dedicou uma desenvolvida reportagem. Max von Sydow e Yvette Mimieux contracenam com actores igualmente célebres como Robert Roland e Nino Castelnuovo.



A alegria e a descontração, tão características da época que atravessamos, reflectem-se claramente nos espectáculos dos nossos cinemas: filmes musicais, comédias ligeiras. Em suma: uma procura de boa disposição para esquecer certos momentos quotidianos mais negros. É um exemplo frisante deste tipo de espectáculo é o filme «Férias para Todos» que agora se estreia no EDEN. Uma história de jovens, com muita música, muito ritmo e a alegria esfuizante de John Leyton, Mike Sarne, Freddie e os Dreamers, apenas para apontar alguns nomes.



Depois do extraordinário êxito de «002 — Operação Bikini», o ODEON apresenta novamente a já célebre parolha de cómicos italianos Franco Franchi e Ciccio Ingrassia, no filme «Objective... Paris». Desta vez os famosos cómicos são perseguidos por duas beldades, agentes da «Securité», que tentam impedi-los de executar uma tenebrosa «vendetta». História cheia de «gags» irresistíveis de graça e de mulheres bonitas. Um espectáculo de Carnaval digno da excelente programação do ODEON.

DESPORTOS

O treinador checoslovaco Vytlačil prepara cuidadosamente a Bulgária

Uma opinião: «A avançada começa diante da nossa baliza»

SOFIA, 17 — (F. P.) — Os búlgaros conseguiram exactamente o que mais desejavam: que no sorteio do campeonato mundial fossem emparelhados com outros três países que praticam bom futebol.

Minutos antes de se proceder, em Londres, ao sorteio do campeonato, no passado dia 6 de Janeiro, o «veterano» do futebol Ivan Kolev, entrevistado pela televisão, declarou: «Gostaria que a nossa selecção fosse incluída no grupo das equipas mais favoritas. Quanto mais fortes são os nossos adversários, melhor jogamos». E todo o país sorriu quando foi anunciado que os desejos de Kolev tinham sido satisfeitos — e de que maneira. Além do bicampeão, o Brasil, tinham no seu grupo a Hungria, finalista de 1954, e Portugal, considerado o mais progressivo de todos os países europeus.

No dia seguinte, o jornal da manhã «Narodna Mladezh» publicava uma caricatura: quatro ciclistas atacam para subir a um «tandem» e Kolev dizia, com ar apressivo: «Que coisa — só há dois lugares...». É evidente que todos os búlgaros têm a secreta esperança de que a sua equipa acabe por uma das duas que hão-de ganhar lugar no «tandem» e pedalarem para os quartos de final.

O guarda-redes da selecção, G. Naidenov, é dos mais esperançados: «O bom futebol só aparece quando se defrontam boas equipas. Quanto melhor é o adversário, melhor se joga. E uma equipa contrária, que jogue bem, pode inspirar a nossa equipa».

A verdade é que o conjunto dos resultados da Bulgária, em 1965, permite prever que venha a haver surpresa, nos jogos de Manchester e de Liverpool. De nove jogos que a equipa disputou, ganhou sete, empatou um e perdeu outro.

Um dos trunfos com que a equipa conta é com a experiência do seu treinador, o checo Rudolf Vytlačil, que estruturou a equipa da Checoslováquia que no campeonato do Chile obteve um empate sem golos contra o Brasil.

E, exactamente, contra o Brasil que a sua nova equipa, a da Bulgária, inicia a série do «Mundial», em 12 de Julho, em Liverpool. Seguem-se Portugal, em 16 de Julho, em Manchester, e a Hungria, em 20, também em Manchester.

«Estamos a preparar-nos para esses jogos, preparação a fundo, para verdadeiras batalhas sem quartel», afirma o presidente da federação, N. Donski. — «Sabemos com o que podemos contar, pois conhecemos o futebol dos nossos adversários».

Na verdade, a Bulgária já por duas vezes defrontou o Brasil. Foram duas derrotas, por 4-0 e 3-1. Mas os búlgaros causaram certa surpresa, no segundo encontro, por terem conseguido marcar primeiro e por terem mantido durante tanto tempo o resultado em 0-1.

Com Portugal, o saldo é positivo. A Bulgária eliminou os portugueses da última Taça das Nações Europeias, com 3-1 em Sofia; 1-3 em Lisboa, e 1-0 em Roma, no jogo de desempate.

Quanto à Hungria, os jogos entre os dois países têm sido numerosos — e o saldo é favorável à Hungria.

Desde 11 de Janeiro que a selecção está em treinos, com vista à Inglaterra. Foram escolhidos 23 jogadores, que se concentraram em estúgio na montanha de Vitocha, onde devem passar para uma cidade ao sul, provavelmente Petrich ou Hascovo, de modo a poderem continuar os treinos. A seguir está prevista uma digressão pelo estrangeiro, durante a qual defrontarão várias selecções e equipas de clubes da América do Sul.

Simultaneamente, estão em curso negociações para jogos-treinos contra selecções europeias — Jugoslávia, Checoslováquia, Itália, Alemanha Ocidental e Dinamarca.

O apuramento da Bulgária para a fase final do campeonato do mundo foi obtido merecidamente, a vitória sobre a Bélgica, por 2-1, no encontro de desempate disputado em Florença. Esta vitória colocou a Bulgária, pela segunda vez, entre os dezasseis países da fase final de um campeonato mundial.

A Bulgária concorreu, pela primeira vez, ao campeonato em 1938, mas não conseguiu chegar à fase final, o mesmo acontecendo em 1950. Não se inscreveu em 1950, foi eliminada em 1954 e em 1958 e conseguiu a sua primeira presença na fase final em 1962, sem uma só vitória. 1-6 com a Hungria, 0-1 com a Argentina e 0-0 com a Inglaterra.

O homem renovador

Depois da entrada de Vytlačil para orientador, registaram-se grandes progressos. Apareceu um novo figurino tático, passando-se de uma equipa extremamente cuidadosa com a sua defesa para uma equipa capaz de atacar, embora sem deixar a baliza desprotegida.

Foi, também, Vytlačil o homem que descobriu Georgi Asparouhov, o «avançado goleador», do Levski, transformando-o num dos melhores futebolistas da Europa. Embora apenas com 22 anos, Asparouhov foi classificado em oitavo lugar no recente inquérito do «France Football», que deu o título ao português Eusebio. E o melhor marcador do campeonato búlgaro e foi-lhe concedido o «Prémio do Desportivismo».

No último encontro da Taça dos Campeões Europeus, em Lisboa, conseguiu marcar dois golos ao Benfica — e os jogadores do clube português, com toda a sua experiência, disseram considerá-lo um dos mais perigosos avançados da Europa. E, realmente, um bom jogador, com perfeito domínio da bola.

Há um ano que Vytlačil está a moldar a selecção da Bulgária e todos os críticos louvaram o seu trabalho. Pelo seu lado, os jogadores respeitam-no e compreendem as suas exigências, que são grandes, por saberem que se recusa a ficar em segundo plano e que teima em alcançar os objectivos que se propõe. Todos conhecem já a sua divisa: «os grandes feitos não se conseguem sem esforço: é preciso esforço e mais esforço».

A sua primeira exigência foi o aumento formidável de velocidade e poder físico de todos os jogadores da selecção. E, em seguida, começou a «tratar» pessoalmente de cada um deles, melhorando-lhes o domínio de bola, limando defeitos, explorando as qualidades de cada um. Passou, depois, ao trabalho de cada sector, no seu conjunto, e agora está na fase da ligação entre esses sectores, especialmente na passagem da defesa para o ataque e vice-versa.

Uma das maiores acusações que se fez à selecção da Bulgária, que actuou no Chile, referiu-se à sua «brandura». Vytlačil modificou completamente esse aspecto. A equipa é agora um conjunto duro, rápido e com a sua estrutura geral baseada no 4x2x1, em que os dois médios passam parte do tempo incluí-

dos no ataque, mas sabendo reforçar a defesa quando necessário. Uma das suas regras é esta: «A avançada começa diante da nossa baliza».

Bons valores

Além de Asparouhov, o mais conhecido jogador búlgaro é Kolev, extremo esquerdo. Verdadeiro titular da selecção, é um organizador nato, que distribui o jogo com maestria e, igualmente, um rematador perigoso, especializado em golos dos chamados «ângulos impossíveis».

O interior esquerdo Yakimov é conhecido pela sua velocidade e pela sua facilidade de «dribbling» pelo meio dos adversários, até arranjar oportunidade para passar bem a bola para um colega desmarcado.

Abadjiev é o elo do meio do terreno, encarregado de iniciar as jogadas de ataque. Habitualmente, extremo direito na sua equipa, a do Levski, está a adaptar-se perfeitamente à sua missão, que cumpre com eficiência e com velocidade.

Os defesas Voutsev e Largov formam uma boa barreira defensiva. Ambos são jogadores frios, com uma enorme coragem calma. Habitualmente, conseguem manter os avançados contrários fora da grande área.

O guarda-redes Naidenov completa a retaguarda. Com grande experiência do lugar e dos jogos internacionais, é calmo e tem grande capacidade de segurar firmemente a bola, quer nas jogadas altas, quer rente ao terreno.

No ataque há outro jogador de grande experiência: Diev. Para completar a «cabeça dupla», com Asparouhov, conta-se com Korkov, espera-se que seja possível apresentar-se na Inglaterra, embora, de momento, esteja sob a ameaça de uma suspensão.

Finalmente, o ataque fica completo com Kostov, extremo direito do Levski, que é senhor de grande técnica individual, e a que muitos chamam o «saco dos truques».

Os jogadores que devem ir à Inglaterra são os seguintes:

Guarda-redes: Naidenov, Deynov e Bonchev;

Defesas: Largov, Voutsev, Shalamanov, Sitravkov, Gaganelov, Apostolov e Ian Dimitrov;

Médios laterais: Adadjiev, Zhechev, Yanchova-ski, Filipov e Penchev;

Avançados: Asparouhov, Zhelev, Kolev, Kustov, Dive Kostov e Yakimov;

Os búlgaros começam por se instalar no «Cheshire», tendo como «base de operações» Bollington.

Sporting e Benfica

terão de decidir o título de reservas.

Com o jogo em atraso entre as equipas do Sporting e do Belenenses concluiu-se, ontem, a «poule» do 6.º Campeonato de Reservas da A. F. L.

Venceu os «leões», o que não

espantou, ao contrário do que acontece em relação ao «score», que não se esperava tão desvelado, mas que pode justificar-se pela 2.ª parte feita pelos sportinguistas, menos interessante do que a primeira metade, em que os «azuis» deram a melhor réplica da melhor.

De referir a proeza do «leão» Mendes autor de quatro tentos da equipa.

A classificação final ficou assim:

	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA	13	1	2	67-11	43
Sporting	13	1	2	67-14	43
Belenenses	9	2	5	27-21	36
Ahandra	7	2	7	30-27	32
Atlético (*)	7	3	6	25-27	32
Casa Pia A. C.	5	3	8	16-46	29
Tornioense	4	2	10	18-37	26
Oriental	3	1	12	16-58	23
Sintrense	1	3	12	16-41	21

(*) Uma falta.

Golos marcados: 382.

O título terá de decidir-se num encontro suplementar, que, possivelmente, se realizará no sábado, 26 deste mês.

Quatro atiradores internacionais

num torneio do A. C. L.

Com o objectivo de familiarizar o maior numero possível dos seus associados com a esgrima portuguesa, no mais alto nível, decidiu — e muito louvavelmente — organizar um torneio de florete e espada para o qual convidou quatro atiradores internacionais do C. D. U. L. Quina Ribeiro (campeão nacional de espada), Moreira Freire (campeão nacional de florete), Jesus Silva (vencedor da Taça «Carlos Dias», em espada) e Helder Reis (campeão nacional de florete, jun. jr.).

No «Rallye» das Camélias

que começa amanhã participam 15 equipas estrangeiras

O «Rallye» Internacional das Camélias começa a disputar-se amanhã, prolongando-se até domingo, com o concurso de 14 equipas espanholas, 1 italiana e 50 portuguesas, num total de 65 concorrentes. Tomam parte nesta competição todos os nossos grandes «volantes».

Na equipa do Grupo Desportivo do «Diário de Lisboa» figura Miguel Rau, um jovem cujas qualidades o recomendam como automobilista de futuro.

A organização pertence ao Clube Arte e Sport e o patrocínio é-lhe dispensado pela Câmara Municipal de Sintra, sua Comissão de Turismo, Automóvel Clube de Portugal e «Escuderia» de Vigo.

Com o «Rallye» Internacional das Camélias, que é o XI Grande «Rallye» de Sintra, dá-se início ao Campeonato Nacional de «Rallyes», contando ainda para o Critério do Condutor Completo, Troféu Lusogalaico de Condutores e Troféu Ibero-Espano-Lusitano.

O Município da Marinha Grande também dá o seu patrocínio

A 4.ª prova de classificação realiza-se sábado, em S. Pedro de Muel, num circuito de velocidade. A Câmara Municipal da Marinha Grande, num gesto simpático, presta também a sua excelente colaboração, oferecendo um almoço volante aos concorrentes e comissários de prova e distinguindo com uma valiosa taça o vencedor do circuito e com um objecto decorativo em cristal o estrangeiro com melhor tempo nessa prova.

De salientar, que a Câmara Municipal de Sintra oferece os dois primeiros prémios que constituem os dois trofeus de honra (capacetes gigantes de prata) para os vencedores das classes de Turismo e Grande Turismo do «Rallye» Internacional das Camélias, além do berbeite no início do «rallye» e o banquete de gala para aclamação, distribuição dos prémios e homenagem aos concorrentes e vencedores.

Por sua vez, a Comissão Municipal de Turismo de Sintra reserva algumas aliciantes surpresas, como vai sendo tradicional, á grande cavatina desta importante prova internacional.

FUTEBOL INTERNACIONAL

NO

ESTÁDIO DO BENFICA

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS

SPORT LISBOA E BENFICA MANCHESTER UNITED F. C.

No dia 9 de Março às 21.45 horas

Bilhetes à venda na Secretaria do clube (1.º andar) e nas Agências habituais

PREÇOS DOS BILHETES

Sócios	20\$00
Gerai	Esgotada
Superior Sul	Esgotada
Superior Central	60\$00
Bancada Lateral	Esgotada
Tribuna Lateral	Esgotada
Bancada Central	Esgotada
Tribuna Central	Esgotada
Tribuna Central (Sectores 29, 30 e 31)	Esgotada

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

Este jogo não será transmitido pela Televisão

SPORTING

EM BRAGA

Dias 19 e 20 de Fevereiro

VIAGEM EM AUTOCARRO

PULLMAN-VISION

Partidas, sábado às 7, às 14.30 e às 24 h.

PREÇO UNICO 130\$00

Marcações e informações

LUSANOVA

Avenida João XXI, 9-A

Largo Martim Moniz, 5

Telefs. 726115-862194-726116

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES
DE CONSULTA QUOTIDIANA

BOLETIM DO DIA

EMISSORA NACIONAL — 1.º programa
— 451 m — 655 kc/s — As 15: Noticiário
— Boletim meteorológico — Informação da
Bolsa — 15 e 10: Orfeão de Vila Praia de
Ancara; 15 e 30: De semana a semana;
16: Melodias por Aimable e o seu conjun-
to; 16 e 5: Conjuntos vocais; 16 e 30:
Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: Musi-
ca de dança; 18 e 40: Rádio Mocidade;
19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção;
Luanda; 19 e 15: O pianista Carmen Ca-
vallero; 19 e 25: «A Ciência e o Homem»;
19 e 45: Variedades; «Canções de Portu-
gal»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim
meteorológico; 21: Baileiro; 21 e 20: 21.
episódio do folhetim «O Marquês de Vil-
liers»; 21 e 40: Música brasileira; 22: On-
tem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim
meteorológico; 22 e 40: Espectáculo; 23:
Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50:
Últimas notícias; 1: Fecho.
2.º programa — 397 m — 755 kc/s —
As 15: Teatro do século XVIII: «A Apolo-
gia das Dams»; 5 e 38: Música de
piano; 16: Festival de Chimay, de 1965.

Serviços Urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores. 322222 * Vo-
luntários 538524
AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Com-
panhia das Aguas. 361353 * Compa-
nhas Reunidas 537021 * Gascidra
538821 * Gascidra (dom e ferias)
382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emer-
gência. 115 * Segurança Pública
366141 * Judiciária 735380 * Mari-
tima. 326456 * Internacional 362721
* Viação e trânsito 42205 * G. N.
R. area rural. 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665344 * En-
fermagem permanente. 766161 * En-
fermagem de urgência 43738 * Hos-
pital de Santa Maria 775171 * Hos-
pital de S. José. 860131 * Sangue,
oxigenio e soro 771611 * Transfusões
torax. 538524

TRANSPORTES — Aeroporto. 72101 *
Caminhos de ferro (C. P.). 869029 *
* Caminhos de ferro (Estoril). 361121
* Estação Fluvial (T. Paço). 325345 *
Estação Mar de Alcantara 663195 *
Estação Marítima da Rocha. 672445
* Estação Fluvial Belem. 638531



claude
simon

PALACE

«Nouveau roman» no ambiente
escaldante de uma guerra civil

Série Literária — 30\$00

blaise
cendrars

MORAVAGINE

Aventura literária e aventura
existencial: verdadeiramente inse-
paráveis

Sucessos Literários — 40\$00

alberto
moravia

O HOMEM COMO FIM

Ensaio mais que perfeito sim-
ples e profundos

Documentos — 45\$00

alberto
sampaio

O CHOQUE

Nova literatura? Não: literatura
adulta de um escritor novo

Col. Atlântida — 30\$00

armando
da silva
carvalho

LÍRICA CONSUMÍVEL

Poesia de qualidade numa colec-
ção de qualidade

Poesia e Ensaio — 20\$00

editora ulisseia

16 e 58: Resumo do programa; 17: inter-
rupção do programa; 18: Que quer ouvir?
música de câmara; 18 e 35: Anos de
óperas; 19: A evolução das formas musi-
cais; 20: Noticiário — Boletim meteoroló-
gico; 20 e 15: Música sinfónica; 21: Can-
ções de Fauré; 2 e 14: Música sinfónica;
2.º programa — 94,3 mc/s — As 22:
Ópera: «Fedora»; 23 e 30: Cello Bach; 0 e
50: Últimas notícias; 1: Fecho.
RADIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m —
1034 kc/s — As 15: Noticiário; 15 e 45:
3: Igrejas Cadeia apresenta; 15 e 45:
Canções para si; 16: Teatro trágico; 16
e 15: Vozes de Portugal; 17: Noticiário;
17 e 2: Variedades; 17 e 45: Folclore; 18:
Campeão português; 18 e 15: Clube das
donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15:
Nº Mundo Aconteceu; 19 e 30: Jornal
de APA; 20: Noticiário; 20 e 15: Rihaita;
20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e
45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21
e 8: Um conjunto; 21 e 15: Vozes e rit-
mos do Brasil; 21 e 30: Hot Clube; 22:
Noticiário; 22 e 2: Composições de 22
e 15: A estreia da noite; 22 e 30: Juan
de o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e
5: Grande rede; 0 e 2: Meia Noite; 1:
Noticiário; 3: Noticiário; 6 e 2: Desculpe
mas já são horas.
Modulação de frequência — 90,7 mc/s

para os vossos transistores...

DIALUX

a pitada de confiança!

Programa de TV

HOJE — 1.º período — Curso Uni-
ficado da Televisão; 15 e 5: História Pa-
trina; 16 e 10: Ciências Geográficas-Natu-
rais; 17 e 10: Francês; e 8: 0. Trabalhos
Manuais; 2.º período — As 8 e 45: Abertu-
ra; 18 e 47: Telejornal; 19: TV Escolar
(Curso de Adultos); 19 e 20: TV Educativa
(Matemática); 19 e 40: TV Educativa
(Francês); 20: Programa feminino; 20 e
25: Carta de Espanha; 20 e 35: Sangue
na Estrada; 21: Telejornal; 21 e 25: Bo-
letim meteorológico; 21 e 30: «A Criança
Pirante a Vida»; 21 e 55: Variedades;
22 e 50: «Concerto para Jovens»; 23 e
40: Telejornal; 23 e 45: Meditação e
fecho.

AMANHÃ — 1.º período — Curso Uni-

ficado da Televisão; 15 e 15: Língua e
História Patrina; 16 e 10: Matemática; 17
e 10: Francês; 18 e 45: Desenho; 2.º pe-
ríodo — 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Te-
lejornal — edição da tarde; 19: TV Es-
colar — «Curso de Adultos»; 19 e 20:
TV Educativa — «Ginástica Infantil»;
19 e 40: TV Educativa — «Inglês»; 20:
Episódio da série «Thierry La Fronde»;
20 e 25: Retorno Poético — um programa
de Maria Germana Tänger; 21: Te-
lejornal — edição da noite; 21 e 25: Bo-
letim Meteorológico; 21 e 30: TV Jazz
— apresentação de Manuel Jorge Veloso;
22: Concurso «Dize Tu, Direi Eu!» —
apresentação de Maria José Barão e Ar-
tur Agostinho Realização de Fernando
Frazão; 23 e 05: Episódio filmado da
série «Zolho Vivo»; 23 e 35: Telejornal
— última notícia; 23 e 40: Meditação;
23 e 45: Fecho.

BOLSA DE LISBOA

rundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % 1. 10 ..	678\$00	677\$00	679\$00
Cons. 5 % 1. 10 ..	735\$00	734\$00	737\$00
Cons. 5 1/2 % 1. 10 ..	850\$00	849\$00	—
Centenários 4 1/2 % 1940 ..	1975\$00	—	1978\$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 1942 ..	—	1015\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 ..	—	1008\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 ..	—	1015\$00	—
Externa 1.ª série car. ...	—	1.225\$00	1.250\$00
Externa 2.ª série car. ...	—	1.255\$00	1.270\$00
Externa 3.ª série car. ...	—	1.260\$00	—
Externa 4.ª série car. ...	—	1.260\$00	—
Externa 5.ª série car. ...	—	1.300\$00	1.310\$00
Externa 6.ª série car. ...	1.330\$00	1.320\$00	—
Caut. 3.ª série s/l ..	—	300\$00	—

Obrigações	Efec	Compra	Venda
Aguas Lisboa 5 % ..	—	—	—
Norte de Portugal 5 % ..	—	102\$50	—
Gás. Elect. 3 3/4 % ..	945\$00	—	—
Gás. Elect. 4 % ..	—	—	935\$00
Gás. Elect. 4 1/2 % ..	950\$00	945\$00	950\$00
Gás. Elect. 5 % ..	990\$00	975\$00	990\$00
U. E. P. 3 3/4 % ..	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ..	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ..	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ..	—	93\$00	—
U. E. P. 5 % 1951 ..	96\$00	95\$50	96\$50
U. E. P. 5 % 1952 ..	—	—	—
H. do Douro ..	960\$00	959\$00	960\$00
H. E. S. Estrela ..	—	—	—
C. P. 4 1/2 % ..	1.014\$00	—	—
Metropolitano ..	1.008\$00	1.007\$00	1.009\$00

Ações	Efec	Compra	Venda
Totta Aliança ..	—	4.650\$00	4.700\$00
Alentejo ..	—	750\$00	800\$00
Angala ..	—	—	—
Espírito Santo ..	—	10.000\$00	10.400\$00
Lisboa & Açores ..	—	3.630\$00	3.800\$00
Portugal ..	2.160\$00	2.150\$00	2.180\$00
Ultramarina ..	990\$00	990\$00	995\$00
Agricultura ..	—	—	—
Crédito Predial ..	1.290\$00	1.270\$00	—
P. Atlântico ..	—	5.300\$00	—

Seguros	Efec	Compra	Venda
Fidelidade ..	—	—	—
Mundial ..	—	345\$00	350\$00
Sagres ..	—	—	—
Togus ..	—	—	—
Soberana ..	—	1.100\$00	—

C. Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Ag. Casseque ..	—	636\$00	640\$00
Ag. das Neves ..	—	90\$00	—
Agricultura Colonial ..	—	—	—
Agúcar de Angola ..	—	835\$00	840\$00
Boror ..	—	—	—
Cabinda ..	—	—	—
Cadã ..	1.750\$00	1.730\$00	1.770\$00
Col. do Buzi ..	66\$00	66\$00	—
Ilho do Príncipe ..	500\$00	500\$00	505\$00
Incomati ..	—	—	—
Moçambique ..	45\$00	42\$00	46\$00
Zambézia ..	—	—	—
Diamantinas ..	995\$00	993\$00	996\$00
Leite ..	590\$00	595\$00	—

Comp. diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Lejo ..	—	1.500\$00	—
Cimentos Leiria ..	1.350\$00	1.350\$00	—
Industrial Alentejo ..	—	—	—
Portugal e Colónias ..	1.210\$00	1.210\$00	1.220\$00
Nac. de Navegação ..	1.060\$00	1.060\$00	1.080\$00
Col. de Navegação ..	—	—	—
Port. de Celulose ..	—	4.820\$00	4.900\$00
Port. de Pesca ..	—	955\$00	960\$00
Port. de Tabacos ..	295\$00	292\$00	295\$00
Tabacos de Portugal ..	—	870\$00	—
Petroquímica ..	3.300\$00	3.700\$00	3.800\$00
Termoelectrica ..	4.970\$00	4.950\$00	4.980\$00
Sacor ..	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 ..	545\$00	545\$00	550\$00
Aguas Lisboa 1936 ..	—	500\$00	—
Elect. das Beiras ..	1.940\$00	1.930\$00	1.940\$00
Gás e Electricidade ..	500\$00	500\$00	500\$50
H. Alto Alentejo ..	238\$00	238\$00	239\$00
H. E. Cávado ..	1.262\$00	1.262\$00	1.264\$00
H. E. Zêzere ..	1.420\$00	1.405\$00	1.420\$00
Nac. de Electricidade ..	—	1.625\$00	—
União Electrica Port. ..	250\$00	249\$00	251\$00
H. Douro ..	1.390\$00	1.390\$00	1.400\$00
H. E. S. ..	—	—	—
F. Invest. Atlântico ..	—	154\$50	159\$10



PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand ..	35\$50	37\$50
Alemanha — Marco ..	7\$05	—
América:	—	—
Dólares de 1 e 2 ..	28\$30	28\$60
Dólares de 5 e 1000 ..	28\$50	28\$80
Argentina — Peso ..	\$10	\$15
Austria — Shilling ..	\$10	\$15
Bélgica — Franco ..	\$56	\$58
Brasil — Cruzeiro ..	\$01	\$01,6
Canadá — Dólar ..	26\$30	26\$80
Dinamarca — Coroa ..	4\$07	4\$27
Espanha — Peseta ..	\$47	\$48
Congo — Franco ..	\$06	\$08
Francia — Franco ..	\$575	\$590
Holanda — Florim ..	7\$80	8\$05
Inglaterra — Libra ..	79\$50	81\$00
Italia — Lira ..	\$04 52	\$04,67
Marracos — Dirham ..	4\$50	5\$00
Noruega — Coroa ..	3\$90	4\$10
Suécia — Coroa ..	\$540	\$570
Suiza — Franco ..	6\$55	6\$70
Outro:	—	—
Inglater. (Libra Isabell) ..	28\$500	29\$500
Inglater. (Libra) ..	28\$500	29\$500
Portugal — barra fino ..	32\$80	33\$50

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO 72 Papéis de crédito
Telef. 321273

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av.
5 de Outubro. 283-A (763015-765045)
* Cardote, Ld., Av. Visconde de Val-
mor. 28-A-C. (772291) * Palma, Av.
Duque de Avila. 25-31. (47088) *
Argo, Ld., Av. Praia da Vitória. 33-55
(43338)

BAIRRO AZUL — Sirius, R. Flalho de
Almeida. 36-B (44000)
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascensão,
R. 27. n. 41 (Bairro da Encarnação)
(389216)

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.
Antão. 72 (328180) * Veiga, Suc., R.
R. da Conceição. 42 (Tel. 326847) *
Durão, R. Garrett. 90-92 (324166)
BENFICA — Marques, Est. de Benfca,
648 (400096) * Vitex, Est. de Benfca,
373-B (780548)

CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R.
Carmo da Rocha. 119 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Ia-
borda. 28 (680931) * Almeida, R.
Silva (arvalho). 136 (681726) * Rual-
to, R. do Arco do Carvalho. 5 A 5 B
(657421)

CHARNECA — São Bartolomeu, Junto
dos Balzares de Barco, Vila Paulo
Jorge 1

CONDE DE REDONDO — Branco, Av.
Duque de Loulé. 61-63
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves
Costa. 33-35 (780181)

ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Es-
trada. 130 (660339)
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário. 74
(66360) * Progressiva, R. de St.
Marinha. 18 (863619)

LUMIAR — Patuleia, Merdeiros, R. do
Lumiar. 22-124 (790332)
OLIVAIS — Simão, Rua D. 1-lote E, Av.
Entre Aeroporto

PALHAVA — Curle, Av. Madame Curle,
15-A (718439)

PAMPULHA — Infante Santo, R. do Oli-
val. 290 (661003)

PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola
Politécnica. 16 (325455)

PEDROÇOS — Restelo, Rua Duarte Pa-
checo Pereira. 11-C (610741)

PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Con-
de de Monsaraz. 17-B (842533)

PICHELEIRA — Mariz, Calç. da Piche-
leira. 140-B-C. (720703-728395)
REGO — Prates & Mota, R. da Benefi-
cência. 91 (773729)

SANTO AMARO — St. Amaro, R. Fi-
linto Eliso. 29-A-B (637070)

SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S.
Paula. 101 (21771)

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Jriô,
R. do Grilo. 25 * Brito, R. do 'de de
Santa Antónia. 7-9 (840125)

Na Linha de Cascais

ALGES — Nifo — Av. Comb. G. Guerra. 64
(Tel. 212070)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro,
1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade, Brás — Rua
Costa Pinto. 186 (Tel. 242034)

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos
Reis. 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho —
Bairro das Caixas de Previdência (Tele-
fone 247298)

ESTORIL — Costa — Avenida Sabóia. 29-B,
Monte Estoril (Tel. 260085)

CASCAIS — Cordelira — Av. Comb. G.
Guerra. 40 (Tel. 280170), Nova — Est.
Alvide — Fontainhas (Tel. 281044)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Campos — R. Elias Garcia,
185 (Tel. 930072); Clabell — R. Ant.
Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551)

DAMAJA — Lemos — R. de Goa (T. 971121)

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3
(Tel. 950905); Zeller — R. da Repu-
blica. 83 (Tel. 950043)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55
(Tel. 940034)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Mar-
tins. 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Telef.
980456)

SINTRA — Marrazes — Vila — L. Rainha
D. Amélia. 20 (Tel. 980155)

COLARES — Colares — Abreja (T. 299088).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ra-
mos da Costa. 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Can-
dido dos Reis. 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Castro Rodrigues — R. Ca-
pitão Leitão. 49 (Tel. 270076).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Es-
trada Nacional. 174
BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da
Silva. 116 (Tel. 2273035)

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quin-
ta do Pombal. 1 (Tel. 274365)

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica,<

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
NORMAN LEITEIRO — no S. JORGE



Telef. 5 05 95

As 3 da tarde
e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
6.ª SEMANA
Um espectáculo
maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm

MUSICA NO CORAÇÃO

c/ Julie Andrews e Christopher Plummer



Telef. 55 51 31

As 15.15 e 21.30
(Adultos)
Um caso actual de
raro interesse

REVOLTA EM BATASI

com Richard Attenborough e Flora Robson

Cinema Monumental
QUINZENA DE TERROR

Amanhã (Adultos) As 18.30 h.

A QUEDA
DA CASA USHER

PRÓXIMA QUINZENA:
GRACIA ITALIANA
(Início no dia 21)



Telef. 5 41 53/54

Hoje, às 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)

NORMAN LEITEIRO

As 15.15 e 18.15:
007 contra Goldfinger (17 anos)



Telef. 32 07 68

As 15.15, 18.30
e 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)

O maior filme de acção do ano
UM DÓLAR FURADO
com Montgomery Wood e Evelyn Stewart

CARNAVAL

Noites de sábado, domingo,
2.ª feira e 3.ª feira
Cinema e baile até de madrugada
Em estreia — o filme «Férias para todos»
Para dançar — Orquestra de Fernando de Albuquerque e o conjunto «Os Ekos»
De madrugada — a melhor comédia portuguesa dos últimos anos: «Aqui há fantasmas» (M. 15 anos)



Telef. 4 71 63

As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
o extraordinário comediante francês
Bouffier

O INSPECTOR ORIGINAL
(La grande Frousse)
com Francis Blanche e Victor Francen



Telef. 76 30 80

As 15.45 (p. r.)
e às 21.45
(M. 12 anos)
Um filme 7 vezes
mais cómico

JERRY E OS 6 TIOS

com JERRY LEWIS



Telef. 5 41 53/54

As 15 e 21 horas
(M. 17 anos)

Uma comédia picante sobre a maneira de ter sucesso com o marido!
SE O MARIDO ATENDER...

DESLIGUE

com Sandra Dee e Bobby Darin
Em complemento a superprodução em Technicolor
MARABUNTA
com Charlton Heston e Eleanor Parker

Amanhã — Mata-Hari agente H-21
CARNAVAL — CINEMA — VARIEDADES E BAILE
BILHETES A VENDA



Telef. 32 09 17

As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)

UM BEIJO NA PRIMAVERA
FÉRIAS EM PALMA DE MAIORCA



Telef. 61 03 75

As 21.30
(M. 17 anos)

GRELHADOS COM MANTEIGA
com Fernandel e Bouffier



Telef. 32 41 94

As 15.15
e 21 horas
(M. 17 anos)

A PANTERA COR-DE-ROSA
QUANDO O MUNDO CHEGOU



Telef. 55 51 34

As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Luis de Funés e as
garotas de St. Tropez

O GENDARME
DE SAINT-TROPEZ



Telef. 32 63 05

As 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA

O filme de Bourguignon
O PREÇO DE UM HOMEM



Telef. 32 71 72

As 15.15 e 18.15
(p. r.) e às 21.30
(M. 12 anos)

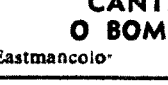
Um espectáculo de
gargalhadas
JERRY E OS 6 TIOS
com JERRY LEWIS



Telef. 32 63 05

As 15.15, 18.15
(p. r.) e às 21.30
2.ª SEMANA TRIUN-
FAL

7.ª SEMANA com
a comédia de mais alto nível do
maior idolo do publico
CANTINFLAS,
O BOM PASTOR



Telef. 32 62 83

As 15.15 e 18.15
(p. r.) e 21.30
A fabulosa farsa
com os famosos
cômicos

FRANCO FRANCHI e CICCIO
INGRASSIA
OBJECTIVO... PARIS

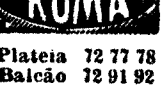
Mirabolantes aventuras através de uma
história de humor negro
Eastmancolor (M. 12 anos)



Telef. 72 77 78

As 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
A obra-prima em
technicolor de Mi-
chelangelo Anto-
nioni

DESERTO VERMELHO
com Monica Vitti e Richard Harris
Um filme de qualidade para publico
de qualidade, largamente galardoa-
do em todo o mundo!



Telef. 32 25 29

As 15.15 e 18.15
(p. r.) e às 21.30
(M. 12 anos)

STEVE REEVES
na lendária personagem de Salgari
num grande filme de aventuras
SANDOKAN E OS PIRATAS
com Jacqueline Sassard e Andrea Bosic

TECHNICOLOR e TECHNIRAMA



Telef. 53 87 43

As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)

Um filme de
classe
ESTRANHA OBSESSÃO
com Dirk Bogarde e Mary Ure



Telef. 4 85 60

As 21 horas
(Adultos)

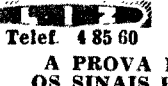
A PROVA DO DELITO
OS SINAI ESCONDIDOS



Telef. 4 85 60

As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)

Um filme de
classe
ESTRANHA OBSESSÃO
com Dirk Bogarde e Mary Ure



Telef. 4 85 60

As 21 horas
(Adultos)

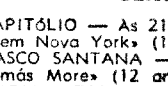
A PROVA DO DELITO
OS SINAI ESCONDIDOS



Telef. 4 85 60

As 21 horas
(Adultos)

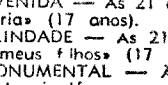
A PROVA DO DELITO
OS SINAI ESCONDIDOS



Telef. 4 85 60

As 21 horas
(Adultos)

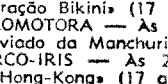
A PROVA DO DELITO
OS SINAI ESCONDIDOS



Telef. 4 85 60

As 21 horas
(Adultos)

A PROVA DO DELITO
OS SINAI ESCONDIDOS



Telef. 4 85 60

As 21 horas
(Adultos)

A PROVA DO DELITO
OS SINAI ESCONDIDOS

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome

Morada

Localidade

Telefone

A

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

CONCURSO

"DIZE TU-DIREI EU"

Alameda das Linhas de Torres, 95

LISBOA - 5

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

C E A L
S. A. R. L.

CAPITAL — 700.000.000\$00

SEDE: Rua de Rodrigo da Fonseca, 49 — LISBOA

Tendo-se procedido em 28 de Janeiro p. p. ao sorteio de obrigações desta Companhia, de 5 % — 1959, foram extraídos os seguintes números:

33.189	34.209	35.214	36.104
33.204	34.287	35.222	36.111
33.244	34.299	35.233	36.197
33.246	34.351	35.252	36.203
33.293	34.399	35.273	36.238
33.297	34.422	35.345	36.297
33.330	34.447	35.391	36.299
33.352	34.451	35.393	36.305
33.382	35.034	35.402	36.333
33.427	35.040	35.439	36.375
33.437	35.065	35.461	36.449
33.441	35.068	35.467	36.466
33.482	35.118	35.468	36.480
34.014	35.146	35.473	36.499
34.055	35.154	35.490	36.533
34.063	35.174	36.066	—
34.095	35.190	36.094	—

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1966.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL, S. A. R. L.
FRANCISCO ALBERTO CORRÊA FIGUEIRA

AGRINCO

SOCIEDADE COOPERADORA DE AGRICULTURA,
INDÚSTRIA E COMÉRCIO, S. A. R. L.

Capital: Escudos 5 000 000\$00

Rua Filipe Folque, n.º 7-3.º Esq. — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convocados os Senhores Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Sociedade, Rua de Filipe Folque, n.º 7-3.º Esq. Lisboa, no dia 15 de Março de 1966, pelas 15 horas, a fim de:

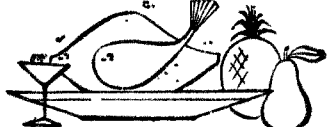
- 1 — Apreciarem e resolverem sobre os «Relatório e Contas» do Conselho de Administração e «Parceiros» do Conselho Fiscal;
- 2 — Apreciação de uma proposta dos Conselhos de Administração e Fiscal sobre o provimento dos Corpos Gerentes.

No caso de falta de representação na data indicada, a Assembleia Geral reunirá, em 2.ª Convocatória, pelas 15 horas do dia 30 de Março de 1966.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1966.

O Vice-Presidente da Assembleia Geral em exercício:
Eng.º José Coelho Jordão

bom apetite



RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

TELHEIRAS DE CIMA
2.ª Circular ao C Grande

GRANDIOSO CARNAVAL
nos dias 19, 20, 21 e 22

CEIAS DANÇANTES
com o conjunto privativo
durante todas as noites

VARIEDADES
(Maiores de 15 anos)
Informações pelo T. 790211

RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO

Diariamente servimos os pratos de
MIGAS com carne de porco Enspado
de Borrego Sopa de cachola, e mais
pratos regionais

Rua D. Luís de Moronha, 32-A
(A Av. de Berna) — Telef. 778095
(Encerrado às 2.ª feiras)

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO

AS MELHORES E MAIS RAPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS

Especialidade de Churrasco

R. 1.ª de Dezembro, 105 — T. 369495

RESTAURANTE BÓLIDE

(Premiada nos concursos do S. N. I.)

A MANHÃ
BACALHAU NO FORNO A BÓLIDE
ARROZ DE FRANGO A TRIPEIRINHA

Diariamente especialidades da casa

AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

Restaurante CUBANA

Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80

COZINHA PORTUGUESA

Amanhã
Bacalhau à Cubana

Sábado
Calderrada à Cubana

Restaurante CASTANHEIRA

DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071

SERVIÇO DE RESTAURANTE

Servem-se lanches de casamento e banquetes

ENCERRA ÀS 2.ª FEIRAS

SNACK TÍPICO FRAGATA

Rua Cais de Santarém 4 e 6-A
ÓPTIMO AMBIENTE

Amanhã
BACALHAU NA CANÇA

Servem-se lanches

Reserva de mesas pelo tel. 37 10 62

Parque p. automóveis

Criança roubada

(com a convivência da mãe)

ao casal que a adoptara

há cerca de quatro anos

PIÑHAL NOVO, 17. — O rapto audacioso de uma criança de quatro anos é o assunto central de todas as conversas nesta região. O caso — que ainda não se encontra completamente esclarecido — apresenta-se rodeado de circunstâncias bastante estranhas e tem dado azo às mais desencontradas opiniões.

De qualquer modo, vale a pena relembrar alguns factos. Há cerca de quatro anos, a sr.^a D. Clementina Vieitas Alferes, esposa do revisor da C. P. sr. Henrique Maria Alferes, tomou a seu cargo, por três meses, filho de Lúcia Simão Pereira, de 20 anos, solteira.

O pequeno, muito mal tratado e quase esqueletico, foi entregue pela mãe à referida senhora, que dele tratou com todo o desvelo e carinho.

O casal Alferes baptizou o filho adoptivo e deu-lhe o nome de Luís Filipe Simão Pereira.

Mãe desonesta...

Passados tempos, Lúcia Pereira tornou-se «visita» habitual da casa da sr.^a D. Clementina Alferes, a quem exigia dinheiro para poder conservar consigo o pequenito.

Esses pedidos, sob ameaça de restituição da criança, se não fossem prontamente satisfeitos, tornaram-se cada vez mais frequentes, ao longo destes últimos anos.

Anteontem, ao princípio da noite, de novo apareceu ali, com as costumeiras «habilidades» sentimentais, a mãe de Luís Filipe.

A sr.^a D. Clementina Alferes, cada vez mais receosa de perder o seu filho adoptivo, a quem muito quer, facultou a entrada no domicílio a sua «visita». Desta vez, porém, Lúcia Pereira fez questão de ver o garoto, que dormia no seu quarto.

O desejo foi satisfeito, mas, de repente, apareceu em cena um novo personagem — o vendedor ambulante José Eugénio Marreiros — que, num ápice, arrebatou a criança da cama, fugindo de seguida, perante a natural surpresa da locatária, que, acto contínuo, gritou por socorro, com quanta força teve.

Um misterioso automóvel

Próximo da casa da sr.^a D. Clementina Alferes, segundo apurou o correspondente do «Diário de Lisboa», estacionava um automóvel desconhecido, com o motor a trabalhar, e nele encontrava-se um casal, a quem a criança roubada foi rapidamente entregue pelo autor do rapto. De seguida, a viatura foi posta em movimento e desapareceu.

O auto de Luís Filipe processou-se a uma velocidade que foram indagar.

frutíferos os esforços feitos pela sr.^a D. Clementina Alferes para acudir à criança, entretanto acudida e a gritar, devido ao susto.

Acorreram muitos populares, mas nada puderam fazer. Entretanto,



O Luís Filipe, no quintal da moradia onde fora adoptado

to, Lúcia Pereira e José Marreiros, aproveitando-se da confusão, desapareceram sem ser vistos, supondo-se que se encontram no Montijo.

A G. N. R. tomou conta da ocorrência e já apurou que o vendedor ambulante é casado e reside em Ermidas (Santiago do Cacém). Parece que mantém relações íntimas com a mãe de Luís Filipe. Desconhece-se, por enquanto, a identidade do casal que seguiu no automóvel, bem como o paradeiro exacto dos autores do rapto, que estão a ser perseguidos.

DEU À LUZ NO CAMPO...

LAMEGO, 17 — Ao hospital desta cidade foi transportada Joaquim da Conceição, de 20 anos, por nas cercanias desta cidade, em pleno campo, ter dado à luz uma criança do sexo masculino.

Mãe e filho ficaram internados naquele estabelecimento hospitalar. Daí que o recém-nascido foi encontrado num embrulho, é de presumir que a mãe o quisesse abandonar.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

As próximas horas serão decisivas para a região do Limpopo

LOURENÇO MARQUES, 17 — (A. N. I.) — As próximas horas serão decisivas, havendo ainda a esperança de que a cheia no rio dos Elefantes já não se reúna a do rio Limpopo, o que tornaria calamitosa uma situação que já por si se reveste de maior gravidade.

Ao mesmo tempo que se verificou um abaixamento no nível das águas em Pafuri, chegaram notícias de que novas chuvas, na zona de Massingire, fazem prever nova subida no rio dos Elefantes.

A estrada de Mabalane está cortada. Há alguns dias que as águas a haviam invadido, mas até aqui ainda era transitável.

As últimas informações que chegam a Lourenço Marques dão a saber que a brigada técnica do Limpopo está a reforçar os diques, uma vez que as próximas horas são consideradas decisivas.

Seguiu para o Limpopo um helicóptero da missão geográfica.

Chuvas torrenciais

sobre Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 17 — (A. N. I.) — Chuvas torrenciais desabaram sobre Lourenço Marques e seus arredores durante a noite passada. A situação nos subúrbios, já grave devido aos temporais do princípio do ano, volta a causar preocupação. Em muitos pontos novas fendas surgiram nos pavimentos das ruas e avenidas.

ALMOÇO

DE HOMENAGEM

ao jornalista Ferreira da Costa

O jornalista Ferreira da Costa, director do nosso prezado colega «O Comércio», de Luanda, foi homenageado, hoje, com um almoço que se efectuou no Hotel Florida. A iniciativa pertenceu à direcção do Sindicato Nacional dos Jornalistas.

O homenageado, ainda convalescente de uma grave intervenção cirúrgica a que foi submetido, viu reunir-se à sua volta cerca de cem convivas, entre os quais algumas figuras em relevo na vida nacional. Presidiu ao almoço o sr. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, que dava a direita a Ferreira da Costa.

Proferiram, no final, saudações a Ferreira da Costa, o qual agradeceu na forma de homenagem

Desaparecido



O desaparecido

Luís Garcia, de 72 anos de idade, que sofre de amnésia, homem de estatura regular, com 1,62 de altura, olhos castanhos, fato escuro, camisa preta e chapéu preto, usa bigode e tem uma pulseira com o seu nome, morada e n.º de telefone, desapareceu de casa.

Qualquer informação que ajude sua família a encontrá-lo, pode ser comunicada para o tel. 256115 ou 663865.

AMANHÃ ANDA A RODA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIO GRANDES

A urgência do aproveitamento hidroeléctrico do Douro nacional foi hoje pedida na Assembleia Nacional

Continuaram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Old Proença e Mário Bento, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a apreciar um projecto de proposta de lei sobre o «Mar territorial e zona contígua».

Aberta a sessão, o sr. dr. Eusébio Pimenta apresentou um requerimento a solicitar ao Ministério das Corporações elementos sobre casais económicos e o sr. eng.º Virgílio Cruz fez também um requerimento sobre os aproveitamentos hidroeléctricos e centrais termicas, incluídos no Plano Interregional de Fomento. Diz o orador nesse documento:

«A Secretaria de Estado da Indústria, por despacho de 3 de Dezembro de 1965, recomenda a antecipaçao da entrada em serviço de meios potenciais técnicos para que a

de «fuel-oil» importada e, quanto a execução de grandes obras hidroeléctricas, limita-se a mandar fazer estudos para a preparação dos projectos de Douro nacional e não orienta a sua atenção para a construção hidro-electrica do Douro nacional».

A recomendação de preparar imediatamente os projectos dos aproveitamentos do Douro nacional não pode conduzir a um avanço imediato, como se impõe, de novo, a situação de grande obra hidroeléctrica. Por outro lado, como o Banco Mundial ao apoiar planos de desenvolvimento para países com projecto completo, a obra não pode ser despendida para a obtenção de empréstimo, enquanto o Banco para outros obras hidroeléctricas, não estiverem estudadas, caso isso se considere conveniente.

A recomendação constante do relatório da Comissão de Secção do Estado da Indústria, é uma situação que se trata, para a nação, quanto a meios de 1965, entra em serviço nenhum grupo hidro, mas quanto a potencia termica, em 1965, um novo grupo em 1966, outro em 1967, outro em 1968, e a cada cinco em 1969, o que pode conduzir a este, até ao ano a um consumo de «fuel-oil» importado para que uma unidade de 300 MW, com 60 MW de capacidade, se possa produzir.

O centenário das Doroteias

No período de antes da ordenação, usava ainda a palavra os srs. dr. Valério dos Santos, sobre comunicações nos Açores. Manteve João Correia, acerca dos recursos hidroeléctricos de Moçambique, dr. Anton o Cruz, que se ocupa de problemas das bibliotecas e arquivos, e Anton o Santos da Cunha, que se refere ao centenário do estabelecimento em Portugal do Instituto das Irmas de Santa Doroteia.

Disse o orador:

«A província portuguesa do Instituto de Santa Doroteia, com a sua rede de 830 religiosas, intermunicando as colónias do serviço de Deus e da Pátria. E' caso o seu campo de labor e multiplicação através de lares, em hospitais, colégios, instituições de assistência e muitas outras actividades de carácter educacional e social».

Acidente com um avião em Moscovo?

MOSCOVO, 17 — (R.) — A estrada que conduz ao aeroporto de Moscovo foi cortada ao trânsito, depois de notícias de que houvera um desastre com um avião de carreira soviética.

No foi possível obter mais informações e um funcionário da sede de Aeroflot, a linha aérea soviética disse não saber nada sobre o assunto.

HOTEL ESTORIL-SOL

AMBIENTE DE LUXO

SALAS PRIVADAS E SALÕES COM CAPACIDADE ATÉ 1200 PESSOAS • BANQUETES • LANCHES DE CASAMENTO • COCKTAILS • CONFERÊNCIAS • CONGRESSOS •

PREÇOS NORMAIS

TEL. 282831 (15 linhas)

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

TELHEIRAS DE CIMA, 144

2.º CIRCULAR AO CAMPO GRANDE

GRANDIOSO CARNAVAL

COM A ACTUAÇÃO DOS ARTISTAS

CACO VELHO E TONICHA

CONJUNTO DE FRANCISCO GOUVEIA

TRIO GUADIANA E MARINA

CONJUNTO DE FRANCISCO GOUVEIA

CEIAS DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO TODAS AS NOITES

INFORMAÇÕES PELO TELEF. 790211

(MAIORES DE 15 ANOS)

Desaparecido

O desaparecido

Luís Garcia, de 72 anos de idade, que sofre de amnésia, homem de estatura regular, com 1,62 de altura, olhos castanhos, fato escuro, camisa preta e chapéu preto, usa bigode e tem uma pulseira com o seu nome, morada e n.º de telefone, desapareceu de casa.

Qualquer informação que ajude sua família a encontrá-lo, pode ser comunicada para o tel. 256115 ou 663865.

AMANHÃ ANDA A RODA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIO GRANDES

frigoríficos

TODAS AS CAPACIDADES

TODAS AS MARCAS

TODOS OS PREÇOS

A PRONTO OU COM FACILIDADES É SEMPRE MAIS ECONÓMICO NA

Dardo

AV. DA LIBERDADE 131

RUA DE S. BENTO, 53 A 57

AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

6 TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado ou encoberto, o vento era fraco ou moderado dos quadrantes de sul e chovia em vários locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE

Máxima: Praia da Rocha, 15,5; mínima: Penhas da Saúde, -0,8.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, por vezes com aberturas; vento sudoeste fresco, por vezes com rajadas fortes; períodos de chuva, passando a regime de aguaceiros.

AMANHÃ

Nascer às 7 e 25

Ocasião às 18 e 17

FASES DA LUA

☾

☾

☾

☾

Dia 26

Dia 28

Dia 7

Dia 14

MARÉS

PAGINA 20

Diário de Lisboa

QUINTA-FEIRA, 17 DE FEVEREIRO DE 1966

Vida literária e artística

2.º CADERNO

SUPLEMENTO SEMANAL DO

Diário do Trabalho

N.º 394
17-2-1966

DEPOIMENTOS BRASILEIROS

A estética das viagens de Ferreira de Castro

por OLAVO DANTAS

Como anunciamos no Suplemento anterior, inicia-se hoje a publicação de uma série de testemunhos de escritores brasileiros sobre a personalidade e a obra de Ferreira de Castro, assinalando o cinquentário da sua carreira literária. Almirante-médico da Armada brasileira, poeta e cronista de obra vasta e celebrada, figura de grande irradiação na vida intelectual do seu país, Olavo Dantas traz neste artigo, como escritor e como viajante, uma interpretação notável do grande escritor português homenageado neste ano.

Para um português, o sortilégio das infinitas distâncias tem um poder infalível. O Longe, para Ferreira de Castro, foi uma força mágica. Como pequeno emigrante saiu do seu país para ganhar a vida, não suspeitando que também ganharia a glória.

O melhor da sua vigorosa força espiritual está nos romances, onde ele segue as sendas das almas, das almas arrastadas nos redemoinhos do mundo, dando-nos quadros onde o que há de mais importante é a verdade da vida; a dor humana o toca e ele sabe transmiti-la esteticamente ao leitor. O escritor encontrou o seu verdadeiro caminho ao falar dos deserdados, dos oprimidos, dos que desconhecem a paz e a felicidade. Esse sabor de vida revelado, em beleza e em profundidade, por Ferreira de Castro, vem de suas próprias experiências humanas, porque ele também foi uma dessas criaturas humildes e exploradas, que, pelo seu inconformismo e combatividade, soube superar a condição mesquinha da sua infância e adolescência, para tornar-se entre os homens de letras portugueses, um dos nomes de maior ressonância universal.

Não esqueçamos, porém, que o autor de *Emigrantes*, de *A Selva* e de *A Lã e a Neve* é também um finíssimo narrador de viagens, género difícil em que ele alcançou o primeiro plano. É especialmente essa feição literária, algo aventureira, de Ferreira de Castro que queremos pôr em relevo. O autor nos conduz em *A Volta ao Mundo* pelos caminhos da beleza exótica, fazendo forçar a realidade com o poder artístico de suas descrições; com o tom subjectivo dos comentários a respeito dos mais variados assuntos, Ferreira de Castro revela-nos uma cultura literária de alta qualidade, tudo valorizando com a riqueza de suas vivências. Na verdade, ele tem muito que nos contar e suas páginas são sempre animadas de colorido, de arte, de realidade e, algumas vezes, de um sopro de grandeza e de patético; sua linguagem é directa, objectiva, translúcida, expressiva e dotada de grande poder evocativo, sabendo o narrador dosar e refinar a elucidação necessária, sem parecer um erudito ou pedagogo.

Como diz no seu prefácio de *A Volta ao Mundo*, Ferreira de Castro adorou três divindades: o Amor, a Literatura e o Mundo. O Mundo ilumina-se de luzes encantadas para essas almas errantes que ainda vivem sonhando com as Ilhas Perdidas; o Mar ainda tem sereias que lhes cantam as melodias da tentação. O Mar foi para os portugueses uma inspiração lírica e eles como que apanhavam nas velas concavas os mistérios e os encantos terríficos dos horizontes que lhes fugiam.

Ferreira de Castro, com o instinto de migração e de aventura da raça, sai das sete colinas de

Lisboa para correr mundo. Seu cosmorama desvenda-nos Gíbraltar

(Continua na página seguinte)

Relance sobre a vida e a historiografia de Oliveira Martins

Totamente empenhado em prosseguir a realização do seu



Oliveira Martins (estátua por Leopoldo de Almeida)

projecto tanto pessoal como nacional, «nunca vontade mais poderosa e mais dura que a de Oliveira Martins regeu actividade mais flexível» testemunha Ramalho, o reformador de si e do País «dedicava ao seu emprego (Di-

Ferreira de Castro fotografado na Acrópole, em Atenas, quando preparava a sua grande obra de escritor de viagens, «A Volta ao Mundo», que tem continuado a suscitar no Brasil profundo interesse e representou um importante passo na sua carreira literária



recção do Caminho de Ferro», relata seu irmão Guilherme, no intervalo do almoço ao jantar: a manhã e o serão pertenciam aos seus trabalhos de escritor». Ao longo dessas laboriosas madrugadas e noites, a *Biblioteca das Ciências Sociais* foi ganhando contornos nítidos. Em 1880 (Fevereiro), lança a publicação *O Brasil e as Colónias Portuguesas* (700 exemplares) e, deste modo, completa a terceira parte da sua *Biblioteca*, pela qual principiara, lança-se, intemerato. A primeira: em Agosto do mesmo ano dá a lume os *Elementos de Antropologia* (700 exemplares). Em 1881 (Abril) surge o *Portugal Contemporâneo* (1200 exemplares) e em Novembro *As Raças Humanas e a Civilização Primitiva* (1000 exemplares) e no ano seguinte (Julho) o *Sistema dos Mitos Religiosos* (1000 exemplares). Estava completada a primeira parte

do programa e, como apêndice à *História de Portugal*, completando-a, o volume sobre a história contemporânea portuguesa! O esforço ingentíssimo prossegue: ata-

(Continua na última página deste suplemento)

AQUILINO RIBEIRO NUMA BIBLIOTECA DE JOHANSBURG

A União Cultural, Recreativa e Desportiva Portuguesa de Johannesburg, na República da África do Sul, foi constituída há quatro anos e conta já, pelo que pode ajuizar-se dos seus relatórios anuais, uma vasta obra de convivência associativa e de formação. Tem excelentes instalações na grande cidade sul-africana, mantém uma Escola Portuguesa para os filhos dos seus sócios, promove festivais, actos desportivos, jornadas de cultura. E, sobretudo, alimenta um fiel e isento portuguêsismo entre os associados, numa acção dinâmica e generosa que tem a servir a nobres devoções.

A União constituiu há tempo uma boa Biblioteca, a que a Comissão Cultural tem dado o maior carinho e que é já um valor português na vida de Johannesburg. Nas comemorações do 4.º aniversário da agremiação decidiram os seus dirigentes prestar homenagem a Aquilino Ribeiro, dando o seu nome à biblioteca e descrevendo uma máscara de bronze do escritor, da autoria do artista moçambicano Lobo Fernandes. Assim se prolonga em distantes terras estrangeiras de África onde vivem portugueses a irradiação da personalidade e da obra do nosso maior escritor neste século, vai pra três anos falecido quando o País lhe prestava consagra-

(Continua na página seguinte)

FAULKNER — MITO E CRISTIANISMO

por FREDERICO MONTENEGRO

FAULKNER é um escritor de morte mas também de ressureição. É um cristão e um humanista encurralado num passado mítico. É, através

d'isso tudo, um demiurgo, quer no conteúdo quer na forma. Espiritualmente, obstina-se em criar a partir do nada de um cepticismo absoluto. Esteticamente, obstina-se em criar a partir do nada de um subjectivismo formalista absoluto, centrado no símbolo, desencadeando a sua síntese, esgotando as suas ambiguidades — esse mesmo subjectivismo formalista que serviu, em vários graus, para expansão atheniense, caldeioscópica da crise espiritual de um Proust, de um Kafka, de um James Joyce.

Impulso espiritual e impulso estético coordenam-se em Faulkner muito para além de todo o obscurantismo mítico. Porque — e aqui parece-me estar o cerne dessa sua harmonia subjacente a todo o caos — o obscurantismo mítico em Faulkner nunca é um fim em si mesmo mas apenas um meio. Um meio para que fim? Creio que para renovação da espiritualidade cristã, exortando a um Cristianismo revivido, que brota da sua própria negação.

De facto, parece-me que, em Faulkner, a estrutura mítica das personagens e das situações — mesmo, note-se, quando o mito é de origem cristã — nunca se fecha sobre si mesma, como um dogma. Há sempre uma abertura, uma perspectiva ideológica, até uma perspectiva ética. Objectar

(Continua na página central deste suplemento)

A INTELIGÊNCIA SOTERRADA

por RUY BELO

Anima naturaliter christiana
colhe as vozes do mar e do momento
e na concha das mãos cava um convento
onde à noite o silêncio de uma fonte mana

Alinha a tua vida passo a passo
abre até na manhã mais incerta um regaço
e estuda antecipadamente a multidão dos gestos
que de preferência nos anos bissexto
deixam em ti a dor de teres de optar
algumas tardes entre a morte e o mar

Põe música nas mãos e aos ouvidos, musicalma
mete a música dentro da cabeça
talvez fiques com música na alma
e em vez de ruína haja harmonia nessa
rua de carros onde convivemos
Oferece a superfície a quanto orvalho houver
distende as folhas se o calor cair
e tomba como árvore cumprida
Não tarda: insitos na noite vivos vemos
como quem através das higrimas nos vir
Mas há uma maçã no cerne desta nossa carne
ela cresce mesmo na cresta quando o Verão alastra
na própria forma contra si contrasta
no círculo do Eden ou nas margens do Marne

Riste e morreste meu amigo triste
Rugas do riso roem-nas os ratos

FERREIRA DE CASTRO

(Continuação da página anterior)

tar, Argel, a Sicília, a Grécia, Istambul e todo esse itinerário colorido do sonho que passa ainda pela Mesopotâmia, Índia, China, Japão, Honolulu e outras terras de drama ou de mistério. E vai-nos enleando com seu feitiço verbal que cria o fio condutor do nosso encantamento, em infinitos caminhos estrelados e fascinantes. Mil escritores errantes descreveram esse Oriente brumoso e legendário, com seus Castelos das Sete Torres, seus deuses negros, seus Mosteiros de Ouro, suas cidades quiméricas, seus Pagodes de Jade e outras rutilâncias e maravilhas que fasciam aos nossos olhos. Mas quando o narrador é um Teophile Gautier, Pierre Loti, Maurice Barrès, Gomes Carrillo, Eduardo Prado ou Ferreira de Castro, essas terras alontanadas, se não renascem, ao menos ficam espaiadas e magnéticas ante os nossos olhos enlevados.

Os movimentos de Ferreira de Castro são movimentos de alma, iluminados pelos múltiplos clarões do conhecimento e da sensibilidade. A luz dessa radiosa claridade, os recantos do mundo adquirem vida, beleza e esplendor.

Por diversas vezes estive em Gibraltar e até visitei as famosas galerias subterrâneas existentes nas rocas. Ferreira de Castro evoca maravilhosamente os remotos fastos e lendas daquela encruzilhada do mundo e descreve, com riqueza de informes e matizes, as curiosidades e «pormenores do imponente fragão», onde «se casam as vagas atlânticas e as mansas águas do Mediterrâneo». Os 20 000 civis habitam na cidade iliputiana que se estende um pouco pelas irregularidades do monte, tudo em volta da *Main Street* — a Rua Principal —; os militares ingleses, com suas 600 bocas de fogo, vivem nas galerias, salas, abóbadas, tudo cavado no ventre do rochedo, como que formando uma cidade de sombra.

Com arte e magia, descreve-nos Ferreira de Castro os cenários pitorescos, formosos ou legendários da Grécia, «luminoso mundo de destróços marmóreos», onde habitou um povo que nos deu «a base do génio humano».

Na Grécia, o país dos deuses soberanos, o homem divinizava-se pelo impulso do ideal sublime. A Arte, uma flor da sua alma, era impercível verdade estética e sabia captar a poesia e o mistério das coisas.

O mal e o feio são subprodutos das imperfeições humanas; a perfeição gera somente o belo e o bom. Cientificamente, a perfeição intelectual acompanha-se da perfeição moral; os criminosos e as prostitutas, geralmente, são débeis mentais, isso é, pessoas de acentuada imperfeição mental e moral. Entre os gregos, a perfeição, se não existia, era pelo menos um ideal, uma inspiração perene, que ia sempre dando realidade a obras imorredouras. Na antiguidade helénica, a inteligência superior dos homens soube exprimir o seu triunfo sobre a matéria bruta, dando-lhe frêmitos de vida de que as estátuas animadas de Dédalo eram um símbolo.

Ferreira de Castro viu na Grécia actual um povo inteligentíssimo, lírico e de grande densidade espiritual; um povo que sonha muito alto, mas só sabe realizar modestamente, como acontece com os pequenos povos, num mundo que tem em Nietzsche a sua base filosófica.

Ferreira de Castro sabe integrar o leitor nos ambientes que

descreve, fazendo-o participar do sabor de vida que têm as suas narrações. Pierre Loti viu a Turquia na constância de um sonho: as turcas tinham uma alma artística e sentimental, que tornava aqueles recantos de Istambul, sombreados pelos ciprestes negros e pelos minaretes das mesquitas, como que visões de devaneios quiméricos. Vê-se pelas descrições da Turquia feitas por Ferreira de Castro que aquela Istambul, de Pierre Loti, é um mundo perdido. Não mais existem os eternos véus negros sobre os rostos das jovens turcas, não mais existem aquelas misteriosas serenas de voz celeste, não mais existem as cismas naqueles olhos admiráveis, da cor do mar profundo, como os olhos de Djénane. Tudo passou. As turcas de hoje, como Ferreira de Castro as descreve, vestem-se pelo figurino ocidental e são muitas vezes alunas da Universidade, vivendo em alegre camaradagem com os colegas e professores. Tudo de acordo com o espírito renovador e revolucionário de Mustafa Kemal Pacha, embora nos pareça descolorido e desencantado.

Depois da Turquia, Ferreira de Castro nos fala das terras mortas da Mesopotâmia — hoje Iraque —, onde o presente é melancólico e só o passado conta; parece que tudo se envolve na bruma do tempo e as suas cidades deixaram de viver. O autor diz-nos que, lá, até a morte morreu. Nestas «terras históricas, fatigadas de ver milénios», o corvo azul é a única nota de alegria. Nínive, a antiga e deslumbrante capital da Assíria e Babilónia, a mais rica cidade do seu tempo, são hoje trechos de desertos, terras empobrecidas, até a maior miséria, como se o poder de inextinguível maldição pesasse sobre esses recantos silentes do planeta.

Do capítulo que Ferreira de Castro escreve sobre a Índia, a descrição das Torres do Silêncio tem enorme interesse. Como se sabe, os persas descendentes dos persas e que ainda conservam o antigo culto de Zoroastro ou Zaratustra, não enterram nem queimam os cadáveres, por considera-

AQUILINO RIBEIRO NUMA BIBLIOTECA DE JOHANSBURG

(Continuação da página anterior)

doras homenagens pelo cinquentenário de vida literária.

No acto solene do descerramento da máscara de Aquilino Ribeiro, depois de assinalar a grandeza da sua obra, a candidatura ao Prémio Nobel e alguns passos significativos da biografia, o presidente da Comissão Cultural da União, sr. Fernando Abranches, declarou: «Aquilino ganhou toda a sua força e nisso fez gala e insistência, no seu apego ao povo português. Como ele disse, queria a sua obra a cheirar ao tojo e ao burel azeitado, quando torna dos pisões», queria que ela «descendesse sobre a branca, fragrante e sincera Serra e, em certa medida, activar o desquite entre a nossa língua e essa literatura desnaturalizada, francinote, de que se atulha a praça» e, desse modo, ele conseguiu criar nos seus livros a «repeleja obscura e surda de cada dia, que o homem vive a combater, a rir e a blasfemar, ou em que se livra de apuros valendo-se das manhas» — como tão bem o afirmou o escritor Manuel Mendes. Aquilino, conforme também já a mensagem dos escritores portugueses declarava, não foi, como homem, diferente daquilo que era como escritor. Apego ao povo do mesmo modo, lutando com o vigor que a sua literatura tem, linha a linha, pelos ideais em que acreditava, algumas atribuições tal facto lhe acarretou.

O nome e a máscara de Mestre Aquilino estão agora como inspiradores de verdadeiro portuguêsismo na biblioteca da União Cultural, Recreativa e Desportiva Portuguesa, em Johannesburg. Maior honra do que para a sua memória inextinguível é a que cabe aos dirigentes dessa agremiação de portugueses no estrangeiro pela escolha que fizeram do patrono da sua biblioteca.

rem a terra, o fogo e a água elementos sagrados, que não podem ser poluídos com a vil matéria humana; esses persas, que na Índia se tornaram poderosos apesar do seu limitado número (cerca de 80 mil), são mazdeístas e têm o culto do fogo: para se desfazerem dos cadáveres da comunidade, colocam-nos nas Torres do Silêncio, para que os autes e corvos os devorem. Ferreira de Castro visitou a estranha necrópole dos persas, situada numa colina, ao fundo da cidade de Bombaim e próxima do mar. As Torres do Silêncio são quase ocultas por muitas árvores; cada torre tem uma só porta que ninguém, salvo os sacerdotes, pode transpor. Os corpos são deixados pelos parentes a cinquenta metros da porta; quatro servidores de Zoroastro apañam o morto que foi colocado numa penha de mármore, e se dirigem ao interior da torre para, depois de despir o defunto do pulcro tecido branco que o envolve, colocá-lo numa cavidade adequada, onde as aves o irão devorar numa festa macabra. No templo que está em frente, o sacerdote mantém aceso, dia e noite, o fogo sagrado; servindo-se de tenazes, queima cinamomo e sândalo, e de vez em quando martela um sino de prata que se encontra pendurado sobre a chama eterna, para que se saiba que ele não dorme e que Zoroastro continua a ser adorado; esse lugubre som, acrescenta Ferreira de Castro, é o único ruído que perturba o silêncio do jardim da morte.

Para muitos escritores viajantes, os cenários sofrem um processo de transfiguração estética, pois a imaginação romanesca do artista toma o facto como ponto de partida para a criação literária; o escritor como que passa do mundo real para um mundo ideal e florido, com a ideia dominante de dar maior beleza e interesse à produção do seu letrado engenho. Ferreira de Castro não se situa entre essas almas imaginativas. A sua estética é a do corpo vivo, como a de um estudioso de anatomia que se apaixona pela beleza real e dela procura tirar a sua grande arte. Na verdade, Ferreira de Castro observa tudo minuciosamente e procura interessar o leitor pelo colorido, pela harmonia e pelo realismo de seu estilo. Preocupa-se muito com os problemas sociais dos lugares por onde andou, colocando o homem acima da paisagem, como que humanizando os cenários, pois as coisas que descreve apenas servem para emoldurar as criaturas de um mundo que só é perfeito naquilo que Deus fez. Aos pobres e deserdados Ferreira de Castro procura iluminar com a claridade da sua compreensão e da sua simpatia. A sua capacidade de aceitação da vida não lhe tolhe o amor dos esquecidos da sorte, pois não há nenhum grande espírito a quem faltam virtudes afectivas.

OLAVO DANTAS
Rio, 26-1-66

A DESCOBERTA DA PALAVRA

ao José Ferraz Diogo,
que nem sequer aconselha

por JOSÉ VIALE MOUTINHO

Sob o manto
o teu rosto
para uma imagem perfeita de marfim
destacando a vontade de dizer alto
qualquer coisa acima do comum;
eu
aqui
semáforo de humanidade ardente
a despertar intensamente
para os caminhos dos outros

Sob o manto
a estrada desencantada
da palavra malabar
nas nossas bocas
e o modo de vencer
com a grandeza
dos verdadeiramente grandes

Porto, Janeiro, 1966

Prémio de Poesia

«Guillaume Apollinaire»

O júri do Prémio de Poesia «Guillaume Apollinaire», um dos mais categorizados no mundo literário francês, atribuiu o título pela 26.ª vez, depois de consagrar em anos anteriores algumas das maiores figuras das letras modernas no género. A galardoadade 1966 foi a escritora Catherine Tolstoi, casada com o romancista Armand Lanoux e descendente do grande criador de «Guerra e Paz». O livro premiado foi a colectânea de poemas «Ce que savait la rose...»

NOTAS DE LINGÜÍSTICA

NOMES PRÓPRIOS

por JOSÉ PEDRO MACHADO

A todos deve parecer interessante conhecer donde provêm palavras como *José, Carlos, Henrique, Pedro, Serafim*, por um lado, ou como *Lisboa, Faro, Braga, Alfama e Sintra*, por outro. Tal como muitas coisas nesta vida, igualmente o estudo dos nomes próprios atravessou o seu período de lendas, aquele em que as explicações não provinham de investigação, cujos resultados se submetteriam a observação científica, mas de lucubraciones engenhosas, que procuravam qualquer aparência ou semelhança para estabelecer entre qualquer delas e a forma em estudo uma ponte, mais ou menos romanesca, mas em todos os casos sem consistência. E tanto assim que esses pequenos romances ficavam pelas obras de quem os architectou; quando muito, se conseguia ultrapassá-las, não iam além do erudito que os transcrevia, ou por aproveitamento de doutrina alheia, ou, mais modernamente, para historiar doutrinas sobre esta ou aquela questão, embora obras haja que continuam a aceitá-las como coisa séria.

Reconheço-se, porém, que não poucas dessas histórias eram bonitas e algumas até fazem parte da vasta coleção dos nossos contos tradicionais, o que significa influência popular nas tais teorias dos eruditos antigos.

Os nomes de sítio começaram a chamar a atenção dos investigadores no século passado, mas a falta de elementos e a fantasia contribuíam largamente para o aparecimento de muita doutrina considerada hoje errada, de muita investigação postiza.

Não valerá a pena perder tempo a mostrar até onde chegavam os erros de métodos, como se procurava impor doutrina falsa, co-

mo se fugia á indispensável tarefa de investigação, como não se procurava caminhar em busca do étimo pelo conhecimento e estudo de formas cada vez mais antigas do mesmo vocábulo. E assim, por exemplo, foi possível que alguém quisesse ver em *Faro* um representante do grego *pharos*, isto é, «faroel», tal como no século XVI se pretendia ligar o nome *Olisipone* (donde *Lisboa*, por via árabe) ao nome de *Ulisses*, graças a uma das tais histórias a propósito engendradas, segundo a qual o aventureiro grego teria estado nos terrenos onde hoje se ergue esta cidade.

Tudo hipóteses pouco admissíveis, pois a mais antiga forma portuguesa do nome da capital do Algarve foi *Fárlao* (que a citada palavra grega não explica) e o latim *Olisipone* reproduz vocábulo indígena da Hispânia, não se sabe de que origem.

E o caso de *Faro* ainda fez correr alguma tinta e o pobre homem que defendia a referida hipótese lá se manteve na sua, inventando argumentos estranhos, embora ainda hoje hajam quem os admita como válidos.

Verifica-se, portanto, que os estudos de etimologia toponímica têm de lutar com as tais histórias de outras eras e com as hipóteses sem base lançadas por nomes irresponsáveis á procura de glória científica.

A Antroponímia neste ponto tem sido mais feliz, devido certamente a muitos dos seus elementos não oferecerem dificuldades quanto á respectiva origem, por terem sido adoptados do calendário cristão, e de outros terem correspondentes noutros idiomas, o que muito facilita o seu estudo.

Mas tanto a Toponímia como a Antroponímia também sofreram, durante muito tempo, com a falta de documentos e de ordenação dos dados que eles lhes poderiam fornecer.

Poi Leite de Vasconcelos quem abriu esta nova capítulo da nossa Linguística. Abriu-o, desenvolveu-o e deu-lhe normas verdadeiramente actuais. Pena foi que os trabalhos e o tempo não lhe permitissem organizar para a Toponímia o equivalente da *Antroponímia Portuguesa*, monumento de sabedoria e de investigação, fonte de todos os estudos lá emprendidos e a empreender sobre o mesmo assunto.

Não nos deixou uma *Toponímia Portuguesa*, como, de resto, era seu desejo diversas vezes manifestado a quem escreve estas linhas, mas deixou uma escola e o interesse e tanto que, além dos seus numerosos trabalhos, tornou possível, directa ou indirectamente, os estudos de David Lopes, José Joaquim Nunes, Georg Sanches e tantos outros.

Não nos deixou uma *Toponímia Portuguesa* mas a acção que exerceu nessa matéria foi de tal ordem que bem podemos afirmar que da sua obra dimana tudo o que hoje se escreve sobre Toponímia, sendo mesmo difícil admitir o tratamento sistemático com aquela designação sem o nome do grande investigador na dedicatória.

ACTIVIDADE EDITORIAL

LIVROS DE POESIA

«CHORA MEU CORAÇÃO»
e «AMOR, EU QUERO VIVER»

de Linda Martins



Linda Martins

Nos dois livros de poesia que publicou em Luanda testemunhou Linda Martins uma sensibilidade e um estilo lírico que se filiam na tradição da literatura feminina portuguesa do género. Desde as trovas das nossas poetisas quinhentistas até às «cartas» da suposta freira de Beja, em que houve, sem dúvida, uma motivação portuguesa, e à poesia de Florbela Espanca, definiu-se um rumo de lirismo intenso e ardoroso que tem inspirado as mais diversas criações. Linda Martins situa-se na mesma linha de sentimento e de forma, atingindo em «Chora meu coração» e «Amor, eu quero viver» belos momentos de expressividade poética.

Muito significativamente, Florbela é invocada pela autora destes

dois livros de versos em vários passos. Mas são novas, sentidamente pessoais, vibrantemente experimentadas, as expressões que Linda Martins consegue em vários dos seus poemas. A personalidade lírica está presente neles. Traduzem um temperamento e a experiência de uma vida, ocupando na poesia amorosa portuguesa um lugar a que é devido apreço. Cumpre à autora continuar, renovando-se, em horizontes mais largos da sua inspiração.

«POEMAS DE MIL DEÇOS»

de Gaspar da Silva

Com treze anos de distanciamento, depois de «Hora Repentina» que publicou em Coimbra em 1952, publicou Gaspar da Silva a colectânea «Poemas de Mil Deços», excelentemente ilustrada por Luís Pinto Coelho. A originalidade do seu estilo poético afirma-se expressivamente em muitos poemas do livro, não só nos temas como na heterogeneidade da linguagem. Como escreveu Victorino Nemésio, é com «rapidez fulgurante» que Gaspar da Silva «força o sentido comum das palavras, obrigando-as ao sentido profundo do mistério. Mas o mais notável é a unidade lírica da recolha a presença de um homem de hoje com a nostalgia da eresia concêntrica, com a dispersão interior, a transmutação de valores, as contradições vividas que a linguagem sonha acertar».

Nesta definição penetrante representa-se a vocação poética de Gaspar da Silva, a que não faltam motivos de interesse nestes «Poemas de Mil Deços».

**Livros quinhentistas
e outras raridades
bibliográficas
num leilão de livros**

Não é numerosa o recheio bibliográfico que nos salões da firma Soares & Mendonça vai ser vendido em leilão dentro de dias; mas nessas trezentas espécies que darão duas noites de vendas, encontram-se verdadeiras preciosidades quinhentistas e seiscentistas. Do catálogo se depreende que a conservação dos volumes não é, em geral, perfeita, que há muitos notáveis defeitos importantes; mas o núcleo é bom. Das ilustrações, reproduzindo frontispícios e das descrições avaliamos já do valor da amostra bibliográfica.

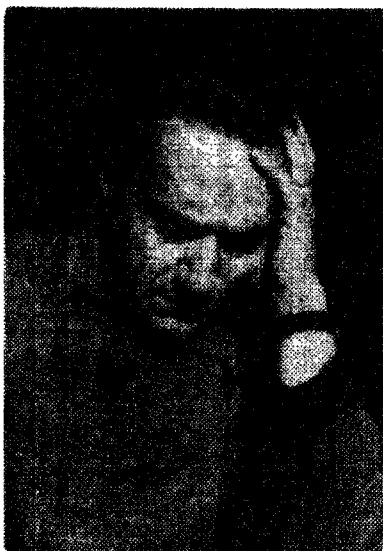
A frente de todas as espécies, assinale-se, essa bem rara «*Laura de Aníbal*» que o licenciado Manuel da Veiga publicou em 1614, dirigindo-a ao príncipe D. Duarte e a que poucos bibliógrafos conseguiram pôr a vista; e «*El Nascomento Y Primeras Empresas del Conde Orlando*», impresso em Valladolid no século XV e outros muitos outros. Mas não se pode deixar de citar o «*Livro chamado Simula de Amor Divino*» de S. Boaventura, saído das oficinas de Germão Galhardo, em 1570.

O catálogo é pequeno, mas bem elaborado e com muitas preciosidades. Ao leilão nos referimos na devida altura, como merece.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.ª-feiras às 15 h



VERGÍLIO FERREIRA

**Reedição
de «Carta ao Futuro»
de Vergílio Ferreira**

Quase esquecida na sua apresentação inicial, entre outros sinais de uma colectânea que veio a publicar em 1957 e se encontra esgotada, a «Carta ao Futuro», de Vergílio Ferreira, foi agora reproduzida em 2.ª edição, com uma apresentação diferente. Desde 1957, na verdade, tem vindo a ser reeditada em várias ocasiões, sempre com o mesmo título, mas com o conteúdo variando. A edição de 1957, na verdade, tem vindo a ser reeditada em várias ocasiões, sempre com o mesmo título, mas com o conteúdo variando. A edição de 1957, na verdade, tem vindo a ser reeditada em várias ocasiões, sempre com o mesmo título, mas com o conteúdo variando.

«Carta ao Futuro» é o primeiro testemunho fundamental do mundo diferente de problemas e preocupações que Vergílio Ferreira tem vindo a documentar na sua obra de vibrante contemporaneidade. A reedição em volume, portanto, agora, é uma obra de importância fundamental. A obra de Vergílio Ferreira tem vindo a documentar na sua obra de vibrante contemporaneidade. A reedição em volume, portanto, agora, é uma obra de importância fundamental.

Sob qualquer perspectiva, «Carta ao Futuro» tem vindo a ser reeditada em várias ocasiões, sempre com o mesmo título, mas com o conteúdo variando. A edição de 1957, na verdade, tem vindo a ser reeditada em várias ocasiões, sempre com o mesmo título, mas com o conteúdo variando.

«ESTRELAS PROPÍCIAS»

— romance de Camilo
editado nas
Obras Completas

No prosseguimento pontual do programa estabelecido para a edição das Obras Completas de Camilo Castelo Branco, iniciada com os livros que são de sua propriedade literária mas a que deverá seguir-se a edição dos demais, acaba de publicar a Parceria António Maria Pereira o romance «Estrelas Propícias». É esta a 6.ª edição que se faz da obra, em conformidade com a 2.ª, que foi a última revista pelo próprio autor. A fixação definitiva do texto e a nota preliminar para a edição, que situa o romance no contexto estilístico e composicional da obra camiliana, são da autoria da dr.ª Maria Arminda Zaluar Nunes.

«Estrelas Propícias» foi publicado em 1863, depois de ter aparecido em folhetim no jornal «Comércio do Porto», assinalando-lhe o próprio romancista a intenção de «deixar moralizadora e o «intuito social e humanitário» que em outras obras da mesma época apresenta pertubar. Segundo a biografia de Camilo, a obra foi publicada em 1863, depois de ter aparecido em folhetim no jornal «Comércio do Porto», assinalando-lhe o próprio romancista a intenção de «deixar moralizadora e o «intuito social e humanitário» que em outras obras da mesma época apresenta pertubar.

**Edições
em fascículos**

«A IGREJA DO PRESENTE
E DO FUTURO»

Estão publicados dois fascículos do vasto documentário de informação e doutrina que a *Editorial Estampa* tomou a iniciativa de trazer aos leitores portugueses sob o título «A Igreja do Presente e do Futuro». Insere a obra, deslucadamente a história do Concílio Vaticano II, há pouco encerrado e que constitui, para muitos, um documento sob as mais diversas perspectivas, um dos grandes acontecimentos mundiais deste século. Por necessidade editorial e no interesse imediato do público interessado, a obra foi dividida em duas partes, a primeira, sob o título «A Igreja do Presente e do Futuro», e a segunda, sob o título «A Igreja do Presente e do Futuro».

Na 2.ª edição, a obra foi dividida em duas partes, a primeira, sob o título «A Igreja do Presente e do Futuro», e a segunda, sob o título «A Igreja do Presente e do Futuro».

**«DICIONÁRIO DE HISTÓRIA
DE PORTUGAL»**

Os quatro fascículos mais recentemente publicados desta valiosa publicação, promovida por *Imprensa Editorial*, e mais estruturalmente dirigida por Joel Serão, com o concurso de um notável elenco de especialistas (fascículos 36.º a 39.º), abrangem os vocábulos e assuntos compreendidos entre os rubricados «Longitudes» e «Mazares». Estudam de grande interesse, realizados por especialistas de nível superior, incidentes, aspectos, factos, etc., que se referem à história de Portugal, desde os tempos mais antigos até aos mais recentes. A obra, em volume do excelente «Diccionario de História de Portugal», é uma obra de grande importância, que merece a atenção de todos os interessados na história de Portugal.

qualificada opinião, as «cenas de violência, de realismo da vida rural, de pormenores ora dramáticos ora burlescos que só vêm a encontrar sucessão condigna um século mais tarde, em páginas de Aquilino Ribeiro e de Miguel Torga». Assim conclui a dr.ª Maria Arminda Zaluar Nunes que «Estrelas Propícias», embora não seja uma das obras-primas de Camilo, tem qualidades de linguagem, sentimento, imaginação, vivacidade, ironia mordente, agilidade de cena e mutações vigorosas que bem atestam o poderoso e exuberante génio camiliano.

A edição das «Obras Completas», conduzida magistralmente sob a direcção do prof. Jacinto do Prado Coelho, é uma das realizações culturais e literárias de mais alto interesse e significado nesta época.

**Uma antologia
do simbolismo poético
por Pedro da Silveira**

Pedro da Silveira, poeta e ensaísta de méritos e preocupações humanas com lugar de relevo entre os modernos valores da literatura, com uma, após exaustivas e cuidadosas pesquisas, num amplo e profundo trabalho de selecção, antologia, valorização e organização de textos poéticos, apresenta a *Editorial Estampa* a obra «Uma antologia do simbolismo poético», que constitui um documento de grande importância para o estudo da poesia portuguesa do século XIX, para o conhecimento da evolução da poesia em Portugal nos tempos modernos.

Esta obra, que constitui um documento de grande importância para o estudo da poesia portuguesa do século XIX, para o conhecimento da evolução da poesia em Portugal nos tempos modernos.

ESCAPARATE

(De 7 a 14 de Fevereiro de 1966)

Autores portugueses

Título — «O Espelho e a Pedra».
Autor — Fernando de Sousa.
Editora — Poeta.
Número de páginas — 271.
Preço — 15\$00.

Título — «Noite das Oliveiras».

Autor — Tenente de Figueiredo.
Editora — Verbo.
Número de páginas — 280.
Preço — 10\$00.

Autores estrangeiros

Título — «Os Grandes Processos da História».
Autor — Henri Robert.
Editora — Livros do Brasil.
Número de páginas — 226.
Preço — 15\$00.

Título — «Cronismo de Vanguarda».

Autor — Jean Marie Domenach e Robert de Montvalon.
Tradutor — Ruth Delgado.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — (Temas e Problemas).
Número de páginas — 424.
Preço — 30\$00.

Título — «História do Anarquismo».

Autor — Henri Arvon.
Colecção — Histórias Breves, 24.
Número de páginas — 143.
Preço — 20\$00.

Título — «Engenhários Cósmicos».

Autor — Clifford Simak.
Tradutor — Mário Braga e Maria Isabel Morna Braga.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Argonauta.
Número de páginas — 209.
Preço — 15\$00.

burguesia, ou mais exactamente, as burguesias que lhe sucederam, com a febre do mercantilismo de uma nação que queria afirmar-se na Europa como potência industrial, sentiram o ferrete dessa eternidade abstracta. Abro aqui um breve parêntese para notar que os heróis mais significativos, mais essencialistas de Faulkner — melhor, os heróis que desafiam a sua própria condição humana — não sendo burgueses socialmente activos, são, no entanto, *outlaws* de uma sociedade burguesa mercantilista e industrializada. Ora, são esses que sentem o peso morto de uma herança espiritual já inútil. São esses que sentem e se movem num círculo vicioso de eternidade abstracta, incapazes de se libertar da tirania dela, sentindo-se a dar as suas azeites uma forma de fatalismo irredutível, num movimento-perpetuo para o nada. E ao desencadear a aparição de um imponderável irracional, essa eternidade abstracta paralisa neles a vontade.

Agora, vejamos ainda. O herói de Faulkner, apanhado nessa armadilha de eternidade abstracta, ficará inerte, resignado a um Destino não menos abstracto do que essa eternidade? Não, não me parece. Julgo, pelo contrário, que chegando a esse extremo da consciência de que existe um Destino abstracto, o herói faulkneriano — esse herói que se salva espiritualmente, não na morte nem pela morte, como pretendia um Cristianismo romântico simplista, mas na agonia — esse herói revolta-se de uma maneira perfeitamente positiva.

Distingamos, antes de mais, o conceito de Destino em Faulkner — derivado da cultura cristã — do conceito de Destino grego. E determinem-se essa distinção para eliminar certa interpretação heinizante de Faulkner só porque Faulkner como os gregos, concebeu a obra de arte a partir de uma ontologia trágica da existência. Isso não basta. Na verdade, o *fatum* grego é apenas a manifestação de uma força divina mais complexa do que a força humana e que não tem relação ética com a culpa do homem, mas significando antes um desconhecido que se desafia intelectualmente. Pelo contrário, o conceito de Destino derivado da cultura cristã está essencialmente relacionado com o conceito de culpa original, concretizando-se na morte, que é a própria essência desse Destino cristão, a morte que tem em si mesma um significado ético, pois liberta o ser redimindo-o. Eis, em suma, a ética cristã do remorso, consumada com a morte.

Evidentemente, este conceito de Destino derivado da cultura cristã está sobretudo ligado à forma de Cristianismo que Faulkner revela a par da análise da decadência social da velha aristocracia sulista: o calvinismo. Aliás, ainda aqui Faulkner é coerente e essencialista, estruturando paralelismos nítidos: decadência social — decadência religiosa. Simplesmente, porque as sementes do Cristianismo foram uma revolta social, é através da própria decadência do Cristianismo que Faulkner faz com que os seus heróis tomem uma consciência social activa, redentora e revolucionária. Isto porque, de facto, a dor em Faulkner, que é a própria autoflagelação calvinista, puritana e maniqueísta, acaba por ultrapassar o mero conceito de pecado. Essa dor é a negação céptica da própria dor — é o nada. E a partir desse nada — o regresso à dor como redenção *socialmente concreta*. Quer dizer: no extremo do nihilismo calvinista Faulkner preserva ainda uma forma de ética, mais, de espiritualidade cristã: um conceito estoico e socialista do remorso. Assim, o herói de *Palmeiras brancas*, depois de se ter aliado totalmente da sociedade, precipitando-se no mais fundo abismo de solidão metafísica, acabará por dizer, como últimas palavras desse romance: «Entre a dor e o nada, escolho a dor».

Portanto, acho que podemos concluir que, através de todas as degradações psíquicas e sociais, através mesmo de uma aniquilação mítica, mantém-se na obra de Faulkner, desde o início, a figura essencialista do mártir cristão socialmente consciente. Até *Christmas*, o endemoninhado herói de *Luz de Agosto*, é, afinal, um cristão socialmente consciente. Pois a sua procura de Deus não vai a par da procura da sua condição social, uma vez que até à morte

permanece na dúvida angustiosa sobre se tem sangue negro nas veias? E, no final do romance, *Christmas* entregase estocicamente à fanática multidão racista e puritana, não já para expiar as suas culpas, para expiar o seu crime de assassinio e as perversões sexuais que cometeu, mas sim para dar consciência aos outros homens do erro monstruoso que cometiam matando-o por aquelas razões, sem atentarem numa justiça social humanista, essa sim, verdadeiramente cristã.

Mártir da sociedade, *Christmas*, levando ao máximo da agonia a sua solidão metafísica, arrastando-a por toda uma vida, sacrificase pela ideia de um Deus que só tem significado para ele e para a sociedade com a sua própria morte.

Esse tipo de mártir cristão culmina em Faulkner como *Requiem para uma freira*, hino de redenção e de revolta da erotómana de *Santidário* (Temple Drake), ao mesmo tempo que hino de glória à raça negra através do sacrifício igualmente redentor de Nancy, a negra ex-prostituta, que também surgira anteriormente em *Santidário*. Continuidade de personagens e de situações que completam um ciclo ético e social essencialmente cristão e humanista.

Vesânico mensageiro de uma decadência social, Faulkner é, em última análise — mais exigente — do que Bernanos e do que Mauriac — o protótipo do escritor de cultura cristã e humanista que, deparando com os mitos de uma civilização técnica capitalista, se refugia nos mitos de uma civilização culturalmente primitiva — isso levado, sem dúvida, pelo seu puritanismo congénito. Porém, esse refúgio, sendo apenas um meio e não um fim, nada tem de reacçãoário, de retórico ou de abstracto. O mito funciona ali apenas como uma ambiguidade angustiosa perante o desequilíbrio entre tempo histórico e tempo espiritual.

Não, Faulkner nada tem de reacçãoário ou de abstracto. Pelo contrário, como Balzac, Faulkner, dando ênfase, minuciosa a uma decadência que lamenta, faz com que fiquemos a ansar por uma sociedade futura mais perfeita, estruturada fundamentalmente numa maior harmonia entre o espírito e o tempo.

FREDERICO MONTENEGRO

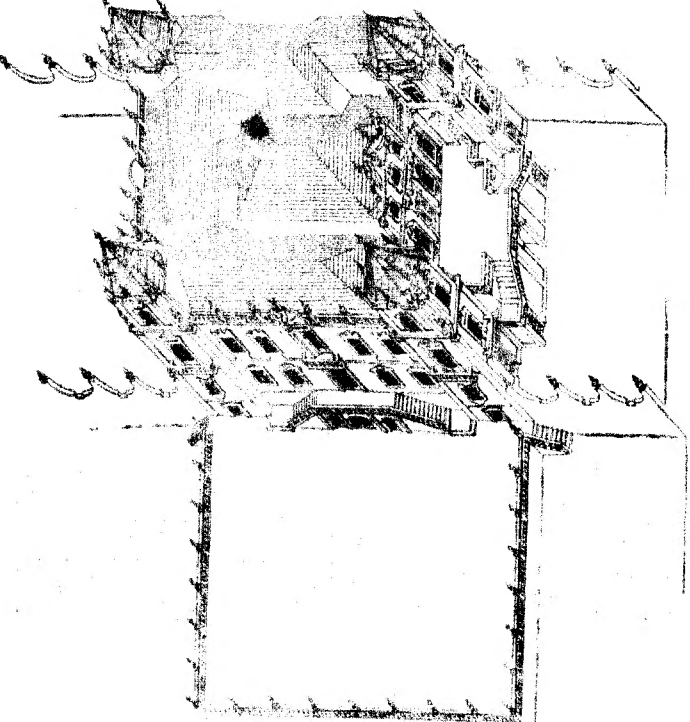
(1) Ver Situations II.



A gábil da Sé do Porto

NICOLAU NASONI

o arquitecto de igrejas e palácios num valioso estudo do prof. Robert Smith



Planta axiométrica do Palácio do Freixo

Foi uma das grandes figuras da edificação civil e religiosa do século XVIII, em Portugal, esse Nasoni que veio de Itália, depois de ter assinado a sua passagem por Malta e cá se fixou, criou família e realizou uma série de obras de personalidade bem vinculada, realmente únicas. Nasoni ficou-se no Norte do País e do granito duro da região soube fazer autênticos rendilhados, fachadas com grandza, solidez, elegância e comodidade.

É de facto o arquitecto do Porto e grandes igrejas e palácios têm sua marca. Ele soube dar a cidade os seus mais característicos monumentos, a começar por aquele que lhe havia de servir de ponto de referência, o ex-libris do Porto, essa famosa Torre dos Clérigos que se erigiu, sólida e activa, ao cimo da dura calçada que

da Praça Nova leva à Universidade, a Cordoaria, ao Carmo.

A par dos Clérigos, Nasoni realizou a gábil da catedral, o vizinho Palácio Episcopal, com sua correnteza de janelas e varandas e seu costado enorme virado ao Douro, a atrair as atenções de quem chega da Sul, ainda o belo e abandonado Palácio do Freixo, essa linda casa da Rua de D. Hugo onde se instalaram as colecções de guerra Junqueiro, a fachada da Misericórdia e outras. Nasoni é, no Norte, o que em Lisboa e Lisboa foi o Ludovice, protegido de D. João V. Mas que diferença entre os dois!

O grande artista que foi Nicolau Nasoni, injustamente esquecido, encontrou finalmente o seu biógrafo consciencioso e o estudioso conhecedor que recusou documentos, os cotejou foi aos edifícios e comparou, para deles extrair as conclusões que se impunham. Nasoni é dos maiores arquitectos que trabalharam em Portugal e talvez o que melhor soube integrar-se no ambiente do Rococó, utilizando o granito duro e formoso, e sabendo imprimir às obras que lhe encomendaram magnificência, vigor estranho e beleza.

O prof. Robert Smith

Muitos dos nossos estudiosos, enquadrados no ambiente caseno nem muitas vezes apreendem o que ele tem de originalidade e vizinhança com os monumentos desde meninos esquecem-se de as olhar como eles merecem. Sobre a obra de Nicolau Nasoni as repetições de livro para livro eram a regra. E até a apreciação da sua obra vem de uns autores para os outros, sem pagar direitos autorais.

Tal como a apreciação da talha das nossas igrejas, de outros sectores das nossas artes, de outros artistas nossos, o lugar comum era a noção e a poeira da cristianização da humanidade, dezenas e centenas de páginas de livros e artigos.

O prof. Roberto Smith doutorase em Harvard com uma tese sobre João Francisco Ludovice, em 1936, e desde então não mais deixou de estudar a arte lusobrasileira dos séculos XVII e XVIII de que é certamente o maior conhecedor. Trouxe ele a investigação uma paciência e consciência profissionais grandes por outro lado, encarou os artistas e suas obras, fora do lugar comum, espaneando muita poeira para deixar brilhar esta voluta de altar.



amor, aquela estátua de jardim ou frontaria de uma igreja que enche uma praça, Deus-nos ainda há pouco «A Talha em Portugal», estudo de conjunto e pormenor que se seguiu à organização do «Corpus da Talha Portuguesa», arquitecto fotográfico de esculturas em madeira, realizado entre 1962 e 1964, graças à Fundação Calouste Gulbenkian.

Depois desse livro, uma notável conferência em que focou a personalidade do grande escultor beneditino Fr. José de Santo António Ferreira Vilaga, por ele denominado de «O Aleijadinho Português», veio revelar um dos nossos maiores e mais activos escultores do século XVIII que verdadeiramente encheu de arte os mosteiros e igrejas beneditinas de todo o Norte de Portugal. Quem conhece o nome desse frade-artista?

Pois, enquanto prepara outros estudos e a monografia sobre esse mesmo escultor de cógula, o prof. Roberto Smith entregou ao seu editor todo o original do estudo sobre «Nasoni Arquitecto do Porto» de que saiu o primeiro fascículo, com aquela abundância e cuidado de ilustrações que caracterizou o volume sobre a talha.

A obra sobre Nasoni

Nasoni não foi apenas o arquitecto de génio que encheu o Norte de igrejas, palácios e residên-



PROF. ROBERT SMITH

cias ricas. Não, o especialista rigoroso que não sai das talhas que se impôs é coisa moderna, longe daquele ideal do artista e humanista que a Renascença tanto exultou e que, de facto, tem conseguido realizar as grandes obras da Humanidade.

Nicolau Nasoni, pintor, decorou muitas das paredes das sé do Porto e de Lamego e o Nasoni escultor concebeu muitas das estátuas que ornaram igrejas e jardins, desenhou ainda peças de ourivesaria e de talha, abarcando realmente muitos dos campos da Estética e criando beleza.

Na biografia e estudo crítico que o prof. Robert Smith lhe consagra o Nasoni artista multifacetado aparece-nos completo, desde a sua biografia começando pelos anos de Itália, à passagem por Malta, com reproduções de muitos dos monumentos ali deixados, até a vinda para Portugal e sua fixação no Porto. Os trabalhos de pintura, a Sé do Porto, os Clérigos, a arquitectura civil da cidade e arrabaldes, o prof. Smith investigou realmente toda a obra de Nasoni bem como a sua influência sobre outros artistas.

Livros Horizonte debruçados com mais esta obra do grande estudioso americano, uma das melhores contribuições que poderiam dar para o conhecimento da Arte em Portugal. Em 11 fascículos mensais, o «Nasoni Arquitecto do Porto» volta finalmente à balda e toma o lugar que lhe compete na arte de bem construir.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Fevereiro de 1936 publicava:

«NOVA YORK, 17 — Um verdadeiro exército de polícias e de agentes secretos redobrou a sua vigilância em redor da residência da senhora Harry Payne Whitney, em Old Westbury, onde se encontra a multimilionária Glória Morgan Vanderbilt, de 12 anos de idade, em consequência dos postos receptores policiais haverem captado a informação de que um bando de «gangsters» preparava uma nova ofensiva para raptar aquela criança».

CURIOSIDADES

• Ou se guia ou se beija...

Chamado á barra de um tribunal de Londres, Keith Potterton apanha a pena de suspensão da carta de automobilista por quatro anos.

Motivo de tal condenação, pelo réu confessado: «estar a beijar uma mulher na altura em que o seu carro foi embater noutro veículo.»

• Cogumelos em conserva

Verifica-se, através de um inquérito feito pelo Centro Nacional do

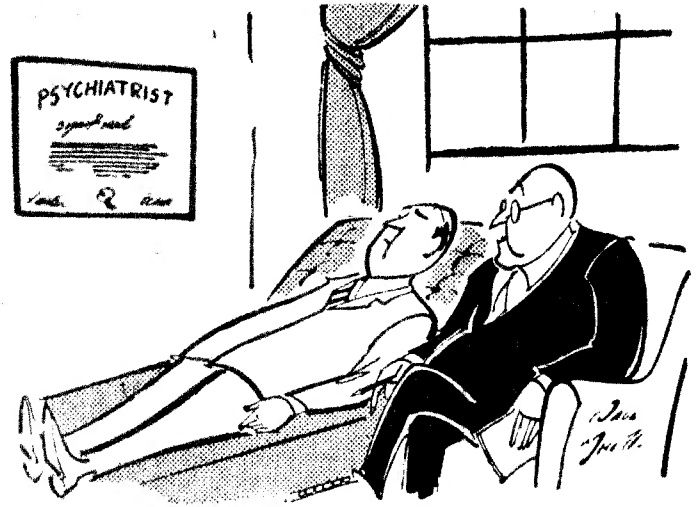
Comércio Externo, da França, que as importações alemãs de conservas de cogumelos acusam nítida progressão, relativamente ao ano anterior. Nos três primeiros trimestres de 1965, ultrapassaram 18 000 toneladas, das quais 12 000 (70 por cento) provenientes da Formosa, 4823 da França e 1474 da Holanda.

Em 1960 a Alemanha Ocidental importara 3439 toneladas, das quais 2924 da França (85 por cento).

• Um motim de causar espanto

No século XIV, precisamente no ano de 1319, houve, em Viena de Austria, sérios tumultos, que foram originados por um facto hoje para nós considerado da maior insignificância e, por isso, digno de gahojá.

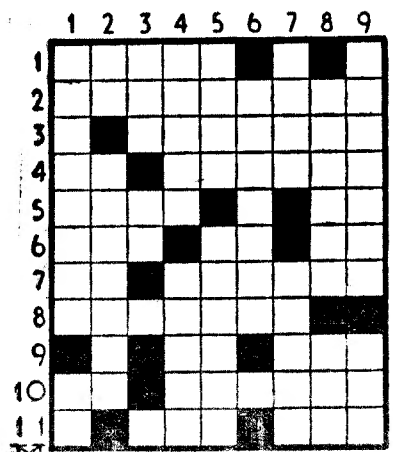
O caso foi que, tendo sido convidado para um casamento na cidade das valsas, o burgomestre de Pádua ali apareceu de óculos — não por pedantismo, mas por ser curto de vista.



— Você tem aquilo a que vulgarmente se chama «um parafuso a menos»

PALAVRAS

(COM PROVÉRBIOS)
PROBLEMA N.º 4018



HORIZONTAIS: 1 — Pronome ou adjectivo demonstrativo. 2 — Pervitidas. 3 — Ave de Verão. 4 — Em a. Fora das prescrições morais. 5 — Herói de uma canção da gesta do séc. XII, cognominado «Dinamarquês» e apresentado como padrinho de Carlos Magno. Nota musical. 6 — Naveio Senhor (abrev.). Parecência. 7 — Frequente. Apurara. 8 — Vermelhidão da aurora. 9 — Preposição. Fluido aeriforme. 10 — Nota de música. Inventário. 11 — Patroa. Interjeição que mita pancada ou designa movimento rápido e decisivo.

VERTICAIS: 1 — Poupança. No caso de. 2 — Apenas. Segurei. 3 — Senhora (abrev.). Pronome pessoal. 4 — Impregnar com suco de erva venenosa. Estancam. 5 — Transpirem. Conhecerá. 6 — Adequado. 7 — Amarrar. Verdugo. 8 — Engordar. Deus dos muçulmanos. 9 — Separar. Solitários.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4017
HORIZONTAIS: 1 — Área. Oram. 2 — FILHO. Ano. 3 — Peto. 4 — DE. Virosa. 5 — Anslar. Ar. 6 — Leu. Rás. 7 — GATO. MATA. 8 — Asa. Vis. 9 — Verter. 10 — Ara. Meiar. 11 — Sé. Som. Ma.

VERTICAIS: 1 — Afidalgadas. 2 — Ri. Éneas. Ré. 3 — Elo. Sufava. 4 — Ah! Vi. 5 — Opier. Ermo. 6 — Erram. Tem. 7 — RATO. Sável. 8 — Anosa. Tiram. 9 — Mio. Arradrá. (Provérbio: FILHO DE GATO MATA RATO).

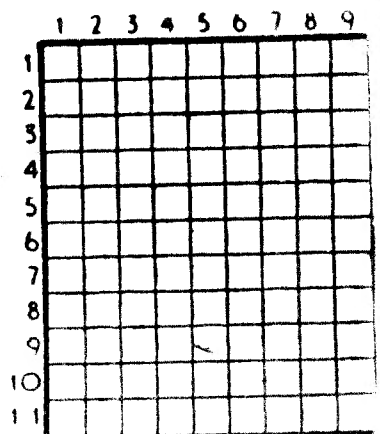
(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 7863

HORIZONTAIS: 1 — Luz da Lua. Cobertura. 2 — Sucos. 3 — Em a. Governanta. Pronome pessoal. 4 — Distrito da Índia portuguesa. Estava. 5 — Vagorosa. mente. 6 — Consentimento. Nome de homem. 7 — Antiga cidade da ilha de Java. 8 — Falda. Senhor em inglês. 9 — Pronome reflexo. Caminha. Preposição e artigo definido. 10 — Deslumbra. 11 — Canal entre o mar Vermelho e o Mediterrâneo. A fidalguia.

VERTICAIS: 1 — Remoto. Pedestais. 2 — Proposição e artigo definido. Percebe. 3 — Campeão. Faz ditoso. Base. 4 — Ar. tista. Ave pernaltas. Apellido. 5 — Dois mil e quatro em romano. Caminhos. 6 — Filtra. Apellido. Magnete natural. 7 — Artigo definido. Fêmeas do cavalo. O mais. 8 — Atraístei. Seguiu. 9 — Limpar com areia. Freguesia do concelho de Guimarães.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7862
HORIZONTAIS: 1 — Umas. Amor. 2 — Ralo. Raça. 3 — Niágara. 4 — Via. Asi. 5 — Ea. Cão. Oó. 6 — Na. Se. 7 —

CRUZADAS



Ver. SSS. 8 — Ao. Pua. Oc. 9 — Bari. Rumo. 10 — Arar. Irás. 11 — Rado. Oiro.
VERTICAIS: 1 — Ur. Vaz. Abar. 2 — Mania. Voara. 3 — Alia. Ne. Ras. 4 — Soa. Carpira. 5 — Goa. 6 — Ara. Osário. 7 — Mará. Es. Uri. 8 — Ocaso. Somar. 9 — Rá. los. Ceso.

EFEMÉRIDES

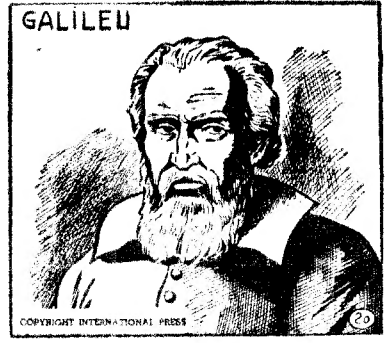
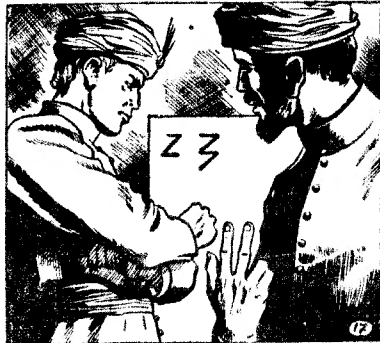
Fevereiro

• 1830 — Dia 17 — Morre no Rio de Janeiro, o célebre compositor português Marcos Portugal.

• 1936 — Sob uma vaga de frio, sucumbem trinta e cinco pessoas na cidade nocturna de Maracajó.

FACTOS REAIS

«A invenção da Matemática»



13 — Os Gregos de Atenas eram pessoas muito civilizadas. Todo o trabalho manual cabia aos escravos. Dispunham, por isso, de tempo. Os seus navegadores traziam notícias de todo o mundo. O prazer favorito dos Gregos consistia em reunirem-se na Acrópole para longas discussões. As curiosidades matemáticas que vinham do Egipto ou da Mesopotâmia, estas regras práticas de cálculo que davam certo sem se saber porque, intrigavam-nos em extremo. Dia após dia, os mesmos grupos voltavam a reunir-se para grandes discussões. Alguns mestres estabeleciam aí a sua autoridade. Chamavam-se Pitágoras, Platão, Euclides...

14 — Estes Gregos tinham um espírito muito crítico e meli-

culoso. Só aceitavam uma afirmação por verdadeira depois de a haverem demonstrado. Os professores de Matemática foram obrigados a elaborar, para uso dos seus auditores, uma ciência sem falhas. Era indispensável, antes de mais, dar a essa ciência a base sólida das definições inatacáveis. Na sequência de longas discussões, a linha recta, o círculo, o ângulo recto foram assim definidos para satisfação de todos. Em seguida fixaram-se os instrumentos necessários ao tracado destas figuras: a régua e o compasso. Sobre tais bases esboçaram-se vários raciocínios, que se apoiavam uns nos outros á maneira de um castelo de cartas. Foram os teoremas. Por volta do ano 500 a. C., Euclides escreveu um dos grandes «best-sellers» de todos os tempos,

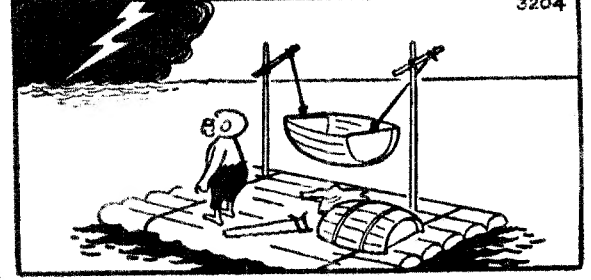
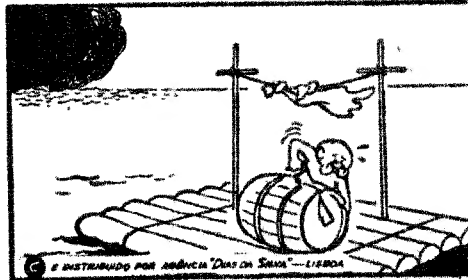
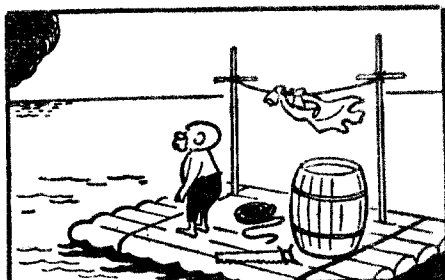
a sua célebre «Geometria», que os estudantes aprenderam de geração em geração — até á nossa época.

15 — Estes brilhantes jogos de espírito que são os teoremas de Euclides abriam a porta para uma quantidade de aplicações práticas. As célebres demonstrações do triângulo rectângulo permitiam, por exemplo, calcular a altura de uma coluna, baseando-se no comprimento da sua sombra ao meio-dia. Ou a distancia de um navio a costa, por um observador colocado na margem. Arquimedes descobriu máquinas geniais baseadas na geometria: como por exemplo a sua famosa «vis» que, rodando num cilindro oco, permitia puxar a água e servir, assim, para bombear as infiltrações dos navios ou irrigar os campos.

16 — Um dos aspectos mais curiosos da Matemática desta época diz respeito aos «divertimentos», que os Gregos inventaram a partir dos temas gerais. «Aritmética» significava, de resto, «passatempo com os números». Pitágoras estudou os comprimentos das cordas destinadas a produzir certas notas musicais. Os seus discípulos entretinham-se a construir «numerosos figuredos», por exemplo, dispondo pedras em forma de triângulo rectângulo, segundo o esquema 1 + 2 + 3 + 4, e acrescentando «cudas» a estes esquemas. Inventaram também alguns casos estranhos, como o problema de Aquiles e da tartaruga, que prova, contra toda a lógica, que o veloz Aquiles não chegara nunca a ultrapassar a tartaruga.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«A FEITICEIRA»

por C. BONHEUR

RESUMO—A casa da velha Annie, em Mortlieux, foi destruída por um incêndio. Os habitantes da aldeia acusam Dahlia Lasseneur—por alcunha a «Feiticeira», apesar da sua juventude—de ser a autora do atentado. O carpinteiro Jean Lemoine parece não ser de todo insuspeito aos encantos de Dahlia. Sua mulher, Madeleine, tem um feitiço distante. A cunhada, Joelle, pede uma noite a Jean que a «proteja», mas este repele-a friamente. A aldeia está ao corrente da sua ligação com Dahlia, e a médica, Roberte Malenour, informa-o de que a rapariga espera um filho. Jean desejava divorciar-se, mas Madeleine opõe-se. Dias depois a mulher do carpinteiro, aldis professora na aldeia, é encontrada morta.

13—Imediatamente chamada, Roberte Malenour constatou a morte por envenenamento com arsénio, diagnóstico que a autópsia confirmou. Concluiu-se que Madeleine fora visitar alguém e morrera no regresso. Apesar das investigações, não pôde estabelecer-se quem a recebera nessa tarde. Madeleine não revelara o mínimo projecto a ninguém. Sabia-se apenas que parecia muito agitada e saíra pouco depois da última aula da noite. Mas o rumor público caminhava depressa. «Tinham encontrado o corpo da professora no caminho da casa do Lasseneur... era a casa dele que a professora tinha ido... Foi a feiticeira que a matou!» Um semanário parisiense, especializado no relato de ocorrências escandalosas, enviara a Mortlieux um dos seus melhores repórteres, Laurent Mercier. O repórter alugou um quarto e tentou estabelecer relações com o inspector Renaudet, encarregado do caso. «A sua opinião, senhor inspector?», perguntou Laurent, que sabia fazer-se insinuante quando o interesse da reportagem estava em jogo. «A minha impressão—note que é apenas uma impressão», respondeu o outro, «dá-me a rapariga como culpada. Acredite, conheço bem as mulheres e esta é uma manhosa.» Renaudet riu com satisfação. «De resto, ela não negou ser amante de Lemoine. E confessou que está à espera de um filho. Mas pretende não ter recebido Madeleine Lemoine em casa. Não acredito.»



14—Jean viu vir Mercier 3 dias depois da morte de Madeleine. O estado de desinteresse em que o drama o mergulhara começava agora a evoluir. «Que posso dizer-lhe? Estou inocente, não matei a minha mulher.» Contou a sua triste história. Entretanto apareceu Joelle. «Ouvi-o discutir com Madeleine», gritou ela em tom maldoso. «Madeleine tinha medo do marido.» «Sim, é verdade que discutimos, mas isso não prova nada», respondeu Jean. Voltou-se para Mercier, procurando um apoio no seu olhar firme. Por que razão sentia confiança neste rapaz, que nunca

vira antes do crime? Mercier agradeceu e saiu. «Enquanto aí estava, podia ter falado das cartas que recebe de Paris e que tanto a perturbam», exclamou Jean voltando-se para Joelle. «Talvez esse pormenor lhe interesse. Quer negar que vive no terror de qualquer coisa, que sente medo? E de quê? Que mistério existe na sua vida?» Aproximou-se de Joelle, mas esta assustou-se e fugiu.

15—Jean tentara por várias vezes encontrar-se com Dahlia, mas a casa estava fechada, como que barricada. Vira apenas a silhueta curvada do velho Lasseneur, que parecia espreitar por detrás das cortinas. Entretanto Mercier continuava o seu inquérito. A ocultas de Renaudet. Foi falar com a médica, ou mais exactamente encontrá-la na rua, quando ela regressava dum parlo. Roberte parou o automóvel em seguiu a um sinal de Mercier. Convidou-o a instalar-se no banco do lado. «Sei quem o senhor é», disse, «toda a aldeia o sabe.» «Pensa que Jean Lemoine é culpado?», perguntou o repórter. «Não», respondeu ela. O tom de vivacidade com que a médica falara não deixou de intrigar Mercier. «Não, não o acho capaz de fazer uma coisa destas.» O repórter pensou: «Lemoine agrada-lhe. Agrada-lhe mais do que ela julga.» Nesse momento ouviram gritos na mata. Um vulto aterrapado surgiu na beirada da estrada. Era Dahlia.



16—Continuou a correr, já sem fôlego. Atrás dela vinham alguns habitantes da aldeia. O barulho crescia e ouviam-se distintamente as vozes dos aldeões: «A feiticeira! Agarrem-na! Assassina! Vamos queimá-la!» «Pare!», disse Mercier com voz imperiosa. Roberte Malenour obedeceu. Mercier saltou do carro, correu para Dahlia e susteve-a. Depois instalou-a no banco de trás. A rapariga estava pálida e ofegante. Os perseguidores imobilizaram-se ao verem o carro. Havia camponeses armados de forquillas, mulheres de cabelo desgrenhado, e até crianças aos gritos. Mercier teve medo. Sentiu a colera desta multidão sequiosa de violência. Precisava de acalmá-los a todos. Mas como? Então saiu novamente do carro e berrou: «O primeiro que se aproximar leva um tiro.» A multidão recuou. Mercier sentou-se no carro e disse a Roberte: «Depressa!» A médica desembrulhou e arrancou velozmente. «Estava na mata... à procura de castanhas... um miúdo viu-me!», disse Dahlia. «Poi avisar os pais. Não sei o que eles pensam... Vieram atrás de mim...» Mercier tentou serená-la. A rapariga tinha um rosto infantil. Os lábios roxos bastavam para mostrar todo o seu pavor. «Estou inocente», gemeu.

(CONTINUA)

GUARDA-MÓVEIS



Guardamos móveis, malas, caixas, pequenos e grandes volumes.

RAUL GALAMAS, LDA.

RUA DA MADEIRA, 68
TELEF. 86 96 00
ORÇAMENTOS GRÁTISDESASTRE EM DEZEMBRO
DO ANO FINDO DO COMBOIO «SUD-EXPRESS» EM ESPANHA

Comunicado da G. P.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses comunica que as bagagens com roupas e outros objectos, salvados no desastre ocorrido com o comboio «Sud-Express» do dia 18 de Dezembro do ano findo, em Villar de los Alamos (Espanha), se encontram depositadas na estação do Porto (S. Bento) para entrega aos interessados, em todos os dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 16 horas.

Insista sempre em...

Schweppes

AUTOMÓVEIS BARATOS

VELHOS, ARRUINADOS E MUITO BEM CAMUFLADOS,

NÃO TEMOS!

TEMOS, SIM,

CARROS DE MODELOS RECENTES, COM POUCO USO E COM ABSOLUTA GARANTIA,

PELO SEU JUSTO VALOR

VISITE A EXPOSIÇÃO DA

ATOMICAUTO

RUA TOMÁS RIBEIRO, 6-C—LISBOA

POR MOTIVO DE BALANÇO

VENDAMOS

TELEVISORES

DAS MELHORES MARCAS MUNDIAIS

A PREÇOS E CONDIÇÕES INIGUALÁVEIS

VISITE-NOS: CASA A. SANTOS SILVA

RUA PASSOS MANUEL, 4-A—LISBOA

COM A MÁQUINA DE TRICOTAR

BUSCH

A MINHA MÃE FEZ-ME ESTA LINDA CAMISOLA EM POUCO TEMPO E COM MUITA FACILIDADE

PORQUE

A máquina de tricotar

BUSCH

SUPER AUTOMÁTICA

Funciona suavemente,

é leve e rápida.

Trabalha bem com

todos os fios: algodão,

lã (grossa ou fina), ráfia,

nylon, etc.

Recolhe automaticamente

as agulhas.

É inteiramente metálica

e por isso dura toda a

vida

BUSCH É A MÁQUINA DE TRICOTAR PARA O SEU LAR, QUE LHE PERMITE VESTIR ECONOMICAMENTE TODA A FAMÍLIA, TANTO NO INVERNO COMO NO VERÃO, MAS COM A QUAL PODERÁ TRABALHAR PARA FORA E GANHAR DINHEIRO

Veja hoje mesmo uma demonstração nos Distribuidores:

SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.

DEPARTAMENTO DE VENDAS BUSCH
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-D—TEL. 733111—LISBOA

Agentes no Norte: Est. M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
PORTO: Rua de Santo António, 165
BRAGA: Rua D. Diogo de Sousa, 62

OLIVEIRA MARTINS

A ACTUALIDADE DE FERNAND LÉGER

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Quando a quarta parte do seu programa, em 1883 (Janeiro), lança o *Quadro das Instituições Primitivas* (1000 exemplares) e, não obstante uma febre tifoide que o debilitou, em Junho o *Regime das Riquezas* (1000 exemplares); no ano seguinte (Outubro) vê a luz da publicidade o volume das *Taboas de Cronologia* (2000 exemplares) e, fora do programa, o opusculo *O Empréstimo Real Português de 1832* (não lançado no mercado).

Entretanto, a partir de 1880, tinham-se sucedido tarefas mais ou menos acessórias (se, para ele, as havia!), às quais dedicara atenção, esforço, boa vontade: em 1880 a Presidência da Sociedade de Geografia Comercial do Porto, onde desenvolveu notabilíssima actividade; em 1881 concluiu o *Relatório da Comissão de Inquérito Industrial no Norte do País*; neste mesmo ano é nomeado membro da *Comissão Reguladora dos Trabalhos dos Operários*; e, em 1884, António Augusto de Aguiar escolhe-o para director da *Escola e Museu Industrial e Comercial do Porto* que organizara até aos mais ínfimos pormenores, cargo que exercerá gratuitamente, como inteiramente gratuitos haviam sido essouras tarefas publicas referenciadas. Tais actividades naturalmente o puseram em contacto directo com as chamadas forças vivas da cidade portuguesa, entre as quais adquiria prestígio mais que justificado. Antero que, com indefectível amizade, de longe o acompanhava e estimulava, confidenciava a Luis de Magalhães: «Você vai ver... O nosso Oliveira Martins anda a chegar-se muito para os conselheiros. Quer dizer que temo-lo metido na política...». Acertara. Com efeito, no mesmo ano (1885) em que deu a publico a *História da República Romana* (1000 exemplares), último volume redigido da *Biblioteca* que ficaria incompleta, após ter meditado, à luz da sua experiência portuguesa oitocentista, o destino histórico de Julio César, («a história», proclamará, «é mestra da vida») resolve-se a intervir, directamente, na política lusitana, enquadrado no partido progressista, gerido então por Anselmo Braamcamp: collige estudos dispersos, prefacia-os e dá a lume *Política e Economia Nacional* que assinala a sua decisão; com o *leader* progressista, lança os fundamentos da *Vida Nova* e funda o jornal *A Província*, que dirigirá no sentido de torná-lo órgão das esperanças no resgate da Pátria mediante o rejuvenescimento (o pretendido rejuvenescimento...) de um antigo e respeitável partido monárquico.

Falazes e efémeras haveriam de revelar-se as esperanças postas na *Vida Nova*! Falecido Braamcamp (1885), e substituído por José Luciano de Castro, o *progressismo* português, não obstante a seiva nova que Oliveira Martins e os seus amigos tentaram instilar-lhe, depressa voltou às manhas e arminhas da *Vida Velha*. Quanto ao nosso apologeta de Julio César, contentara-se com o lugar, nas fileiras do partido progressista, de deputado por Viana do Castelo (1886), para que fora eleito, na expectativa do que haveria de acontecer, que previa.

Chamado a constituir governo José Luciano de Castro, dir-se-ia ter chegado a sua hora. Aconteceu, porém, que a pasta da Fazenda foi entregue a Mariano de Carvalho, um dos malorais do partido, reservando-se para o publicista a das Obras Publicas. Recusou-a. Aventou-se o desdobramento desse ministério e a criação da pasta da Agricultura destinada a O. M. Malogra-se também esse termo da alternativa, enquanto o frágil barquinho da *Vida Nova* mete água por todos os lados e os naufragos principiam a apelar-se de *Vencidos da Vida Nova*!

Não obstante, Oliveira Martins não era homem para se ficar assim: «vingar-se-á» apresentando a Camara, em Abril de 1887, para a qual fora eleito pelo Porto, o seu *Projecto de Lei sobre o Fomento Rural*, no qual trabalhara durante um ano, — o seu plano de governo, se tivesse sido governado... Entretanto, porém, com questões menos árduas, a Camara sepultou o projecto nas páginas do *Diário das Cortes*, e passou adiante. Neste ano ainda, no *Dicionário Universal Português*, dá a lume o artigo «Bancos».

Em 1888, instala-se com armas e bagagens em Lisboa. Troca, então, a direcção do jornal *A Província* pela de *O Reporter*, que dirigirá apenas durante alguns meses, e em cujas colunas mantém a defesa do seu ideário social e político. Dirige a Companhia de Moçambique que fundara juntamente com o conde de Penha Longa, Edmond Bartissol (capitalista francês), Eduardo Ferreira Pinto Basto, Fontes Ganhado, Carlos Lima Mayer, Jaime Agnelo dos Santos Couvreur. Nas comissões parlamentares de que faz parte continua a trabalhar, com a energia de sempre. No ano seguinte, é nomeado por Mariano de Carvalho para o cargo de Administrador da *Régie* dos Tabacos, no qual levou a efeito notável labor no sentido, quer da prosperidade da empresa, quer da justiça possível para os operários tabaqueiros. Auferia, por essa primeira tarefa como funcionário publico, 75\$000 reis mensais, aos quais se devem acrescentar 1.205\$500 reis por participação nos lucros respeitantes aos 2 anos em que desempenhou essa função. Publica, neste ano de 1889, *Portugal nos Mares* (1.ª vol.) e na *Revista de Portugal*, dirigida por Eça de Queiroz, vai dando a lume *Os Filhos de D. João I* que serão lançados no mercado, em volume, em 1891. Entretanto, havia recusado a pasta da Fazenda que lhe era oferecida pelo novo rei D. Carlos em condições que considerou inaceitáveis.

Em 1890, representa o Governo em conferências internacionais: *Conferência Internacional de Berlim* e na de *Propriedade Industrial* (Madrid). Na resaca do *Ultimatum*, impugna na imprensa os termos do tratado anglo-luso de 20 de Agosto em escritos que reunirá, no ano seguinte, em *Portugal em Africa* (1891).

Neste ano da primeira intenção republicana (31 de Janeiro de 1891), profere em Madrid uma conferência *Navegaciones y Descubrimientos de los Portugueses anteriores al Viaje de Colón* que, postumamente, será incluída no 2.º vol. de *Portugal nos Mares* (1924), e publica, além de *Os Filhos de D. João I* e de *Portugal em Africa*, já referidos, uma reedição revista do seu antigo livro sobre Camões — *Camões e os Lusíadas*. Perde, então, o emprego publico, pois a *Régie*, devido aos apertos financeiros do Estado, fora entregue á administração particular e monopolística do banqueiro Burnay...

Obrigado, de novo, a ganhar, na incerteza do dia de amanhã, e com o suor do rosto o pão diário, confidencia a Jaime de Magalhães Lima: «Mais de uma vez me tem passado pela cabeça emigrar — porque a filosofia é excelente, mas antes disso é mister viver. E viver para mim, que não tenho riqueza, nem officio ou profissão definida, é um problema, querendo, como quero, conservar-me limpo».

Ora, eis que, a 17 de Janeiro de 1892, num momento de quase bancarrota das finanças publicas, Oliveira Martins aceita a pasta da Fazenda no ministério presidido por José Dias Ferreira. Apellando para todas as suas energias, lança-se ao trabalho com furia («isto», confidenciou, «é só enquanto as coisas não entram nos eixos»), equacionando os problemas e actuando com decisão. No decurso dessa experiência governamental de quatro meses (em 27 de Maio foi levado a demittir-se), deveu-se-lhe: a lei de salvação publica que se traduziu por 8700 contos de receitas; uma pauta geral aduaneira de índole protectionista, que exerceu benéfica influencia na industria; o imposto do álcool e dos fósforos (670 contos); reorganização das alfândegas (economia de 300 contos); reorganização das repartições de fazenda distritais e concelhias; abolição das agências financeiras de Londres e Rio de Janeiro; organização da lotaria nacional; suspensão do serviço das matrizes; supressão de gratificações não autorizadas por lei; novos estatutos do Banco de Portugal; nomeação de comissões para o estudo da criação de bolsas agricolas e para a organização do cadastro dos bens nacionais; mandado publicar o *Regulamento da cobrança dos impostos de alcools e óleos* e o *Boletim da Dívida Flutuante*; liquida as contas com o Caminho de Ferro de Ambaca, etc., etc. No conjunto das receitas criadas e das economias levadas a efeito, obteve para as baldas finanças publicas a im-

portancia de 10.182 contos! Enpenhado, por fim, na resolução do problema da dívida publica a credores estrangeiros, velho cancro «fontista», quando uma solução de emergência se entevia já, uma rubulice do Chefe do Governo impelle-o á demissão. («O Oliveira Martins», confidenciara Antero a Luis de Magalhães, «está muito enganado com o José Dias (Ferreira)». Tem-no apenas por um «doutrinário», que o deixará á vontade no seu campo de acção desde que lhe não bula na arca santa dos «princípios». Ora ele ilude-se (...) porque não conhece bem a psicologia do «gente da Universidade». O José Dias não é um «doutrinário»: é um dogmático, um autoritário; e quem lhe tocar no dogma ou ferir a autoridade, sentirá logo as consequências da sua irreverência»).

Despertado, enfim, entre o espanto, a aflicção e o alívio do sonho gorado da viabilidade da acção, no enquadramento dos partidos tradicionais, Oliveira Martins «foge» para Londres (31 de Maio), donde escreve, com destino ao *Jornal do Comércio* do Rio de Janeiro, as cartas que reuniria em volume sob o titulo de *A Inglaterra de Hoje* (1892).

Eileito, ainda nesse ano, deputado pelo Porto, nas sessões de 6 e 7 de Fevereiro de 1893, exporá na Camara dos Deputados os princípios que o haviam norteado na sua breve passagem pelo Governo, assim como os actos legislativos que se lhe ficaram devendo: explicava-se e defendia-se, remetendo-se depois a um silêncio não isento de desdém. Eileito pela Camara para membro da *Junta do Crédito Publico*, entrega-se, de novo, á sua obra histórica — ao plano, que não chegou a concluir, de estudar analiticamente os momentos decisivos da dinastia de Avis. Publica, então, a *Vida de Nuno Álvares*, e reúne materiais para o *Príncipe Perfeito* que ficaria inconcluso.

Tendo vencido uma primeira arremetida da doença (tuberculose congénita?) que o prostraria, parte para a Espanha a fim de documentar-se *in loco* sobre o teatro da Batalha de Toro, comentando as impressões da viagem em cartas para o já referido jornal do Rio de Janeiro, que seriam dadas a lume, postumamente (1895), com o titulo de *Cartas Peninsulares*.

Quando regresou vinha pior e procurou alívio nos ares de Brancanes (Setúbal). Não desistia, porém, de trabalhar: ditava o 1.º capítulo de *O Príncipe Perfeito* (publicado com uma introdução de Barros Gomes em 1896) e as ultimas cartas peninsulares, suas derradeiras páginas.

«Morro triste, não levo saudades do mundo», declarara aos seus familiares. Isso ocorreu a 24 de Agosto de 1894, após ter recebido os sacramentos católicos, num acto de piedosa ternura matrimonial.

JOEL SERRÃO



Mais de dez anos passados sobre o falecimento, que ocorreu em 17 de Agosto de 1955, o grande pintor francês Fernand Léger continua a solicitar a atenção, o interesse e as interrogações do mais largo publico artistico. Interrogações a que a sua obra de excepcional riqueza oferece as mais multiformes respostas — as que pode dar um pintor com a sua complexa visão do mundo e um homem que na pintura se realizou com singular intensidade. Algumas das mais conhecidas e importantes galerias de Paris — a Louvre, a Louvre Carré — acabam de apresentar seleções representativas da sua obra; e o Museu Fernand Léger, em Brest, nos Alpes Marítimos, tem sido muito falado, ultimamente pelas aquisições novas de obras do artista que apresenta no seu atractivo ambiente local, consagrando a vitalidade e a riqueza de cor, de luz e de optimismo que ressaltam da sua criação.

Com a sua discutida descoberta «cor á parte e desenho á parte», desde 1945, Léger abriu caminho á exploração de novas fórmulas que se consideram actualmente da maior actualidade. As exposições parisienses vieram situar em maior relevo a presença estimulante do pintor entre as inquietações prospectivas da arte de hoje.

O ESCULTOR PORTUENSE MANUEL NOGUEIRA VAI ESTUDAR NA ITÁLIA

Foi recentemente concedida ao escultor Manuel Nogueira, professor de tecnologia da escultura na

Escola de Artes Decorativas de Soares dos Reis, no Porto, uma bolsa de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian para frequentar na Itália uma academia da

«DICIONÁRIO DE ECONOMIA»

O fascículo 8.º desta nova e apreciável edição de *Livros Horizonte* insere como títulos de maior relevo, documentados em sínteses esclarecedoras, os termos «Deixar fazer, deixar passar», Depósito, Desconto, Desemprego, Despesa Nacional, Desvalorização, Dimensão, Direito Económico, Direitos, Distribuições de frequência, Dividendo, Economia de Dádiva e outros que muito interessam á informação do estudioso ou praticante de assuntos economicos. Este «Dicionário», da autoria de Jean Romeuf, é um valor de consulta e trabalho com o maior interesse na especialidade.



Massas em movimento — escultura em madeira de Manuel Nogueira

especialidade. No seu «atelier» da Senhora da Hora, com devoção absorvente pela sua arte, Manuel Nogueira tem criado esforçadamente uma obra que é promessa evidenciada de brilhante carreira futura. Possui a concepção vigorosa do desenho escultórico moderno, a segurança no talhe, a inventiva flagrante na composição. O contacto com as correntes artisticas estrangeiras vai abrir-lhe, sem duvida, mais rasgados horizontes, fazendo valer em criação renovadas as suas aptidões, que estão já a afirmar-se tão expressivamente.

laranjada
Schweppes

A VENDA NAS BOAS LIVRARIAS DO PAIS

O RIO DE JANEIRO NO SÉCULO XVI 2 volumes

ESTUDO HISTÓRICO E DOCUMENTOS DOS ARQUIVOS PORTUGUESES

por JOAQUIM VERISSIMO SERRÃO

Preço dos 2 volumes: 120\$00

O RIO DE JANEIRO NA LITERATURA PORTUGUESA 1 volume

COLECTÂNEA ORGANIZADA

por JACINTO PRADO COELHO

Preço: 120\$00

Edição da Comissão das Comemorações do IV Centenário do Rio de Janeiro
Distribuído por PANORAMA